*Abrir portas onde se erguem muros*

Director: David Pontes **Segunda-feira, 22 de Julho de 2024** • Ano XXXV • n.º 12.499 • Diário • Ed. Lisboa • Assinaturas 808 200 095 • **1,50€**

JIM LO SCALZO/EPA

Público

# BIDEN DESISTE

**Eleições EUA 2024** Pelo partido e pelo país, Joe Biden desiste da corrida presidencial e apoia Kamala Harris • Perfil da vice-presidente que está na primeira linha de sucessão • Análise de Teresa de Sousa Destaque, 2 a 4

Desemprego jovem

## Imigrantes são mais rápidos a empregar-se do que a média

Economia, 18/19

Acesso ao superior

## Mais vagas este ano a Medicina e Engenharia Aeroespacial

Sociedade, 12/13 e Editorial

Ténis

## Vitória sobre Rafael Nadal leva Nuno Borges ao ponto mais alto

Desporto, 26

Entrevista

## "Não há da parte da CAP negação das alterações climáticas"

P2 Verão, 30 a 32

PUBLICIDADE

QUEBRAMAR.COM

ISNN-0872-1548

# Pelo partido e pelo país, Biden desiste da corrida presidencial e apoia Harris

Decisão de Biden foi tomada ao fim de semanas de pressão elevada para que desistisse. "Acredito que é no melhor interesse do meu partido e do país", justificou

**João Ruela Ribeiro**

O Presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, anunciou através das redes sociais que se vai afastar da corrida presidencial, após semanas de pressão crescente, tanto por parte de adversários políticos como de aliados democratas. Nunca um Presidente em funções à procura de ser reeleito havia desistido numa fase tão adiantada da corrida eleitoral.

"Foi a maior honra da minha vida servir como vosso Presidente", escreveu Biden num comunicado divulgado na rede social X. "E se bem que a minha intenção fosse tentar a reeleição, acredito que é no melhor interesse do meu partido e do país que me afaste e me concentre unicamente no cumprimento dos meus deveres como Presidente durante o que resta do mandato", acrescentou.

Noutra mensagem, Biden declarou o "apoio total" à vice-presidente Kamala Harris para que seja nomeada candidata pelo Partido Democrata. "Democratas, é tempo de nos unirmos e derrotar Trump", afirmou.

Poucas horas depois, Harris agradeceu a confiança de Biden e disse ter intenção de "merecer e vencer esta nomeação". "Farei tudo em meu poder para unir o Partido Democrata – e unir a nossa nação – para derrotar Donald Trump e a sua agenda radical do Projecto 2025", afirmou Kamala Harris, referindo-se à alegada estratégia de Trump e da ala extremista do Partido Republicano para fortalecer os poderes presidenciais após um eventual regresso à Casa Branca.

A pressão para que Biden desistisse foi intensa nas últimas semanas, sobretudo após o debate com Donald Trump, em que até o próprio admitiu não ter estado na melhor forma. Desde então, o candidato democrata viu vários dirigentes do partido, congressistas, senadores e financiadores apelarem à sua desistência, convictos de que as hipóteses de voltar a ser eleito para a Casa Branca eram escassas. Em causa estava o amontoar de dúvidas sobre a aptidão mental e física de Biden, de 81 anos, para se recandidatar à presidência, apesar de vários testes cognitivos terem mostrado que as capacidades intelectuais do Presidente se mantêm.

No fim-de-semana passado, Biden tinha recebido os líderes democratas nas duas câmaras do Congresso, que, segundo a imprensa norte-americana, lhe tinham pedido que desistisse da corrida presidencial – o teor das conversas não foi revelado publicamente. Nos últimos dias, os jornais também davam conta dos pedidos da ex-presidente da Câmara dos Representantes Nancy Pelosi e até do ex-Presidente Barack Obama no mesmo sentido.

Uma sondagem realizada após o debate mostrava que cerca de 60% dos eleitores identificados com o Partido Democrata defendiam a substituição de Biden como candidato.

Porém, ainda na sexta-feira, Biden divulgou uma mensagem em que dizia estar preparado para regressar à campanha assim que recuperasse da covid-19. Antes disso, tinha admitido que apenas iria desistir da campanha para a reeleição se fosse diagnosticado com algum problema de saúde grave.

Aparentemente, o volte-face terá acontecido de forma repentina durante o fim-de-semana. Uma fonte próxima da campanha de Biden disse à Reuters que na noite de sábado "a mensagem era seguir com tudo e a alta velocidade". "Por volta das 13h45 de hoje [domingo], o Presidente disse à sua equipa que tinha mudado de ideias", acrescentou a mesma fonte.

## Momento inédito

Com a desistência de Biden, os delegados por si conquistados durante as eleições primárias ficam livres para apoiarem outros candidatos durante a convenção do Partido Democrata no próximo mês. Resta saber se o partido se irá unir em torno de Kamala Harris até lá ou se a convenção será aberta a vários candidatos, algo muito pouco comum na política norte-americana.

O presidente do Partido Democrata, Jamie Harrison, admitiu que a situação é "inédita", mas garantiu que o partido está preparado. "Nos próximos dias, o partido irá levar a cabo um processo transparente e ordeiro para avançar como um Partido Democrata unido com um candidato que possa derrotar Donald Trump em Novembro", explicou.

Além de Harris, há outros políticos do Partido Democrata na linha da frente para encabeçar a candidatura, entre os quais a governadora do Michigan, Gretchen Whitmer, e os governadores da Califórnia, Gavin Newsom, e da Pensilvânia, Josh Shapiro.

Nas horas que se seguiram ao anúncio de Biden, vários dirigentes democratas aplaudiram a decisão, mas nem todos quiseram demonstrar um apoio inequívoco a Harris. Bill e Hillary Clinton elogiaram Biden e apelaram ao apoio em Kamala Harris. Pelosi, que terá sido uma das principais defensoras da desistência, disse que Biden é "um patriota americano que sempre pôs o país em primeiro lugar".

Entre os republicanos, a mensagem principal traduziu-se no enaltecimento da incapacidade física e intelectual de Biden. O *speaker* da Câmara dos Representantes, Mike Johnson, pediu a renúncia de Biden ao mandato presidencial: "Se Joe Biden não tem condições para concorrer à presidência, também não tem condições para continuar como Presidente."

Em declarações à CNN, Trump começou a adaptar o discurso à nova realidade e afirmou que será mais fácil derrotar Kamala Harris em Novembro.

CHRISTOPHE PETIT TESSON/EPA

# A decisão inevitável de um Presidente notável

*Análise*

**Teresa de Sousa**

**1.** Presidir à nação mais poderosa do mundo, na qual ainda hoje repousa o que resta da estabilidade e da segurança do sistema internacional, é uma tarefa ciclópica e desgastante. Sobretudo quando o cargo é levado a sério e quando o seu ocupante sabe a responsabilidade que detém perante os americanos e perante o mundo inteiro. Na história recente da América, a única excepção chama-se Donald Trump, cujo perfil e comportamento contrastam radicalmente com todos os seus predecessores.

Seja como for, as próximas eleições presidenciais, em Novembro, fogem aos padrões habituais da política norte-americana em que a escolha para a Casa Branca se fazia entre os candidatos de dois grandes partidos históricos. A transformação do velho Partido Republicano de Reagan e dos Bush numa realidade política nova, de cariz populista e extremista, criada em torno do culto da figura de Donald Trump, já tinha feito destas eleições algo de extraordinário. A desistência de Joe Biden, anunciada ontem, torna-as verdadeiramente dramáticas.

**2.** Joe Biden fez quase tudo bem na Casa Branca. Foi o Presidente mais transformador da história recente da América, ao nível de Lyndon Johnson. Deixa como legado interno uma economia que é a inveja do mundo porque soube perceber a mudança dos tempos. Uniu a NATO, consolidou as alianças permanentes dos Estados Unidos na Europa e no Indo-Pacífico. Liderou o apoio à Ucrânia, contribuindo decisivamente para manter os europeus unidos e determinados. Não deixou qualquer dúvida sobre as garantias americanas à defesa de Taiwan. Tentou, com maior ou menor sucesso, unir as democracias mundiais, contrariando a "recessão" democrática e a ascensão das autocracias. Não conseguiu resolver a terrível crise do Médio Oriente, nem impor limites ao primeiro-ministro israelita. As guerras na Europa e no Médio Oriente vão exigir-lhe toda a sua capacidade política nos meses que lhe restam na Casa Branca.

A polarização extrema da política americana, a transformação do Partido Republicano, o fim do bipartidarismo no Congresso, a escalada inflacionista provocada pela guerra, a predominância das redes sociais diluíram o impacte popular de algumas das suas políticas, que noutras circunstâncias teriam garantido a sua reeleição. Mas os tempos são outros. Acabaram por ser a sua idade e a sua fragilidade física – expostas num debate televisivo com Trump – a forçá-lo à desistência.

**3.** A mesma imprensa de referência que deu voz a todos aqueles que, nas fileiras democratas, queriam vê-lo desistir titula agora com grande destaque que a campanha democrata "mergulhou no caos". É verdade que resta aos democratas pouco tempo até à convenção, em meados de Agosto, para encontrar uma solução suficientemente forte para provar que valeu a pena substituir Biden. Mas não se pode dizer que as suas principais figuras tenham sido apanhadas de surpresa, porque quase todas elas apostaram na desistência do Presidente. A questão é impedir uma guerra interna entre facções, mas seguir simplesmente a via sucessória pode não ser a solução mais mobilizadora.

Kamala Harris não é mais popular que Joe Biden e foi uma "vice" relativamente apagada. Vem da ala esquerda do partido, quando o eleitorado independente será decisivo. É mulher e isso é um bom antídoto contra Trump, mas talvez não chegue. Arriscar-se a começar do zero talvez fosse a melhor solução.

Quando, em 2012, Barack Obama se recandidatou e quando as coisas não lhe estavam a correr de feição, apelou ao comunicador-chefe do partido, o ex-Presidente Bill Clinton, para operar a sua magia. Clinton tem um herdeiro. Chama-se Pete Buttigieg, é o actual secretário dos Transportes, um veterano, bolseiro do Rhodes College (como Clinton), candidato nas "primárias" de 2020, um moderado na linha de Biden. Foi colega de J.D. Vance em Yale. Conhece o adversário.

**Jornalista**

## "A maior honra da minha vida": a carta de renúncia de Joe Biden

Caros compatriotas americanos,

Nos últimos três anos e meio, fizemos grandes progressos enquanto nação.

Hoje, a América tem a economia mais forte do mundo. Fizemos investimentos históricos na reconstrução da nossa nação, na redução dos custos com medicamentos para os idosos e na expansão de cuidados de saúde acessíveis a um número recorde de americanos. Prestámos cuidados muito necessários a um milhão de veteranos expostos a substâncias tóxicas. Aprovámos a primeira lei sobre segurança com armas em 30 anos. Nomeámos a primeira mulher afro-americana para o Supremo Tribunal. E aprovámos a legislação climática mais significativa na história do mundo. A América nunca esteve tão bem posicionada para liderar como hoje.

Sei que nada disto poderia ter sido feito sem vocês, o povo americano. Juntos, ultrapassámos uma pandemia que só acontece uma vez num século e a pior crise económica desde a Grande Depressão. Protegemos e preservámos a nossa democracia. E revitalizámos e reforçámos as nossas alianças em todo o mundo.

Foi a maior honra da minha vida servir como vosso Presidente. E, embora tenha sido minha intenção ser reeleito, creio que é do melhor interesse do meu partido e do país que eu me retire e me concentre apenas no cumprimento dos meus deveres como Presidente durante o resto do meu mandato.

No final desta semana, falarei à nação com mais pormenor sobre esta minha decisão.

Para já, permitam-me que expresse a minha mais profunda gratidão a todos aqueles que trabalharam tão arduamente para me verem reeleito. Quero agradecer à vice-presidente Kamala Harris por ser uma parceira extraordinária em todo este trabalho. E deixem-me expressar o meu sincero agradecimento ao povo americano pela fé e confiança que em mim depositaram.

Acredito hoje no que sempre acreditei: que não há nada que a América não possa fazer — quando o fazemos juntos. Apenas temos de nos lembrar de que somos os Estados Unidos da América.

*Joe Biden*

TOM BRENNER/REUTERS

Kamala Harris poderá fazer história como a primeira mulher negra a ser candidata às presidenciais por um grande partido

“Vice” de Biden é candidata à sucessão

# Pode Kamala Harris recuperar o ânimo democrata e travar Donald Trump?

Ivo Neto

**A vice-presidente foi lançada pelo Presidente dos EUA. Agora terá de passar na convenção democrata de Chicago, em Agosto**

À pressão mais do que evidente por parte dos círculos mais próximos de Joe Biden – as dúvidas de Obama terão sido determinantes? – para que o Presidente dos EUA abdicasse da corrida à reeleição de Novembro, somava-se uma pergunta: quem é o nome que se segue para enfrentar Donald Trump? Tudo será decidido na convenção dos democratas em Chicago, que se realiza entre os dias 19 e 22 de Agosto, mas nem meia hora depois de ter anunciado a desistência, Biden lançou um nome para a *pole position*: Kamala Harris.

“Hoje quero oferecer o meu total apoio a Kamala para que seja a candidata do nosso partido este ano. Democratas – é altura de nos unirmos e derrotarmos Trump. Vamos a isto”, escreveu na rede social X. “Sinto-me honrada por ter o apoio do Presidente e a minha intenção é conquistar e ganhar esta nomeação. Durante o ano passado, viajei por todo o país, falando com os americanos sobre a escolha clara nesta eleição importante. E é isso que continuarei a fazer nos próximos dias e semanas. Farei tudo o que estiver ao meu alcance para unir o Partido Democrata – e unir a nossa nação – para derrotar Donald Trump e a sua agenda extremista do Projecto 2025”, respondeu mais tarde Kamala Harris, num comunicado citado pelo jornal *The New York Times*.

A até agora mais que provável candidata à reeleição como vice-presidente dos EUA tem sido apontada como uma escolha mais do que natural, a começar pelo simples facto de que os principais fundos angariados pela campanha de Biden até hoje devem ser colocados à sua disposição. E, nesta altura, tal como escreveu o *The New York Times*, a questão financeira é verdadeiramente um problema, uma vez que o Partido Democrata esperava uma queda abrupta dos fundos recolhidos em Julho face às previsões iniciais.

Com 59 anos, faz 60 em Outubro ainda antes das eleições, Kamala Harris nasceu em Oakland, na Califórnia. Filha de um pai jamaicano e de mãe indiana, desde sempre se identificou como afro-americana, o que a pode ajudar a aproximar-se de camadas do eleitorado tradicionalmente mais próximo dos democratas e que as sondagens apontam como estando também a escapar para os republicanos. Se a convenção democrata a confirmar como a candidata do partido à Casa Branca fará história, como a primeira mulher negra a ser candidata às presidenciais por um grande partido. Kamala já tinha sido a primeira mulher, a primeira pessoa negra e a primeira asiático-americana a ascender à vice-presidência dos EUA.

### Números pouco favoráveis

As taxas de aprovação são, contudo, um aspecto que pode retrair algum do entusiasmo nas hostes democratas por esta altura. Segundo o *site* FiveThirtyEight, a taxa de aprovação da californiana era, a 18 de Julho, inferior a 40% e a de desaprovação rondava os 50%. A última vez que a sua taxa de aprovação foi positiva remonta a 11 de Setembro de 2021. Números, ainda assim, mais favoráveis do que os de Joe Biden, que, com as taxas de aprovação muito semelhantes, tem uma taxa de desaprovação de 58%.

**Dificilmente vai apelar a moderados e indecisos, sobretudo nos estados decisivos**

**Pedro Ponte e Sousa**
Professor e investigador do IPRI

No que diz respeito às sondagens, e quando colocados frente a frente com Donald Trump, a diferença entre Joe Biden e Kamala Harris não parece ser tão significativa. Na última sondagem da CBS News, apresentada no final da semana passada, Donald Trump vencia tanto Joe Biden (52%-47%) como Kamala Harris (51%-48%).

Apesar de a matemática não ser a mais favorável neste momento, Pedro Ponte e Sousa, professor de Relações Internacionais na Universidade Portucalense e investigador do Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI), destaca que a possibilidade levantada pela desistência de Joe Biden pode “gerar ímpeto positivo na campanha e uma onda de força que consiga virar os resultados negativos das sondagens”.

Uma opinião partilhada também por Sandra Fernandes, professora de Relações Internacionais da Universidade do Minho, que destaca o papel de um novo nome “numa altura em que Joe Biden estava a perder muitos financiadores para a sua campanha”. A especialista pede ainda alguma cautela quando se olha para os números das sondagens e das taxas de aprovação. “É importante perceber que Kamala Harris desempenhou um papel complexo, o de vice-presidente, cuja única função é substituir as funções de Presidente. É até injusto exigir muito de alguém com estas funções”, justifica.

Pouco depois da desistência de Biden, e do apoio dado a Kamala Harris, Donald Trump, que na noite anterior já tinha dirigido palavras pouco simpáticas à democrata num comício no Michigan, disse à CNN que seria mais fácil derrotar a vice-presidente. Para Sandra Fernandes, a entrada de alguém mais jovem na corrida esvazia aqui um dos argumentos que tinham sido usados nos últimos tempos pela campanha republicana. “É uma mulher, muito mais nova do que Donald Trump. Trump já não vai poder basear a sua campanha a gozar com a fraqueza mental e física de Joe Biden. Vai ter uma pessoa mais jovem, o que obriga os republicanos a ajustar a sua campanha e isso pode ter um efeito positivo para os democratas”, resume a especialista.

Para Pedro Ponte e Sousa, a proximidade de Kamala Harris a grupos minoritários, mais do que uma vantagem, pode, em alguns casos, ser uma desvantagem, nomeadamente nos chamados *swing states*, e numa altura marcada pela extrema polarização dos votantes. “Dificilmente vai apelar a moderados e indecisos, sobretudo nos estados decisivos”, argumenta o investigador, que sublinha ainda o facto de a democrata “ser vista por muito do eleitorado como próxima das elites”, o que pode dificultar, por exemplo, “a relação com o eleitorado mais rural”.

# Quando a minha empresa for grande, quero que seja ainda maior.

**Conte com a Caixa para ter acesso às melhores soluções de expansão do seu negócio.**
Na Caixa tem acesso a linhas específicas de financiamento ao investimento, próprias, protocoladas com o FEI ou com o BPF, com opções à medida das suas ambições.
Conheça ainda os serviços de banca de investimento para Empresas que temos disponíveis:

- **Fusões e Aquisições**
- **Estruturação de dívida**
- **Estruturação e colocação de equity**

Aceda a **cgd.pt** ou fale com um gestor Caixa Negócios ou Caixa Empresas e fique a conhecer as soluções que criámos a pensar no futuro da sua empresa.

MÃOS AO FUTURO

**Caixa. Com o Banco certo ao seu lado, a sua empresa cresce.**

Caixa Geral de Depósitos, S.A., registada junto do Banco de Portugal sob o n.º 35.

# Espaço público

# É preciso melhorar a informação sobre os cursos

*Editorial*

**Andreia Sanches**

**Muitos jovens e famílias fazem um enorme esforço nesta etapa das suas vidas. A informação que existe para sustentar escolhas informadas tem de melhorar**

A taxa de desemprego dos diplomados, curso a curso, é dos poucos indicadores disponíveis de forma sistematizada sobre o retorno de cada formação superior no futuro de quem a escolhe. É uma informação com fragilidades, como alertou em 2022 o Tribunal de Contas (TdC). Mas é a que há.

Vem isto a propósito dos números divulgados há dias, com a actualização das estatísticas no portal Infocursos do Ministério da Educação: pelo menos 20% dos cursos superiores apresentam uma taxa de desemprego acima da média nacional — 200 formações cuja percentagem de recém-diplomados inscritos nos centros de emprego é superior à média. Estes números estarão certamente presentes na cabeça de alguns dos que a partir de hoje avançam com a sua candidatura ao ensino superior público. Há mais de 55 mil vagas só no concurso nacional de acesso.

A restante informação do Infocursos diz respeito a taxas de abandono, notas de ingresso, classificações dos diplomados... Informações relevantes, mas que pouco dizem sobre: se os diplomados na licenciatura "a" ou "b" estão, na verdade, a exercer trabalhos poucos qualificados só para pagar as contas; ou a trabalhar nas áreas para as quais estudaram; ou quanto estão a ganhar.

O salário ou a empregabilidade não têm de ser um factor crucial na escolha dos jovens. Há aqueles para quem o objectivo claro é ingressar na vida activa mal terminem a sua formação e outros que, a meio do percurso, descobrirão novas vocações e quererão mudar, começar de novo, sem dramas. De resto, oferecer "boas oportunidades de emprego" é apenas o terceiro motivo invocado para justificar a opção por determinada formação. À frente está, por exemplo, o gosto de estudar uma área em concreto.

Contudo, é essencial saber se a informação que existe nas plataformas oficiais permite escolhas informadas, porque muitos jovens e as suas famílias fazem um enorme esforço nesta etapa das suas vidas — e esperam retorno. A promoção de escolhas mais informadas é, precisamente, uma das recomendações de um estudo sobre o desemprego entre os jovens, sobre o qual escrevemos na edição de hoje do PÚBLICO.

O TdC também acha que faz falta mais informação. E por duas vezes pediu ao Governo que criasse regras comuns para que as universidades e politécnicos recolhessem dados sobre o percurso dos seus antigos alunos. Até porque se pode estar a "permitir a abertura de vagas e de ciclos com desemprego relevante".

Anos passaram e pouco mudou. É preciso fazer mais para garantir dados transparentes e sistematizados, que ajudem jovens, instituições e Governo a tomar decisões.

## CARTAS AO DIRECTOR

### Com Deus a seu lado

"Senti-me muito seguro, porque tinha Deus a meu lado", disse Trump no encerramento da sua convenção eleitoral; mas, há dias, o sistema de segurança não esteve ao lado de Trump. Um atirador rasteja num telhado branco, transportando uma arma; daí tinha de ver os *snipers* da polícia na cumeeira dum telhado em frente, e estes tinham de ver algo que não podia ser mais suspeito, um atirador a rastejar num dos três únicos telhados próximos que tinham de vigiar. O que terá dado confiança a um rapaz inteligente para avançar a descoberto? Porque não disparou antes a polícia?

Alguém conseguiu obter a conivência das duas partes, para atingir um objectivo: eliminar Trump. Num país onde impera o ódio, em que os adversários políticos passaram à categoria de inimigos, a existência do Estado federal só pode ser garantida se as instituições funcionarem, se a Guarda Nacional, o FBI e a CIA garantirem a unidade nacional. Mas, agora, temos agentes do FBI que, temendo uma vingança por processos extrajudiciais, já põem a hipótese de abandonar o país face a ameaças de Steve Bannon, um ideólogo da extrema-direita, próximo de Trump, que os aconselha a tirarem já o passaporte e saírem do país, para se juntarem aos imigrantes deportados anunciados por Trump no seu discurso em Milwaukee. Não, o discurso de Trump demonstra que não houve uma epifania: Trump continua a ser o mesmo. A tese de uma motivação ideológica do atirador esfuma-se a cada dia, reforçando a pergunta: a quem interessava este atentado? E qualquer resposta lógica deixa o mundo a perguntar-se se Deus está ao nosso lado.

*José Cavalheiro, Matosinhos*

### As viagens de Montenegro

Li com curiosidade a notícia das viagens do primeiro-ministro de Portugal ao estrangeiro. Li porque, enquanto cidadã, não entendo esta matéria como uma verdadeira notícia. Propaganda, para nos fazer entender o quão ocupado anda? Ou um resumo para que possamos colectivamente entender o quão intensamente nos representa no estrangeiro? Não sei. Sei apenas que a pegada de carbono é gigantesca. Será que o PM foi a Espanha de comboio, como a UE recomenda aos cidadãos? Ou será que foi de avião ou automóvel? De qualquer forma, enquanto não for calculada a pegada de carbono da nossa representação (inter)nacional, a notícia está incompleta. Os nossos representantes têm de dar o exemplo, os *media* devem registar que esse exemplo é praticado. Porque, ensinam-me desde criança, "o exemplo vem de cima".

*Leonor Veiga Ponsar, França*

### O PSD-Açores e as crianças pobres

Não consigo entender por que razão o PSD-Açores foi atrás do Chega e da sua conversa populista e aprovou uma resolução que dificulta o acesso às creches gratuitas para as crianças cujos pais têm a pouca sorte de estarem desempregados. Ninguém fica desempregado por opção e é lamentável que o PSD-Açores tenha optado por ser enganado pelo Chega, que é um partido que não respeita quem sofre na pele a dureza da vida porque não tem um rendimento de trabalho. A ideia do Chega de que só está desempregado quem quer é uma falácia e está totalmente longe da realidade. Infelizmente, também a Iniciativa Liberal, que dizia defender totalmente o acesso à educação de todos, se absteve nesta decisão. Apesar da independência do PSD-Açores face ao PSD nacional, será que Luís Montenegro não sente vergonha do que se passou e não deveria manifestar publicamente uma posição face à vergonhosa resolução aprovada nos Açores com os votos favoráveis do PSD-Açores?

*Manuel Morato Gomes, Sra. da Hora*

### Um erro, a abolição das provas do 2.º ano

Ao contrário do que escreveu o leitor José Carvalho, de Chaves, nas "Cartas ao director", a abolição das provas do 2.º ano não é uma boa medida. Essas provas, baseando-se em conteúdos específicos do currículo, eram definidoras da literacia e competência dos alunos. Não será necessário trazer o modelo PISA à colação. O problema do ensino em Portugal sempre passou pela estrutura e complexidade dos currículos, pelas metodologias de ensino e pelos manuais escolares. Está-se sempre a mudar, a procurar o "modelo mais perfeito" que não se encontra. Os sucessivos "cientistas da educação" do Ministério da Educação, em vez de estarem imersos na procura do ensino "ideal", devem procurar currículos que preparem os alunos para o mundo do trabalho real, que exige competências específicas e diversificadas que se compaginem com os sectores e áreas onde se encontrem ofertas de empregabilidade. O ensino em Portugal está atrasado e desfasado e não consegue acompanhar o dinâmico e evolutivo mundo do trabalho.

*António Cândido Miguéis, Vila Real*

As cartas destinadas a esta secção têm de ser enviadas em exclusivo para o PÚBLICO e não devem exceder as 150 palavras (1000 caracteres). Devem indicar o nome, morada e contacto telefónico do autor. Por razões de espaço e clareza, o PÚBLICO reserva-se o direito de seleccionar e editar os textos e não prestará informação postal sobre eles **cartasdirector@publico.pt**

A opinião publicada no jornal respeita
a norma ortográfica escolhida pelos autores

## ESCRITO NA PEDRA

O homem que não lê não tem mais mérito que o homem que não sabe ler
Mark Twain (1835-1910), escritor norte-americano

## O NÚMERO

# 375

**375 bombeiros, apoiados por 107 veículos e 13 aeronaves, estavam ontem pelas 17h30 a combater um incêndio em Alcabideche**

# O mal das aspirações humanas

*Ainda ontem*

**Miguel Esteves Cardoso**

O que vou dizer vai escandalizar, mas tem de ser dito, porque pode ajudar alguém a ter a casa mais limpa.

Olhei para meio século de dança com aspiradores e não gostei do que vi: muitas fortunas gastas em aspiradores topo de gama e respectivos saquinhos exorbitantes; muitas horas de labuta; e muito desgosto 24 horas depois, quando a poeira assustada perde o medo e volta a assentar.

Vi que o aspirador é guardado num recanto aonde nunca se vai, para não estar sempre a chagar-nos, só faltando um contador electrónico que nos diga "Já passaram 11 dias desde a última aspiração!"

Vi que o principal factor na explicação do comportamento é a preguiça, e que esta preguiça é sempre habilmente disfarçada das maneiras mais ardilosas de que é capaz a imaginação humana, embora ande sempre à volta da noção de ter muitas outras coisas para fazer, que, obviamente, ainda não estão feitas. Observei que é preciso coragem para nos deslocarmos ao local remoto onde o aspirador está escondido e arrastá-lo para as várias divisões, arrancando-o de cada parede e avançando com aquela bolinha ridícula debaixo do braço, para não estar sempre a tropeçar nas amêndoas.

De olhar para tudo isto, de dentro de uma casa grande com dois andares e um rés-do-chão, concluí que o erro é ter apenas um aspirador.

Em vez de ter um bom aspirador, mais vale ter quatro maus.

Em vez de ter um bom aspirador fechado no esconderijo, mais vale ter quatro maus aspiradores espalhados pela casa, cada um encostado à parede das salas mais frequentadas, sempre pronto para aspirar, sempre jeitosinho, sempre culpabilizador.

Graças a esta estratégia, a casa agora está um brinco. É que não é uma vez por semana que se deve aspirar: é duas vezes por dia.

Por isso é que é preciso um mau aspirador, daqueles que nem 30 euros custam: chega e sobra. Tendo um aspirador sempre à mão de semear, aspira-se por dá-cá-aquela-migalha.

Aspira-se para enfatizar.

Aspira-se para passar o tempo.

## ZOOM FARO

LUIS BRANCA/LUSA

**Desfile de encerramento dos participantes na 42.ª Concentração Internacional de Motos, em Faro. A concentração começou no dia 18 e prolongou-se até domingo no Vale das Almas, junto ao aeroporto da capital algarvia.**


P

publico.pt  

**Lisboa (sede: editor e redacção)**
Edifício Diogo Cão,
Doca de Alcântara Norte
1350-352 Lisboa
**Tel. 210 111 000**

**Porto**
Rua Júlio Dinis,
n.º 270 Bloco A 3.º
4050-318 Porto
**Tel. 226 151 000**

**DIRECTOR**
David Pontes
**Directores adjuntos**
Andreia Sanches, Marta Moitinho Oliveira,
Sónia Sapage, Tiago Luz Pedro
**Directora de arte**
Sónia Matos
**Directora de design de produto digital**
Inês Oliveira
**Editoras executivas**
Helena Pereira, Patrícia Jesus
**Editor de fecho**
José J. Mateus

**Editor de Opinião** Álvaro Vieira **Editor P2** Sérgio B. Gomes **Online** Ana Maria Henriques, Mariana Adam, Pedro Esteves, Pedro Guerreiro, Pedro Sales Dias (editores), Amílcar Correia (redactor principal), Carolina Amado, João Pedro Pincha, José Volta e Pinto, Marta Leite Ferreira, Miguel Dantas, Sofia Neves (última hora); Rui Barros (jornalista de dados); Ruben Martins, Inês Rocha (áudio); Joana Bougard (editora multimédia), Carlos Alberto Lopes, Joana Gonçalves, Mariana Godet, Teresa Miranda (multimédia); Amanda Ribeiro (editora de redes sociais), Ana Zayara, Michelle Coelho, Patrícia Campos (redes sociais) **Política** David Santiago (editor), Ana Sá Lopes, São José Almeida (redactoras principais), Ana Bacelar Begonha, Liliana Borges, Margarida Gomes, Maria Lopes, Nuno Ribeiro **Mundo** Ivo Neto, Paulo Narigão Reis (editores), Bárbara Reis, Jorge Almeida Fernandes, Teresa de Sousa (redactores principais), Rita Siza (correspondente em Bruxelas), Alexandre Martins, António Rodrigues, António Saraiva Lima, João Ruela Ribeiro, Leonete Botelho (grande repórter), Maria João Guimarães, Sofia Lorena **Sociedade** Natália Faria, Gina Pereira (editoras), Clara Viana (grande repórter), Alexandra Campos, Ana Cristina Pereira, Ana Dias Cordeiro, Ana Henriques, Ana Maia, Cristiana Faria Moreira, Daniela Carmo, Joana Gorjão Henriques, Mariana Oliveira, Patrícia Carvalho, Samuel Silva, Sónia Trigueirão **Local** Ana Fernandes (editora), Luciano Alvarez (grande repórter), André Borges Vieira, Camilo Soldado, Mariana Correia Pinto, Samuel Alemão, Teresa Serafim **Economia** Pedro Ferreira Esteves, Isabel Aveiro (editores), Manuel Carvalho (redactor principal), Cristina Ferreira, Sérgio Aníbal (grandes repórteres), Ana Brito, Luís Villalobos, Pedro Crisóstomo, Rafaela Burd Relvas, Raquel Martins, Rosa Soares, Victor Ferreira **Ciência** Teresa Firmino (editora), Filipa Almeida Mendes, Tiago Ramalho **Azul** Andrea Cunha Freitas (editora), Claudia Carvalho Silva (subeditora), Aline Flor, Andréia Azevedo Soares, Clara Barata, Nicolau Ferreira, Tiago Bernardo Lopes (multimédia), Gabriela Gómez (infografia), Rodrigo Julião (webdesign) **Cultura/Ípsilon** Paula Barreiros, Inês Nadais (editoras), Pedro Rios (editor Ípsilon), Isabel Coutinho (subeditora), Nuno Pacheco, Vasco Câmara (redactores principais), Isabel Salema, Sérgio C. Andrade (grandes repórteres), Daniel Dias, Joana Amaral Cardoso, Lucinda Canelas, Luís Miguel Queirós, Mariana Duarte, Mário Lopes **Desporto** Jorge Miguel Matias, Nuno Sousa (editores), Augusto Bernardino, David Andrade, Diogo Cardoso Oliveira, Marco Vaza, Paulo Curado **Fugas** Sandra Silva Costa, Luís J. Santos (editores), Alexandra Prado Coelho (grande repórter), Luís Octávio Costa, Mara Gonçalves **Guia do Lazer** Sílvia Pereira (coordenadora), Cláudia Alpendre, Sílvia Gap de Sousa **Ímpar** Bárbara Wong (editora), Carla B. Ribeiro, Inês Duarte de Freitas **P3** Inês Chaíça, Renata Monteiro (subeditoras), Mariana Durães **Terroir** Ana Isabel Pereira **Newsletters e Projectos digitais** João Pedro Pereira **Projectos editoriais** João Mestre **Fotografia** Miguel Manso, Manuel Roberto (editores), Adriano Miranda, Daniel Rocha, Nelson Garrido, Nuno Ferreira Santos, Paulo Pimenta, Rui Gaudêncio, Alexandra Domingos (digitalização), Isabel Amorim Ferreira (documentalista) **Paginação** José Souto (editor de fecho), Marco Ferreira (subeditor), Ana Carvalho, Cláudio Silva, Joana Lima, José Soares, Nuno Costa, Sandra Silva; Paulo Lopes, Valter Oliveira (produção) **Copy-desks** Aurélio Moreira, Florbela Barreto, Joana Quaresma Gonçalves, João Miranda, Manuela Barreto, Rita Pimenta **Design Digital** Alex Santos, Ana Xavier, Nuno Moura **Infografia** Célia Rodrigues (coordenadora), Cátia Mendonça, Francisco Lopes, Gabriela Pedro, José Alves **Comunicação Editorial** Inês Bernardo (coordenadora), João Mota, Ruben Matos **Secretariado** Isabel Anselmo, Lucinda Vasconcelos **Documentação** Leonor Sousa

**Publicado por PÚBLICO, Comunicação Social, SA.**
**Presidente** Ângelo Paupério
**Vogais** Cláudia Azevedo, Ana Cristina Soares e João Günther Amaral

**Área Financeira e Circulação** Nuno Garcia **RH** Maria José Palmeirim **Direcção Comercial** João Pereira **Direcção de Assinaturas e Apoio ao Cliente** Leonor Soczka **Análise de Dados** Bruno Valinhas **Marketing de Produto** Alexandrina Carvalho **Área de Novos Negócios** Mário Jorge Maia

**NIF 502265094 | Depósito legal n.º 45458/91 | Registo ERC n.º 114410**
**Proprietário** PÚBLICO, Comunicação Social, SA | Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia | Capital Social €8.550.000,00 | Detentor de 100% de capital: Sonaecom, SGPS, S.A. | **Publicidade** comunique.publico.pt/publicidade | comunique@publico.pt | Tel. 210 111 353 / 210 111 338 / 226 151 067 | **Impressão** Unipress, Tv. de Anselmo Braancamp, 220, 4410-350 Arcozelo, Valadares; Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, 50, 2715-029 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP – Distrib. de Publicações, Quinta do Grajal – Venda Seca, 2739-511, Agualva-Cacém | geral@vasp.pt

**Membro da APCT** Tiragem média total de Junho **18.738 exemplares**

O PÚBLICO e o seu jornalismo estão sujeitos a um regime de auto-regulação expresso no seu Estatuto Editorial **publico.pt/nos/estatuto-editorial**
Reclamações, correcções e sugestões editoriais podem ser enviadas para **leitores@publico.pt**


**ASSINATURAS** Linha azul **808 200 095** (dias úteis das 9h às 18h)
**publico.pt/assinaturas • assinaturas@publico.pt**

# Os dados estão lançados

Bruno Gonçalves

Com a tomada de posse do novo Parlamento Europeu, e a subsequente recondução de Ursula von der Leyen à presidência da Comissão, as prioridades da política europeia para os próximos cinco anos tomam agora uma forma mais concreta. Será um mandato exigente em toda a linha, onde destaco alguns eixos críticos.

Primeiro, a reindustrialização e autonomia estratégica. A pandemia, a crise energética e a nova dinâmica geopolítica vieram expor a fragilidade do sistema económico internacional. Tanto que a União Europeia – até hoje confortável em externalizar produção para várias geografias – deu conta da vulnerabilidade que se auto-impôs.

A competitividade perdida ao longo de décadas não será readquirida sem esforço, nem de um dia para o outro. Em cima da mesa estará um plano industrial europeu para a economia verde, incluindo o abastecimento energético renovável e de baixas emissões, ao qual é preciso acrescentar fundos (europeus, nacionais, privados).

Neste contexto, Portugal terá uma oportunidade única de dar um salto qualitativo no seu desenvolvimento. Devemos apostar numa economia mais sofisticada e inovadora, capaz de pagar melhores salários e de aproveitar os quadros qualificados e o conhecimento produzido nas nossas universidades e centros de investigação.

Este é um tema fundamental para o nosso futuro, em particular para as gerações mais jovens. Portugal tem de assegurar qualidade de vida, caso contrário não seremos capazes de estancar as perdas migratórias por "fuga de cérebros". Também por isso, será um dos temas prioritários no meu trabalho enquanto eurodeputado.

Depois, em segundo lugar, mas igualmente importante, o tema da habitação. Fator determinante para a emancipação jovem, para a constituição de família ou para a dignidade na terceira idade, o preço galopante das prestações ao banco e das rendas transformou este direito num privilégio, com sérias consequências sociais. Estas eleições mostraram-nos que não se trata de um problema nacional, mas europeu.

Durante a campanha, apesar da oposição da direita, já os socialistas reivindicavam um plano europeu para a habitação acessível. Agora, conseguimos fazê-lo chegar às prioridades políticas da Comissão Europeia. Com a semente lançada, estaremos vigilantes quanto à capacidade do Governo em levar as ideias do papel para o terreno, com a urgência que se espera.

Por último, porque não há como contornar, a procura da paz. A Europa tem de manter a postura solidária com o povo ucraniano, apoiando a sua defesa e rebatendo as aspirações imperialistas de Putin. Não podemos admitir a aproximação da guerra às nossas fronteiras externas, nem um regresso aos tempos de expansão territorial armada. E, com as atuais perspetivas para a eleição presidencial americana, a UE terá certamente um papel acrescido.

**O caderno de encargos não é magro nem a ambição é curta para o novo Parlamento Europeu. Ou salvamos a Europa ou caímos com ela**

Mas este não é o único conflito que exige a nossa atenção.

Assistimos, quase diariamente, a bombardeamentos mortíferos em Gaza. Não resta qualquer credibilidade a Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro israelita, que insiste tratar-se apenas da reação ao (condenável, sem dúvida) 7 de outubro. É um ataque sem dó nem piedade, sem outro objetivo que não a aniquilação do povo palestiniano. Temos a responsabilidade moral de instar a um cessar-fogo imediato.

Num e noutro caso, o fundamento da intervenção europeia deve ser claro: evitar a perda de vidas, encontrar um caminho para a paz, fazer respeitar o direito internacional e a legítima defesa.

O caderno de encargos não é magro nem a ambição é curta. Só posso ver como um bom sinal: os partidos moderados perceberam que a política tem de ser feita com propósito, como um veículo de mudança que dê uma vida melhor a quem nos dá a confiança do seu voto. Ou salvamos a Europa ou caímos com ela.

**Eurodeputado do PS**

# Investimento directo estrangeiro e o persistente défice de inovação

Glória Rebelo

Foi há dias divulgado o relatório *The European Innovation Scoreboard 2024*, que este ano indica a Dinamarca, a Suécia, a Finlândia e a Holanda como "líderes em inovação", com um desempenho em inovação que equivale a 125% da média da UE, seguidos do grupo "fortes inovadores", composto pela Bélgica, Áustria, Irlanda, Luxemburgo, Alemanha, Chipre, Estónia e França. Portugal encontra-se no grupo dos "inovadores moderados", com um desempenho abaixo da média da UE. A Dinamarca manteve a primeira posição neste ranking, à frente da Suécia, que foi o país a liderar entre 2017 e 2022. Este ano, o destaque vai para a Estónia, que passou a integrar o grupo de "fortes inovadores" com um aumento de desempenho de 26,8 pontos percentuais durante o período 2017-2024, sobretudo pelo desempenho no indicador "população com competências digitais".

Em Portugal, o acentuado volume da emigração não teve impacto só na natalidade, mas também no fraco desempenho em inovação, uma vez que a emigração maciça de jovens qualificados representa uma relevante perda de capital humano para o nosso país. A economia portuguesa não tem desenvolvido sectores tecnológicos competitivos, e um país que não mostra capacidade para reter os mais qualificados está a comprometer o seu desenvolvimento futuro. Só se promoverá inovação se se conseguir evitar a saída maciça de jovens qualificados de Portugal. A inovação anda, indissociavelmente, ligada à digitalização da economia, pelo que só considerando este tema central nas políticas públicas se poderá pensar, estrategicamente, o futuro do país. O movimento de transição digital será imparável, o que exigirá das empresas uma mentalidade própria da transformação digital, preparando a sua estratégia de negócios para o futuro.

Além do mais, é preciso implementar medidas destinadas a incrementar a atractividade do Investimento Directo Estrangeiro (IDE) ao território português, mediante a melhoria das condições de acolhimento das empresas estrangeiras e a simplificação das medidas essenciais para o investimento.

A atracção de IDE resulta da conjugação de vários factores para a promoção da imagem de Portugal a nível internacional, salientando-se, por um lado, os factores físicos relativos ao território e ao clima e, por outro, os factores humanos, relativos aos salários e às qualificações dos trabalhadores. O capital estrangeiro é, sobretudo, atraído pela qualidade da mão-de-obra e das infra-estruturas (em especial, de mobilidade geográfica) e, ainda, pelos custos e celeridade relacionados com a constituição de empresas.

Segundo o Banco de Portugal, no primeiro trimestre de 2024, o IDE em Portugal caiu 1,1 mil milhões de euros. Este é um recuo explicado sobretudo por um recuo do investimento vindo da UE. Depois de vários trimestres a crescer consecutivamente, as transferências dos investidores estrangeiros conheceram um revés, sendo que desde 2020 que não existia um arranque do ano tão desfavorável ao IDE em Portugal, o que provavelmente se explicará pelas várias incertezas geopolíticas a nível internacional.

O país dispõe hoje de infra-estruturas de comunicações das mais avançadas da Europa e do mundo e de uma oferta tecnológica que permite ao tecido empresarial nacional promover uma estratégia sustentada de desenvolvimento, assente em tecnologias digitais. É, assim, urgente reter o talento dos nossos jovens qualificados nas empresas e apoiar o desenvolvimento e expansão dos centros geradores de emprego qualificado em Portugal, assim como atrair IDE e desenvolver o sector empresarial de base tecnológica.

**Professora universitária e investigadora**

# A construção de Trump como Messias

**Paulo Mendes Pinto**

Escapando *in extremis* a uma tentativa de assassínio, Donald Trump inicia de imediato o uso da imagem forte que esse acaso da história lhe ofereceu. Poucos segundos depois dos disparos, Trump levanta o punho, mostra que está vivo e, especialmente, demonstra a sua vitalidade. A fotografia desse punho levantado, do rosto ensanguentado, tudo com a bandeira norte-americana em pano de fundo, não só correu mundo, como já está a ser usada pela máquina da campanha de Trump. Ele próprio, numa das entrevistas que deu no domingo imediatamente seguinte, confirmava que essa imagem de Evan Vucci, fotógrafo da Associated Press, era "icónica".

Mas toda a situação e, especialmente, tudo o que decorre desse momento em que Trump foi ferido numa orelha, é muito mais profunda do que o simples uso oportunista de uma imagem de um momento dramático. Para lá de uma fotografia que congela um momento muito especial, o conteúdo quase mítico deste evento, começou a trilhar um caminho próprio passado marcado por ideias religiosas muito bem construídas em torno de paralelos bíblicos, e de uma aproximação à imagem de Trump enquanto Messias.

Esta aproximação ao universo religioso, transformando Trump numa figura providencial, escolhida por Deus para uma tarefa muito importante, começou ainda antes da sua eleição para a Casa Branca (ver o meu artigo na revista *IstoÉ*, no Brasil, em novembro de 2022: "Salomão e Bolsonaro: uma estratégia simbólica"), e foi consolidada, mais recentemente, com o correr dos diversos processos judiciais que contra ele foram levantados (ver aqui, no PÚBLICO: "Trump e Jesus, ou o caminho de um novo messias") [1].

No contexto dos reveses dos processos judiciais, surge a imagem que aqui usamos como ilustração, e que nas redes sociais apresenta Jesus como que consolando Trump, com a seguinte legenda: "Jesus em lamento pelo Presidente Trump. É inacreditável que milhões estejam a rejeitar a sua sabedoria."

Donnie Darkened, importante *influencer* conservadora, muito ouvida através do seu *podcast* Save Souls, Not the World, afirmava, em tom profético, no então Twitter: "Tenho estado a dizer desde o ano passado que a perseguição a Donald Trump se iria intensificar, e que ele possivelmente iria ser preso, imitando a perseguição feita a Jesus. Agora, Donald Trump enfrenta uma grande perseguição, apesar de ser 'inocente', está a ser martirizado como um cordeiro sacrificial." Essa dimensão sacrificial materializou-se, no seu mais forte grau simbólico e teológico, nestes dias, com a tentativa de assassínio.

Regressando à fotografia icónica, é o próprio Trump a hipervalorizar essa imagem, afirmando: "Muitas pessoas dizem que é a fotografia mais icónica que alguma vez viram. Têm razão e eu não morri. Normalmente, é preciso morrer para se ter uma fotografia icónica." (as citações das entrevistas dadas por Trump no domingo após o atentado foram retiradas do artigo do PÚBLICO "Trump diz que 'devia estar morto' e agora quer 'unir' o país e o mundo".)

A morte, nessa dimensão sacrificial, passou a ser alimentada pelo próprio Trump, que o afirmou em vários momentos nas duas entrevistas de domingo, as primeiras após o atentado contra a sua vida: "Não era suposto estar aqui, devia estar morto", disse ao jornal *New York Post*.

Mas mais do que a associação da tentativa de assassínio à dimensão sacrificial religiosa, o que vimos de imediato nas palavras de vários líderes religiosos evangélicos foi a leitura do "erro de pontaria" como um milagre, imagem seguida de imediato pelo candidato à Casa Branca: "O médico do hospital disse que nunca tinha visto nada assim, disse que foi um milagre", relatou Trump nas referidas entrevistas.

Menos de 24 horas após o atentado contra Trump, o pastor Jack Hibbs, fundador da Calvary Chapel in Chino Hills, Califórnia, afirmava durante um culto na sua igreja: "A minha pergunta é porque é que Donald Trump está vivo?" A resposta, dada no seguimento da prédica, é clara: "Foi a decisão que ele tomou em relação à bênção de Israel."

**Hoje, Trump é uma figura religiosa, com o que isso implicará se se tornar Presidente dos EUA. Estamos às portas de uma política teocrática na mais velha e supostamente sólida democracia**

A salvação de Trump foi o resultado da vontade e da acção de Deus, leitura hoje imensamente difundida entre as igrejas evangélicas dos EUA. Nas suas redes sociais, Trump cavalgou de imediato esta leitura messiânica que o coloca nas mãos de Deus, afirmando: "Foi somente Deus quem impediu que o impensável acontecesse." Tal como Jesus, Trump venceu a morte. Qual João Paulo II, já não faltam nas redes sociais as afirmações a dizer que a bala foi desviada por intervenção divina.

Está construído o ideário messiânico de Trump, com um longo caminho de uso da linguagem e dos símbolos religiosos. O que vemos hoje é o corolário de "cartilha" do que assistimos há mais de seis anos. Hoje, Trump é uma figura religiosa, com o que isso implicará se se tornar Presidente dos EUA. Estamos às portas de uma política teocrática na mais velha e supostamente sólida democracia. Dias difíceis se avizinham.

[1] Aprofundei esta abordagem à construção de Trump como figura messiânica na revista académica *Protestantismo em Revista*, com o artigo "O Sagrado e o Símbolo ao serviço de um regresso à pré-modernidade: Trump, Bolsonaro e os paralelos bíblicos" (n.º 1, pp. 59-71, jan.-jun. 2022).

**Director-geral académico — Ensino Lusófona, Brasil**

MIKE SEGAR/REUTERS

# IRS Jovem, IRC e comissão de inquérito à Santa Casa no arranque da AR

Ficaram pendentes para o Outono poucos processos legislativos porque foram aprovados menos diplomas do que o habitual. Governo ainda enviará diversas propostas de lei dos pacotes que anunciou

**Maria Lopes**

Depois de terem sido alvo de críticas de todos os partidos, à saída das reuniões com o Governo sobre o Orçamento do Estado para 2025, as medidas do IRS Jovem e da redução do IRC de 21 para 15%, entre 2025 e 2027, vão voltar a estar no centro da discussão em Setembro, no Parlamento. Ambas fazem parte do lote de temas que marcarão o regresso dos trabalhos, a par de uma nova comissão de inquérito à gestão da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, proposta pelo Chega, IL e Bloco, cujo texto comum sobre o objecto da comissão esteve a ser finalizado pelos três partidos.

Para além do IRS Jovem e da redução do IRC, o Governo pediu também ao Parlamento autorizações legislativas sobre a dupla tributação económica no IRC e o IVA de caixa com a intenção de que possam estar em vigor no início do próximo ano, com o Orçamento do Estado para 2025. Trata-se de medidas que devem ser discutidas em plenário e votadas na generalidade pouco depois da reabertura dos trabalhos.

Há também uma proposta de lei que até foi aprovada por unanimidade, sobre o aumento da consignação para 1% do IRS a entidades de cariz social, religioso, cultural, desportivo, humanitário ou ambiental, mas que ficou estacionada na Comissão de Orçamento e Finanças para a discussão na especialidade, estando a ser consultadas diversas entidades. A que se juntaram dois diplomas do PAN e do Chega para que todas as associações zoófilas possam integrar a lista.

A imagem de marca dos primeiros cem dias do Governo foi o anúncio de pacotes de medidas sectoriais, desde a saúde à imigração, passando pela educação, habitação, juventude, combate à corrupção, promoção da economia. Porém, foram escassos os diplomas que o executivo fez chegar ao Parlamento, preferindo legislar por decreto-lei. No entanto, há medidas que terão mesmo que passar pelo crivo parlamentar, como é o caso do "visto solidário" que permitirá a regularização dos estrangeiros que tenham um mínimo de 250 mil euros para investir em equipamentos e infra-estruturas de acolhimento ou projectos de integração e apoio a imigrantes em situação de vulnerabilidade . Esperam-se novas propostas de lei nas próximas semanas.

DANIEL ROCHA

NUNO FERREIRA SANTOS

**As alterações ao IRS jovem é um dos diplomas que ficam à espera**

**Os deputados têm um mês, entre o arranque dos trabalhos em Setembro e o início do processo orçamental**

Para o dossier anticorrupção, tema sobre o qual o executivo não fez ainda chegar qualquer proposta ao Parlamento, o PSD já propôs a criação de uma comissão eventual, à semelhança do que aconteceu na primeira legislatura do PS com a questão da transparência. Porém, agora o risco de a legislatura não chegar ao fim poderá fazer com que os processos legislativos remetidos para comissões eventuais, sempre mais longos do que numa comissão sectorial, não vejam a luz do dia. Entre as questões que terão mesmo de passar pela mesa dos deputados está a regulamentação do lobbying – matéria em que o PS e o PSD até já tinham chegado a acordo na legislatura passada – e o reforço da protecção de denunciantes – questão em que os dois maiores partidos também se entenderam em 2021.

## Lei eleitoral e dias de férias

Os partidos já apresentaram muitos projectos de lei (217) sobre variados temas – com excepção do PSD e do CDS-PP, que têm sido extremamente comedidos e preferido recomendações ao Governo –, mas as discussões em plenário não foram muitas e o que saiu aprovado acabou por ser ainda menos. Se o Governo se queixa de dificuldades para aprovar diplomas, o mesmo pode apontar a oposição, que precisa que, de alguma forma, PS e Chega, somados, não inviabilizem a votação. Mesmo assim, há diplomas que passaram pelo plenário, baixaram sem votação.

É o caso dos projectos da IL, Bloco, Livre e PAN que propõem a revisão da lei eleitoral para incluir, nas legislativas, a criação de um círculo de compensação nacional à semelhança do que acontece nas regionais dos Açores. Foram discutidos e desceram à Comissão de Assuntos Constitucionais, no início de Maio por dois meses, mas ali continuam. Assim como estão na Comissão de Trabalho projectos do BE, Livre, PCP e PAN que ali chegaram também sem votação, sobre o alargamento para 25 dias úteis de férias e licenças especiais para acompanhamento dos filhos. Ainda dentro do prazo para ser discutido está o projecto de lei do BE sobre o reforço dos meios da Agência para a Integração, Migrações e Asilo.

O que têm em comum estes dossiers? Se os partidos proponentes não tivessem pedido para que baixassem sem votação, o seu destino tinha sido o chumbo, o que significa que, não vendo apoio para os conseguir aprovar, também não fazem grande esforço para prosseguir o processo.

Na prática, as comissões quase não têm projectos de lei que tenham sido aprovados no plenário. Os mais sonantes – sobre as taxas do IRS e diversas deduções ao imposto, a redução do IVA da luz, a eliminação de portagens das ex-Scut, a eliminação da contribuição do alojamento local – estão estacionados sim, mas em Belém, para promulgação. E sobre os quais o Presidente da República prometeu decidir na terça-feira, o último dia do prazo constitucional para analisar alguns deles. Há outros em trânsito para o processo de análise presidencial.

Só o Livre tem dois projectos de lei aprovados em plenário e em processo de especialidade: trata-se da eliminação das posições remuneratórias intermédias da carreira de enfermeiro, aprovada na generalidade já em Abril com o voto contra de PSD e CDS-PP; e do alargamento do crédito bonificado à habitação aos membros do agregado familiar que coabitam com a pessoa com deficiência (PSD e CDS abstiveram-se).

Os deputados têm um mês, entre o arranque dos trabalhos em meados de Setembro e o início do processo orçamental, para agendarem a discussão de temas prioritários. É expectável que o PS queira debater com urgência o seu pedido de apreciação parlamentar ao decreto do Governo que acabou com a autorização de residência a imigrantes com base na manifestação de interesse. Os socialistas defendem que se trata de matéria de reserva de competência do Parlamento, e que se deve retomar este instrumento depois de "aperfeiçoado". Uma visão que encontra respaldo até no Presidente, que já disse que a suspensão do mecanismo deve ser "temporária".

# Miguel Albuquerque diz que a Madeira não é “terreno mole”

**Hugo Soares representou Luís Montenegro, mas não discursou, na festa de Chão da Lagoa, do PSD-Madeira**

O líder do PSD-Madeira, Miguel Albuquerque, disse, ontem, que o primeiro-ministro, Luís Montenegro, pode contar com a região, mas para isso o Governo tem de “servir os interesses” do arquipélago, porque “a Madeira não é terreno mole”.

“Quero daqui enviar um grande abraço ao actual primeiro-ministro, com votos de rápidas melhoras [...], sabendo, como ele sabe, que a Madeira não é terreno mole, mas é terreno justo, onde o PSD em todas as eleições ganha com largas maiorias”, declarou.

Miguel Albuquerque falava na festa anual do PSD-Madeira, o maior evento partidário organizado na região, ao qual Luís Montenegro faltou por motivos de saúde. O secretário-geral do partido e líder do grupo parlamentar, Hugo Soares, participou na festa, mas não discursou.

“Nós sabemos, aqui na Madeira, que ele [Luís Montenegro] pode contar com a Madeira, mas ele também sabe que, para contar com a Madeira, o Governo nacional tem de servir os interesses da nossa região”, disse o também presidente do executivo madeirense.

Albuquerque classificou como *“lapsus conduta”* o desentendimento entre as estruturas regional e nacional do partido em relação às eleições europeias, devido à posição ocupada pelo candidato indicado pela Madeira (nono lugar), o que motivou o seu voto contra a lista, mas agora expressa o seu apoio a Luís Montenegro.

“Eu faço votos de que o PSD nacional olhe para a nossa região como uma região que é símbolo da liberdade, do progresso e dos efeitos democráticos da social-democracia”, disse, falando para alguns milhares de pessoas que se encontravam na Herdade do Chão da Lagoa.

O líder social-democrata insular disse também esperar que a cimeira entre os governos regional e nacional, prevista para depois do Verão, conduza à concretização dos “desígnios justos e equitativos do povo da Madeira e do Porto Santo”.

“Nós queremos melhorar o nosso desenvolvimento e para isso é fundamental que a Lei das Finanças Regionais e que a autonomia regional sejam alargadas”, explicou, para logo reforçar: “Precisamos destes instrumentos para melhorar o crescimento económico, para melhorar o emprego dos nossos jovens, para fixar investimento, para termos uma terra cada vez mais desenvolvida, mais justa e mais inclusiva.”

Miguel Albuquerque, que lidera o PSD-Madeira desde 2014 e o executivo regional desde 2015, sublinhou o facto de o partido continuar a ser a “força liderante” na região, mesmo apesar da crise política motivada pelo processo que investiga suspeitas de corrupção no arquipélago, no qual foi constituído arguido.

“Ao contrário do que alguns sonhavam – alguns messias pensavam que o PSD ia entregar o poder, ou que era fácil chegar aqui e tomar o poder de assalto –, o PSD continua hoje a ser a força liderante da região”, reforçou, vincando que o partido venceu três eleições este ano – nacionais, regionais e europeias – e tem o Programa do Governo 2024-2028 e o orçamento regional para 2024 já aprovados.

“A Madeira é, sem sombra de dúvida, uma terra do futuro, e esse futuro faz-se com o governo do nosso partido e com a força, a militância e a persistência e a determinação dos nossos militantes”, afirmou.

Apesar de este ser o primeiro executivo social-democrata minoritário da história da autonomia, Albuquerque vincou que o PSD mantém o “legado de 48 anos de vitórias” na região. “Nós aqui sabemos bem o que é que queremos e este não é um partido de gente fraca. Nós estamos aqui para resistir, para aguentar, para combater os nossos adversários externos e internos”, avisou, apelando também à união para preparar as autarquias de 2025.

**Hugo Soares representou Luís Montenegro na Madeira**

# Estudantes universitários temem a "diminuição da diversidade dos públicos no ensino superior"

**No arranque das candidaturas ao superior, perguntamos a associações académicas quais os maiores desafios que os alunos enfrentam. São quase unânimes: o alojamento e a desigualdade**

**Cristiana Faria Moreira**

Não é o ensino pouco adaptado à realidade do tempo em que vivem e ao mercado de trabalho ou a forma como o acesso ao ensino superior é feito, ou mesmo o pouco apoio dado dentro das próprias universidades às questões de saúde mental — ou melhor, é tudo isto, mas o que realmente tem sido um desafio para uma grande fatia dos estudantes universitários é mesmo a questão da habitação. A falta de casas e de quartos a preços acessíveis e a parca oferta pública de residências já afastam bons alunos de boas universidades, porque não conseguem suportar os custos que uma mudança de cidade implica. Nada disto é novo. São problemas antigos, mas que tardam em ser resolvidos, realçam as associações académicas que o PÚBLICO ouviu no arranque de mais um concurso nacional de acesso ao ensino superior, que se inicia esta segunda-feira e se prolonga até 5 de Agosto.

Em Lisboa, arrendar um quarto custa, em média, 450 euros. "É uma taxa de esforço enorme. Em Lisboa há vários cursos muito competitivos, com médias bastante elevadas, e um estudante que se esforçou imenso durante todo o seu percurso no ensino obrigatório e que poderia entrar tem de tomar esta decisão de desistir do que quer por motivos económicos. Há muito potencial que se perde neste processo. E o seu percurso não deveria ser estancado por esta falha do sistema social e por não ter residências estudantis para a maioria dos estudantes", nota Mariana Barbosa, da Federação Académica de Lisboa (FAL).

No Porto, o cenário é o mesmo: "Um estudante que entre numa faculdade ou escola do Porto vai pagar cerca de 400 a 500 euros por mês por um quarto", alerta o presidente da Federação Académica do Porto (FAP), Francisco Porto Fernandes. Em termos de camas em residências públicas mantém-se o mesmo número do ano passado, aliás, ainda menos, porque algumas estão indisponíveis por estarem a ser requalificadas. Mas a sua preocupação estende-se a todo o país e ao receio de que os investimentos previstos na construção e reabilitação de residências universitárias no âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) não sejam cumpridos. "Se não se cumprirem os projectos do PRR, é importante arranjar outras fontes de financiamento, porque aquelas camas são muito precisas."

A crise no alojamento estudantil tem várias faces: por um lado, a falta de oferta pública, por outro, os elevados preços da oferta privada e o seu "mercado paralelo", em que se arrendam casas e quartos — muitas vezes com péssimas condições — sem contrato nem recibo, o que impede muitas vezes os estudantes de aceder aos apoios sociais que existem.

**54601**

**Total de vagas postas este ano a concurso para o acesso ao ensino superior. Lisboa e Porto crescem e o interior sai a perder**

Em Maio passado, num conjunto de medidas dedicadas aos jovens, o Governo estendeu o complemento ao alojamento a alunos não bolseiros para ajudar com despesas de habitação. Apesar de considerarem a medida positiva, as associações académicas esperam que não gere um efeito perverso de aumento ainda maior dos preços da habitação para estudantes.

Na área dos apoios sociais, é preciso corrigir alguns aspectos relacionados com a atribuição das bolsas de estudo: por um lado, aumentar o valor da bolsa de referência, que é usado para o cálculo da bolsa de estudo, insiste o presidente da FAP. Por outro, corrigir o regulamento para que os estudantes que estão a ser acolhidos por familiares — cujo rendimento passa a entrar nas contas do seu agregado familiar — não percam o acesso à bolsa de estudo, alerta o presidente da Associação Académica de Coimbra (AAC), Renato Daniel.

## O modelo de acesso

Se o alojamento é uma das grandes preocupações das associações de estudantes na faixa litoral do país, no interior — apesar de a questão também se colocar, embora numa escala diferente — o principal desafio do superior é atrair alunos. "Já somos dez mil e temos mais alunos, mas é sempre difícil atrair jovens para estudar no interior, que ainda é visto como a parte pobre do país", nota João Nunes, presidente da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI).

O concurso deste ano, que disponibiliza 54.601 vagas, concentra mais lugares nas duas maiores cidades do país, sobretudo na capital, e menos em instituições sediadas no interior. Segundo foi noticiado por ocasião da divulgação das vagas, em Abril, quase dois terços (64,4%) das vagas que desapareceram face ao ano passado situavam-se em politécnicos e universidades do interior do país. Em sentido contrário, 53% dos cursos que viram a sua oferta reforçada este ano localizam-se no Porto e, sobretudo, em Lisboa.

Na capital, Mariana Barbosa preocupa-se com a "diminuição da diversidade dos públicos no ensino superior". Por um lado, devido aos elevados custos que a cidade impõe, por outro, pelo próprio modelo de acesso. "O estudante tem de ter um bom resultado em dois ou três exames diferentes. Se não consegue ter explicações pagas a várias disciplinas, se anda numa escola onde há professores em falta ou que não preparam tão bem para os exames finais, ou se tem de tomar conta dos irmãos e não tem tanto tempo para estudar... São realidades que, efectivamente, afectam bastante o sucesso [académico]."

?No ano passado, foi introduzido um novo contingente especial destinado aos alunos mais pobres. E, sem ele, não teria entrado nenhum estudante com menos recursos em 80% dos cursos que tiveram nota de ingresso mais elevada.

O presidente da FAP alerta precisamente para a "elitização" de certos cursos. "Nas faculdades com médias mais elevadas, há 6% ou 7% de bolseiros. Nas faculdades e escolas politécnicas com médias mais baixas de entrada, essa percentagem é de 35% a 40%. Se hoje há um acesso global, democratizado, ao ensino superior, há ainda uma grande elitização de certos cursos com médias de acesso mais elevadas." Francisco Porto Fernandes lembra que, por isso, é preciso olhar também mais para o secundário e para o fenómeno da inflação de notas, defendendo um reforço da fiscalização dos estabelecimentos de ensino. "Acho que a maior desigualdade acontece antes de se entrar no ensino superior."

Para quem se prepara para se candidatar ao ensino superior este ano, não há grandes mudanças face aos anos anteriores. Mas no concurso nacional de acesso do próximo ano haverá já várias alterações: os exames nacionais vão ter um peso mínimo de 45% para a média de ingresso e a média do ensino secundário valerá, no mínimo, 40%. Ao contrário do que acontecia até agora, o peso das provas de ingresso não pode ser inferior ao peso da classificação final do secundário. Isto significa que as instituições de ensino superior poderão atribuir um peso máximo de 60% às notas das provas de ingresso. Além

RUI GAUDÊNCIO

**Quartos a 500 euros em Lisboa ou no Porto funcionam como um desincentivo para inúmeros estudantes e famílias que não têm como os pagar**

disso, o número de provas exigidas no concurso nacional de acesso passa para duas a três provas (actualmente eram exigidas entre uma e três provas), a definir pelas instituições de ensino superior.

Estas novas regras surgem também na sequência das mudanças no modelo de exames do secundário, que estão a ser aplicadas de forma gradual, e em que as provas passam a valer 25% na classificação final da disciplina.

### Menos horas de aulas

A questão das desigualdades pode também contribuir para alguns casos de abandono. No ensino superior, o abandono ronda os 11,7%, aumentando há quatro anos consecutivos e sendo mais frequente nos politécnicos. “A literatura mostra-nos que o abandono é sempre multifactorial. O caso mais comum de abandono é a carência socioeconómica, associada a uma má adaptação ao ensino superior [com maus resultados que levam à perda da bolsa], o que obviamente não nos pode deixar indiferentes”, nota o presidente da FAP.

No ano passado, a FAL realizou um inquérito, ao qual responderam dois mil estudantes e no qual “23% disseram que já tinham ponderado abandonar o ensino superior”. “Grande parte referiu que era devido a custos associados ao contexto de ensino superior e 62% referiram questões relativas à saúde mental, o que é preocupante”, nota Mariana Barbosa.

Por todas estas razões, Francisco Porto Fernandes defende que o ensino superior deveria ser mais “centrado no estudante, com menos carga horária, com um nível de ensino-aprendizagem digno do século XXI”. “Nós temos mesmo muitas aulas e isso também tira muito tempo ao estudante para usufruir de momentos culturais e artísticos, dos seus *hobbies*, para fazer desporto, voluntariado, coisas que o constroem enquanto pessoa”, secunda Mariana Barbosa.

**Se hoje há um acesso global, democratizado, ao ensino superior, há ainda uma grande elitização de certos cursos com médias mais elevadas**

**Francisco Porto Fernandes**
Presidente da Federação Académica do Porto

## Há 54.601 lugares a concurso

# Cursos de Medicina e Engenharia Aeroespacial com mais vagas este ano

**Mariana Oliveira**

**Em Medicina passa a estar disponível um total de 1607 vagas, mais 53 do que em 2023, muito por causa da abertura de curso em Aveiro**

Os cursos de Medicina e de Engenharia Aeroespacial, duas das formações com as médias de entrada no ensino superior mais elevadas do país, viram reforçado este ano o número de vagas disponíveis no concurso nacional de acesso, que vai oferecer um total de 54.601 vagas, mais 147 do que o número provisório divulgado em Abril. Os dados foram divulgados hoje pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação, através de um comunicado.

Segundo a nota, tal representa “um aumento de 290 vagas face às vagas inicialmente disponibilizadas para ingresso no ano lectivo 2023/24”. A estes lugares do concurso nacional somam-se ainda 712 vagas previstas para o concurso local – cursos artísticos que exigem pré-requisitos à entrada –, o que totaliza uma oferta de 55.313 vagas para o regime geral.

Contabilizando os vários regimes de ingresso no ensino superior público – candidatos maiores de 23 anos, estudantes internacionais, titulares de cursos superiores e pós-secundário, situações de mudança de curso, diplomados de vias profissionalizantes, ingresso em Medicina por licenciados, regimes especiais e ainda as vagas para ensino à distância –, o número total de vagas sobe para 78.158. Destas, mais de 2700 integram os regimes especiais que apresentam lugares reservados a desportistas de alto rendimento, familiares de funcionários ao serviço de Portugal no estrangeiro ou oficiais do quadro permanente das Forças Armadas.

Os estudantes que, a partir de hoje e até 5 de Agosto, estiverem em condições de se candidatar ao ensino superior passam a ter ao seu dispor 1607 vagas nos cursos de Medicina do ensino superior público, mais 53 do que as que estiveram disponíveis no concurso do ano passado. O aumento deve-se em grande medida à aprovação, em Maio passado, do mestrado integrado em Medicina na Universidade de Aveiro pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Este novo curso arranca no próximo ano lectivo com 40 vagas, estando previsto que cresça progressivamente até atingir as 100 vagas por ano.

A estes novos lugares, que ainda não estavam incluídos nas vagas provisórias divulgadas em Abril, somam-se outros 13 que resultam de um aumento da oferta de duas instituições públicas que já tinham Medicina na sua oferta educativa. Trata-se da Universidade de Coimbra, que abrirá mais oito lugares (passa a oferecer 268 vagas), e da Universidade da Beira Interior, sediada na Covilhã, que terá mais cinco vagas (atinge a centena e meia de lugares).

Relativamente aos cursos de Engenharia Aeroespacial, houve um aumento de 35 vagas face ao ano passado, passando a estar disponível neste concurso um total de 246 lugares em quatro universidades públicas do país. O crescimento da oferta está associado essencialmente à abertura deste curso na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, que, a partir do ano lectivo 2024/25, vai contar com 30 lugares. A Universidade de Aveiro, que no ano passado disponibilizava 45 vagas, aumentou o número de lugares para 50 no concurso deste ano. Uma oferta muito inferior à disponibilizada pelo Instituto Superior Técnico (135 vagas), que integra a Universidade de Lisboa, onde foi criada, em 1991, a primeira licenciatura do país em Engenharia Aeroespacial.

No ensino superior à distância haverá este ano 2772 vagas, a maior parte das quais na Universidade Aberta, que integra o sector público. No ensino superior privado há 621 vagas, a maior parte das quais na Universidade Europeia.

**O número de vagas cresceu face ao que foi anunciado em Abril**

# Bombeiros da Finlândia e Letónia serão posicionados em Portugal para ajudar a combater fogos

Gina Pereira

**É o segundo ano seguido em que este intercâmbio ocorre no Verão: três equipas vão juntar-se à Força Especial de Protecção Civil**

LUIS FORRA/EPA

**Ao todo chegarão a Portugal 66 elementos para apoio no combate aos fogos**

Três equipas internacionais de bombeiros — duas da Finlândia e uma da Letónia —, num total de 66 elementos, serão posicionadas, durante o mês de Agosto e na primeira quinzena de Setembro, em Portugal, ao abrigo do Mecanismo de Protecção Civil da União Europeia (Resceu), para apoiar as autoridades portuguesas no combate aos incêndios rurais. É o segundo ano consecutivo em que bombeiros de outros países da União Europeia são deslocados para Portugal, juntando-se às equipas da Força Especial de Protecção Civil (FEPC).

O primeiro módulo integra 24 bombeiros da Finlândia que chegam no início de Agosto, sendo depois substituídos por uma segunda equipa da mesma dimensão, também finlandesa, que vem na segunda quinzena de Agosto. Na primeira quinzena de Setembro, é esperada a chegada de 18 bombeiros da Letónia. São as mesmas nacionalidades que, no ano passado, estiveram em Portugal a fazer este intercâmbio.

"A chegada dos módulos será no início de cada uma das quinzenas. Os módulos serão enquadrados com as equipas da Força Especial de Protecção Civil, sendo colocados numa das suas bases, conforme a necessidade operacional", respondeu fonte da Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil (ANEPC).

Segundo a mesma fonte, "os objectivos desta estadia são o reforço da capacidade nacional, proporcionando aos módulos internacionais a possibilidade de actuar em condições distintas das dos seus países de origem e a criação de um ambiente de intercâmbio de experiências entre as equipas nacionais e estrangeiras. Os módulos internacionais serão despachados para ocorrências reais, acompanhando equipas da FEPC. Durante a sua estadia, serão submetidos ao mesmo regime das equipas da FEPC, seja em operação, formação ou preparação".

### Custos ressarcidos pela UE

Os custos desta operação (transporte, alojamento, refeições, logística, etc.), tanto no que concerne às despesas efectuadas pela ANEPC, como pelas entidades responsáveis pelos módulos internacionais, são ressarcidos pela Comissão Europeia através do Mecanismo Europeu de Protecção Civil, divididos entre o país receptor e o país doador.

Para este Verão de 2024, a União Europeia reuniu um corpo de 556 bombeiros de 12 países que estarão estrategicamente pré-posicionados em locais-chave na Europa, como França, Grécia, Portugal e Espanha. Estes bombeiros estarão preparados para apoiar as corporações locais de bombeiros quando a escala de um incêndio florestal ultrapassar as capacidades de resposta de um país. Além disso, estará disponível uma frota específica Resceu de aeronaves de combate a incêndios, composta por 28 aviões (sendo dois de Portugal) e quatro helicópteros estacionados em dez Estados-membros.

### Novos Canadair só em 2029

Segundo informação da Comissão Europeia, foram igualmente afectados 600 milhões de euros de fundos da UE para a aquisição de novas aeronaves de combate a incêndios. O financiamento adicional destinar-se-á à aquisição futura de 12 novos aviões de combate a incêndios, que serão distribuídos por seis Estados-membros da UE, bem como de vários helicópteros.

Dois desses aviões virão para Portugal e a sua aquisição será financiada por fundos europeus no valor de 100 milhões de euros: são dois bombardeiros pesados (DHC-515 Canadair) que irão reforçar os meios próprios do Estado com a missão de combate aos incêndios rurais, sendo entregues à Força Aérea Portuguesa previsivelmente a partir de 2029, segundo informação do Ministério da Defesa.

## Fogo mobiliza dez meios aéreos

O incêndio que deflagrou ontem ao final da manhã em Alcabideche, no concelho de Cascais, foi dado como dominado às 19h36, depois de ter chegado a ser combatido por mais de 430 operacionais e dez meios aéreos. O fogo causou 14 feridos ligeiros e obrigou à retirada de 30 cavalos de um centro hípico. Segundo precisou à agência Lusa o comandante sub-regional de Emergência e Protecção Civil da Grande Lisboa, Joaquim Santos, os feridos são três civis e 11 bombeiros. Os primeiros sofreram de inalação de fumos, enquanto nos segundos a causa dos ferimentos foi diversa: um por mal-estar, outro com um traumatismo na perna, dois com queimaduras ligeiras e os restantes por inalação de fumos. Os feridos foram transportados para o hospital, mas não inspiravam cuidados, garantiu Joaquim Santos. As chamas causaram danos num centro hípico na Charneca, mas nenhuma habitação nas redondezas foi afectada pelo fogo, que consumiu mato e floresta.

# Agência Portuguesa do Ambiente aproxima-se dos seis meses sem presidente

Nicolau Ferreira

**Ministério do Ambiente não responde sobre futuro da APA. "É uma questão prioritária", diz Francisco Ferreira, da Zero**

Há quase meio ano que a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) está sem presidente do conselho directivo. Apesar das promessas de brevidade para a escolha de uma pessoa para o cargo, o Ministério do Ambiente e Energia (MAE) não sabe dizer quando é que esta ausência vai ser colmatada, algo que dificulta o trabalho da APA, de acordo com Francisco Ferreira, ambientalista que preside à Zero — Associação Sistema Terra Sustentável.

"Para nós é fundamental haver a nomeação de um presidente para a APA. É uma das entidades-chave na área do ambiente e tem de haver uma clarificação tão rápida quanto possível de quem assume a sua liderança. É uma questão absolutamente prioritária", diz Francisco Ferreira ao PÚBLICO, comentando os quase seis meses de ausência de um nome para o cargo.

Nuno Lacasta, o anterior presidente da APA, terminou funções a 31 de Janeiro deste ano, depois de ter sido constituído arguido no contexto da *Operação Influencer*. Na altura, o PS decidiu não nomear ninguém para a presidência do conselho directivo da APA, deixando essa decisão para o governo que surgisse das eleições legislativas de 10 de Março.

## Nuno Lacasta cessou funções em Janeiro, no decurso da *Operação Influencer*

**Maria da Graça Carvalho tutela a pasta do Ambiente e Energia**

No início de Maio, três meses após a demissão de Lacasta, já com o Governo de Luís Montenegro formado, o PÚBLICO noticiava que a escolha de um presidente para aquela agência fazia parte dos vários casos de escolha de cargos "em análise e tramitação interna" do MAE, liderado pela ministra Maria da Graça Carvalho. Mais tarde, no início de Julho, Graça Carvalho, respondendo aos jornalistas, referiu que a questão da presidência da APA estava "a ser tratada e muito em breve haverá, com certeza, um novo presidente", de acordo com o *Jornal de Negócios*.

Agora, o MAE não respondeu às perguntas do PÚBLICO sobre quando é que será anunciado o novo presidente da APA, nem qual será o nome.

Não obstante, o trabalho da agência não está posto em causa, de acordo com a ministra. José Pimenta Machado, vice-presidente da APA desde 2019, foi recentemente reconduzido no cargo durante mais cinco anos, "considerando as qualidades, as competências e o desempenho", de acordo com um despacho de 25 de Junho último, assinado pela ministra. "O assunto está muito bem entregue e o trabalho técnico da APA continua a ser feito de uma forma muito eficiente", tranquilizou a responsável, citada na mesma notícia do *Jornal de Negócios*.

Mas Francisco Ferreira não concorda com esta posição. "A APA é absolutamente crucial na execução de políticas ambientais, na avaliação de impacto ambiental, nos resíduos, na água, no ar. É uma entidade que necessita de liderança e que tem um conjunto de problemas que rapidamente tem de resolver e ultrapassar", defende. O ambientalista enumera alguns dos problemas, como questões ligadas à transparência e ao rigor dos dados e da implementação de políticas na área dos resíduos, à avaliação de impacto ambiental e à legislação que não é transposta a tempo.

Parte dos problemas tem que ver com recursos limitados que estão a ser colmatados com um recrutamento que está a ser feito por aquela instituição, adianta Francisco Ferreira, felicitando este passo. Mas há outra parte que tem que ver com a direcção da agência. "Sentimos nos últimos tempos que houve um descrédito crescente em relação à avaliação de impacto ambiental e, para isso, é preciso alguém que lidere a APA", remata o ambientalista.

A BELA E O MONSTRO
MARIA LAMAS
As Mulheres do meu País
COMPRE AQUI
loja.publico.pt
A obra emblemática de Maria Lamas sobre as MULHERES PORTUGUESAS. Um retrato extraordinário e revolucionário do nosso país, feito por uma mulher empenhada nos movimentos de defesa dos direitos das mulheres, agora reeditado como há 75 anos, em 1948, em 15 fascículos mensais, com capa dura, os ferros de estampagem originais e o restauro integral das imagens. Guarde este documento histórico dedicado «a todas as mulheres portuguesas (...) que reflecte o grande sonho de um mundo mais harmonioso e iluminado de fraternal amor», como era o desejo da autora.
EDIÇÃO MENSAL
1ª QUARTA DE CADA MÊS
PARA AQUISIÇÃO PARCIAL OU TOTAL DOS FASCÍCULOS, CONTACTAR COLECCOES@PUBLICO.PT
+12,90€
EM BANCA
COM O PÚBLICO
P
FASCÍCULO 14
PVP vol.1 – 8,90€; PVP vol. 2 a 15 - 12,90€. Preço total colecção 189,50€. Periodicidade mensal, na 1ª quarta-feira de cada mês, entre 7 de Junho de 2023 e 7 de Agosto de 2024. Stock limitado.
B&B
*Colecção de 15 fascículos (oferta de capa + caderno extra no vol.1 - não podem ser vendidos separadamente).
REPÚBLICA PORTUGUESA
MINISTRA ADJUNTA E DOS ASSUNTOS PARLAMENTARES
REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA
BNP BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL
CIG
COMISSÃO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÉNERO
Graal
PORTUGAL MAIS IGUAL
torresnovas município
CÂMARA MUNICIPAL VIANA DO CASTELO
RTP
ANTENA 1
50 X2 DEMOCRACIA 25 DE ABRIL

# Reforço da caça vai travar a invasão dos javalis? “Chamem o Obélix”, pede agricultor

Incêndios de 2017 e a pandemia terão potenciado o aumento desmesurado de javalis. Relatos sobre danos em cultivos, acidentes rodoviários e transmissão de doenças acumulam-se

**Carlos Dias**

O aumento inusitado das populações de javalis em Portugal será uma consequência directa dos incêndios florestais que, em 2017, dizimaram milhares de hectares de áreas arborizadas no centro do país e em Trás-os-Montes, e do surto pandémico da covid-19, segundo avançam os especialistas. Estes dois fenómenos, um a seguir ao outro, encaminharam milhares de javalis para as zonas urbanas, e até praias do litoral (em que a Arrábida tem tido grande destaque), em busca de alimento que deixaram de ter no seu habitat natural. Mas intensificar a caça, como propõe o Governo, dificilmente irá contribuir para controlar as populações destes animais, que uma estimativa da Universidade de Aveiro admite poder oscilar entre os 150 mil e os 400 mil.

A presença de javalis (*Sus scrofa*) no interior das povoações revolvendo caixotes do lixo ou nas hortas familiares em busca de alimento revela uma realidade que tarda em ter uma resposta adequada. Nada resiste ao seu apetite voraz. “Dão cabo das vinhas, dos pomares e de outras culturas de horta”, descreve ao PÚBLICO Isménio Oliveira, dirigente da Confederação Nacional de Agricultura (CNA) e coordenador da Associação Distrital dos Agricultores de Coimbra (ADACO).

Apesar de ser um animal omnívoro, a dieta alimentar do javali é composta, essencialmente, por bolotas, castanhas, azeitonas e batatas, mas quando a fome aperta, há lugar para ratos, coelhos, ovos, larvas de insectos e até carne em decomposição. Nos arredores do concelho de Penela, os animais não pouparam as explorações de caracóis, e nem as couves que serviam de alimento aos gastrópodes escaparam.

Na freguesia de Santo André, no concelho de Santiago do Cacém, uma numerosa vara de javalis aproveitou uma noite de lua cheia para “lavrar” os jardins da povoação à procura de minhocas.

### “Já ninguém semeia milho”

Além das culturas agrícolas já referidas, as searas de milho passaram a merecer as preferências. Em 2018, a Associação de Produtores de Milho e Sorgo (Anpromis) realizou uma consulta a 150 dos seus associados e apurou perto de um milhão de euros de prejuízo, sobretudo na zona da lezíria ribatejana, devido à acção dos javalis. Em 2023, o levantamento efectuado concluiu que a área destruída afectou cerca de 3% da produção nacional e resultou numa perda de “cerca de oito milhões de euros”, revelou ao PÚBLICO Jorge Neves, presidente daquela associação.

O maior impacto social e económico causado pelo javali observa-se nos territórios da pequena exploração agrícola (minifúndio), no centro do país e em Trás-os-Montes, onde se produz milho para consumo próprio ou dos animais domésticos. “As pessoas deixaram de produzir para não suportar os estragos provocados pelos javalis, quando se sabe como o milho é importante para a subsistência das pessoas”, salienta o presidente da Anpromis, destacando um pormenor importante: “são centenas de hectares deixados ao abandono”, uma redução de área que se reflecte na produção nacional.

> “O maior impacto observa-se nas pequenas explorações. As pessoas deixaram de produzir para não suportar os estragos provocados pelos javalis, quando se sabe como o milho é importante para a subsistência das pessoas
>
> **Jorge Neves**
> Presidente da Apromis

No concelho de Penela “já ninguém semeia milho”, confirma Isménio Oliveira, situando o maior impacto da acção destruidora dos javalis nos concelhos de Miranda do Corvo, Penela e Condeixa-a-Nova, acrescentando que “a invasão começou mais intensamente em Leiria, Coimbra e Viseu para rapidamente se espalhar ao país todo”.

### As doenças e as porcas

Contudo, a ameaça maior está no potencial perigo para a saúde pública e os aparcamentos de suínos, através da propagação de doenças zoonóticas como a tuberculose, a triquinose ou, verdadeiramente grave, a peste suína africana (PSA), o pesadelo dos criadores de pecuária extensiva.

Na década de 1960, o vírus desta terrível doença chegou à Península Ibérica, em grande parte devido aos carrapatos ou carraças, o seu vector principal. A completa erradicação do vírus levou mais de 30 anos. “Se viermos a ter, de novo, na Península Ibérica um problema sanitário associado à PSA, é praticamente impossível que não chegue ao porco alentejano”, adianta ao PÚBLICO Nuno Faustino, presidente da Associação de Criadores do Porco Alentejano (ACPA).

E mesmo com vedações, “os javalis furam as malhas da rede ou entram no interior dos aparcamentos pelas linhas de água, contactam as espécies domésticas e acabam por transmitir a doença”, sublinha o presidente da ACPA, realçando um pormenor preocupante: O javali “cobre as fêmeas do

PAULO PIMENTA

ENRIC VIVES-RUBIO/ARQUIVO

MIGUEL MADEIRA/ARQUIVO

porco alentejano e deixa crias cruzadas, e até já aprenderam a alimentar-se de pequenos borregos".

O vírus da PSA já foi detectado na Roménia, Bulgária, Polónia, Hungria, Bélgica, Itália e Alemanha. A possibilidade de isso poder vir a acontecer em Portugal "é muito maior" quando o território nacional continental apresenta uma sobrepopulação de javalis. Se o contágio chegar ao Alentejo, "seremos proibidos de exportar para o mercado espanhol, que recebe 90% da nossa produção", observa Nuno Faustino, lembrando que a pecuária extensiva de porco alentejano já representa 30% das explorações da região.

## A estratégia

O Plano Estratégico e de Acção do Javali em Portugal, elaborado por uma equipa da Unidade de Vida Selvagem do Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro (UA) e apresentado, em Évora, a 30 de Maio de 2023, assinala que Portugal espelha o actual cenário europeu: "As populações de javali estão a aumentar, tanto em número como em distribuição."

**Intensificar a caça dificilmente irá contribuir para controlar as populações destes animais, que poderão oscilar entre os 150 mil e os 400 mil**

**A ameaça maior está no potencial perigo para a saúde pública, através da propagação de doenças como a peste suína africana, o pesadelo dos criadores**

E apesar de as evidências sobre o impacto ecológico, positivo ou negativo, do javali em Portugal "ainda serem escassas, o número de relatos sobre danos em cultivos, acidentes rodoviários e transmissão de doenças e de agentes infecciosos resistentes a antibióticos acumulam-se", concluem os investigadores da UA.

Que fazer então para controlar e monitorizar o aumento das populações de javalis, que "não revelam tendência a diminuir, bem pelo contrário"? "A sua proliferação é maior do que se possa pensar", analisa Isménio Oliveira, criticando os vários governos, que se foram sucedendo sem encontrarem uma solução.

## Caça à noite não chega

O dirigente da CNA considera pouco eficaz a decisão do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) de autorizar a caça ao javali todas as noites do mês, "para mitigar prejuízos causados pelos animais". Nem mesmo a "alteração cirúrgica" que o Governo se comprometeu a efectuar ao artigo 88.º do Decreto-Lei 202/2004, que regulamenta a caça e que vai permitir que "as organizações e os caçadores possam ter uma intervenção mais activa no controlo" dos javalis, poderá ser a solução para o excesso de animais, reforça Jacinto Amaro, presidente da Federação Portuguesa de Caça (Fencaça), nos esclarecimentos prestados ao PÚBLICO.

A redução do número de caçadores e o fraco recrutamento de novos entusiastas da caça são um facto, para já, incontornável, admitiu este dirigente associativo. Deixar nas mãos dos caçadores e das suas organizações a redução dos efectivos de javalis "dificilmente irá acrescentar muito mais ao cenário que temos", diz Jacinto Amaro, lembrando ainda que "as pessoas não têm vida para ir caçar todas as noites". E um javali não tem predadores, a não ser o homem ou o lobo.

O plano estratégico elaborado pela UA dá como exemplo a situação espanhola, onde se estima que a "predação do lobo seja responsável por 12% da mortalidade de javalis, em comparação com 31% causada pela caça". Os predadores capturam principalmente crias ou juvenis, enquanto os caçadores atingem animais adultos. Logo, as implicações para a dinâmica populacional "são significativas", referem os investigadores da UA.

## Aumento da população

No entanto, em Portugal, a população destes animais apresenta, na generalidade, uma situação de sobrepopulação, especialmente num contexto em que a disponibilidade de recursos alimentares em áreas rurais e áreas periurbanas "continua a desempenhar um importante papel na dinâmica populacional do javali", acentua o documento elaborado pela UA.

Este aspecto "pode repercutir-se num aumento do número de crias por fêmea fértil, num aumento da percentagem de fêmeas gestantes e num incremento na taxa de sobrevivência dos listados e juvenis, o que se traduz no indesejável aumento da população de javali", avisam ainda os investigadores. Para alterar este cenário crítico, os investigadores da UA propõem que a curto/médio prazo (5-10 anos) se encetem esforços no sentido de aumentar a taxa de extracção (abate de animais) em 20%-30%, percentagem que o presidente da Fencaça admite não ser suficiente.

Em 2019, recorda Isménio Oliveira, calculou-se que em Portugal existissem "cerca de 100 mil javalis". Quatro anos depois, a estimativa nacional avançada no Plano Estratégico e de Acção do Javali aponta para um número que pode variar entre 163.157 e 391.612 animais.

Com tantos animais em busca de alimento, e as dificuldades em encontrar uma solução viável para o controlo e monitorização dos javalis, a situação torna-se insuportável. Um agricultor da Vidigueira sente-se impotente para travar o acesso dos "javardos" à sua plantação de hortícolas, e comenta, ironicamente: "É altura de chamar o Obélix." Ou, então, sugere, num registo mais sério mas igualmente pouco provável, que se aplique o mesmo princípio adoptado pelo Governo luxemburguês: por cada javali morto e entregue num centro de recolha, o caçador recebe 100 euros.

# Jovens imigrantes demoram menos tempo a encontrar emprego do que a média

Imigrantes demoram cinco meses a encontrar trabalho, enquanto a generalidade dos jovens leva 11 meses, mostra estudo do Observatório do Emprego Jovem

**Raquel Martins**

Dos 51.636 jovens desempregados inscritos nos centros de emprego no segundo trimestre do ano passado, 18,5% eram imigrantes. Mas ao contrário do que se possa pensar, eles não têm mais dificuldades do que os nacionais em integrar-se no mercado de trabalho. Bem pelo contrário. Enquanto a generalidade dos jovens demora 11 meses a encontrar trabalho, os imigrantes levam apenas cinco meses e representam um quinto dos colocados, suprindo a falta de mão-de-obra em sectores menos atractivos e mais precários.

Estas são algumas das conclusões do estudo *Jovens à Procura de Emprego Inscritos no IEFP: características,*

RUI GAUDÊNCIO

**36%**

**Dos 51.636 jovens inscritos como desempregados no segundo trimestre de 2023, 36,1% não foram além do 3.º ciclo do ensino básico**

*trajectórias e colocações*, da autoria do Observatório do Emprego Jovem (OEJ) e a que o PÚBLICO teve acesso.

A equipa liderada por Paulo Marques, coordenador do Observatório do Emprego Jovem e professor no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, analisou os dados dos jovens entre os 16 e os 29 anos inscritos no Instituto do Emprego e Formação Profissional no segundo trimestre de 2023 e concluiu que os imigrantes já têm uma representatividade relevante entre os desempregados (e superior aos 4% decorrentes dos inquéritos ao emprego do Instituto Nacional de Estatística).

Este grupo é maioritariamente constituído por jovens vindos de países de língua oficial portuguesa (64,9%), que se concentram na região de Lisboa, têm o ensino secundário (63,5%) e apenas um quinto (21,7%) recebia o subsídio de desemprego na altura da recolha dos dados.

A elevada percentagem de imigrantes inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), concluem os autores do estudo, "revela as transformações em curso no mercado de trabalho português, no qual a população imigrante tem uma importância cada vez maior".

Os dados permitem ainda concluir que estes jovens têm uma "boa capacidade de integração no mercado de trabalho". De acordo com a análise feita, a duração média de inscrição dos jovens imigrantes no IEFP é de cinco meses, contra os 11 meses dos jovens em geral. No caso dos jovens que estão à procura do primeiro emprego, essa diferença é ainda maior: 4,5 meses para os imigrantes e 15,5 meses para a generalidade dos jovens registados.

Já quando se trata de desempregados que procuram um novo emprego, a diferença é bem menor, com os imigrantes a levarem 3,5 meses a sair da situação de desemprego e os jovens em geral a demorarem 6,5 meses.

"Os imigrantes estão dispostos a aceitar empregos que são piores do que as suas expectativas iniciais, ajudando isso a explicar porque é que se inserem mais rapidamente no mercado de trabalho do que a globalidade dos jovens em Portugal", adianta Paulo Marques, acrescentando que os imigrantes também têm menos redes de apoio e maior pressão para aceitarem trabalho.

Das 8026 colocações efectuadas pelos centros de emprego no segundo trimestre de 2023, 21% diziam respeito a jovens imigrantes. As actividades administrativas e serviços de apoio absorvem 35,9% destes desempregados, seguindo-se a indústria transformadora (17,6%) e o alojamento e restauração (17,2%).

No caso das actividades administrativas e serviços de apoio, o estudo faz notar que se trata de um sector pouco especializado e que recorre fortemente aos contratos não permanentes, o que o torna menos desejado para os jovens em geral.

"Contudo, os imigrantes, para quem a pressão de encontrar um trabalho é acrescida devido aos requisitos dos vistos de residência, vêem-se por vezes obrigados a aceitar estas oportunidades. É devido a esta dinâmica que determinados sectores se sustentam, mantendo as condições de trabalho pouco atractivas", sublinha-se. Além disso, existe menor correspondência entre a profissão pretendida e a profissão de colocação.

Os imigrantes, destaca o documento, requerem uma particular atenção por parte das políticas públicas, que devem favorecer melhores condições de trabalho a este grupo e incentivar a sua entrada em sectores com maior intensidade de conhecimento.

Além dos imigrantes, o estudo identifica outros dois grupos especialmente vulneráveis: os jovens pouco qualificados e os desempregados que concluíram o ensino superior em áreas de baixa empregabilidade.

Dos 51.636 jovens inscritos como desempregados no segundo trimestre de 2023, 36,1% não foram além do 3.º ciclo do ensino básico e têm, na sua maioria, entre os 25 e 29 anos. E, devido à sua falta de competências, "enfrentam claras dificuldades em competir com uma força de trabalho cada vez mais escolarizada", contextualiza o estudo agora divulgado.

Como se não bastasse, estes jovens têm pouco peso nas colocações e são também dos menos abrangidos por políticas activas de emprego, o que cria desafios acrescidos aos serviços públicos de emprego.

Nos jovens com formação superior, as maiores dificuldades de emprego verificam-se nas áreas das ciências sociais, comércio e direito, que representam 41,6% dos jovens com formação superior inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional, e nas artes e humanidades, que representam 15,1%. Estas áreas serem frequentadas maioritariamente por mulheres ajuda a explicar o facto de elas representarem 56,3% dos jovens à procura de emprego.

Para melhorar a empregabilidade destes jovens, o estudo recomenda uma maior articulação entre as universidades e o mercado de trabalho; a promoção de escolhas educativas e profissionais mais informadas; um esforço suplementar para atrair mulheres para as áreas das engenharias e tecnologias de informação; e programas de *reskilling* envolvendo universidades e politécnicos.

**“**

**Os imigrantes estão dispostos a aceitar empregos que são piores do que as suas expectativas iniciais**

**Paulo Marques**
Coordenador do Observatório do Emprego Jovem e professor no ISCTE

## Da formação aos estágios

# Apoios ao emprego têm alcance limitado nos jovens pouco qualificados

**Raquel Martins**

As Políticas Activas de Emprego (PAE) têm um alcance limitado junto dos jovens menos qualificados, sobretudo os que não foram além do 2.º ciclo do ensino básico (6.º ano). O estudo do Observatório do Emprego Jovem (OEJ) conclui que, do total de jovens envolvidos em acções de formação profissional ou em estágios, cerca de 40% tinham concluído o ensino superior e apenas 5,8% pertenciam ao grupo dos que ficaram pelo 6.º ano de escolaridade.

**Mais de 35 mil jovens beneficiam de políticas activas de emprego**

No segundo trimestre do ano passado, 35.214 jovens até aos 29 anos estavam abrangidos por políticas activas de emprego dinamizadas pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Quando se olha para as qualificações deste universo, depressa se percebe que as medidas chegam sobretudo aos mais qualificados: 41,3% dos jovens a frequentar estas acções tinham o secundário e 39,7% o ensino superior. Já os pouco qualificados têm um peso muito reduzido no total: 13,3% dos abrangidos por políticas activas de emprego ficaram pelo 9.º ano e 5,8% não foram além do 6.º ano. Esta situação torna-se mais grave quando se sabe que os jovens com o 3.º ciclo do ensino básico (9.º ano) representam mais de um terço dos desempregados inscritos nos centros de emprego e têm um peso reduzido nas colocações efectuadas.

Também os imigrantes estão pouco representados nas políticas activas de emprego. Do total de jovens a frequentar acções de formação ou estágios, só 7,7% eram oriundos de outros países.

"Os jovens pouco escolarizados (até ao 2.º ciclo do ensino básico) e os imigrantes beneficiam menos de políticas activas de emprego, as quais parecem ser desenhadas para jovens mais qualificados do ensino superior ou para aqueles que são elegíveis para formação profissional", referem os autores do estudo, concluindo que estas medidas "têm um bom alcance para os mais qualificados, mas são insuficientes para os muito pouco qualificados e para os imigrantes".

A equipa liderada por Paulo Marques, coordenador do OEJ, identifica vários factores que podem justificar estas tendências. Por um lado, referem, é possível que os mais escolarizados revelem maior interesse e empenho neste tipo de medidas ou que os centros de emprego tenham maior facilidade em alocar actividades de formação ou de experiência profissional aos jovens com características associadas a maior empregabilidade.

Por outro lado, as próprias medidas activas de emprego podem estar muito direccionadas para estes grupos, como prova o facto de 84% dos jovens abrangidos por estágios terem o ensino superior. Estes estágios, sublinham os autores do estudo, "são muito atractivos para jovens qualificados que procuram trabalhar na sua área de formação, bem como para os empregadores, e é expectável que o próprio estágio tenha levado à inscrição no IEFP".

O OEJ considera que é necessário criar medidas direccionadas especificamente para os pouco qualificados e para os imigrantes que procuram emprego através do IEFP. Nomeadamente, formação em contexto de experiência profissional, uma vez que é pouco provável que regressem ao sistema de ensino.

"Devem ser desenhadas políticas activas de emprego adequadas a este grupo de jovens que, na sua maioria, têm entre 25 e 29 anos: a formação profissional não é suficientemente atractiva entre eles, que procuram uma actividade remunerada", afirma Maria do Carmo Botelho, professora universitária e co-autora do estudo.

"A criação de oportunidades de formação em contexto de trabalho seria uma estratégia viável, apoiando financeiramente empresas que participassem activamente no processo de formação destes jovens", recomenda.

# Ucranianos pagam para fugir da guerra após novas regras de mobilização

Para escapar ao recrutamento, pagam milhares de euros a contrabandistas para sair ilegalmente do país

*Reportagem*

**Isabelle Khurshudyan e Kostiantyn Khudov**

Numa altura em que a Ucrânia se prepara para reforçar o recrutamento militar para se defender da invasão russa, alguns homens estão a fugir, preventivamente, ao alistamento forçado, pagando milhares de dólares para serem ajudados a sair ilegalmente do país.

Os contrabandistas que ajudam a atravessar a fronteira cobram muitas vezes mais de cinco mil dólares (4600 euros), segundo as autoridades e os ucranianos que pagaram pelo serviço. Um homem foi conduzido de autocarro, juntamente com outros, mascarados, até uma floresta. Os guias conduziram-nos depois a pé para atravessar uma vedação na fronteira com a Hungria.

Outro cidadão ucraniano disse que ele e mais de 20 outros homens caminharam mais de 16 quilómetros em terreno difícil e passaram por postos de vigilância, *drones* e até cães de busca. Um dos homens não conseguiu acompanhar o ritmo e foi deixado para trás.

Os que são apanhados enfrentam muitas vezes exactamente aquilo que esperavam evitar: o serviço militar.

"O principal foi ter-me apercebido a dada altura – o que me assustou – de que não poderia tomar as minhas próprias decisões sobre a mobilização ou não, que não poderia decidir o destino da minha liberdade", diz Oleksandr, 37 anos, que pagou oito mil dólares (7300 euros) para atravessar a fronteira no final de Maio.

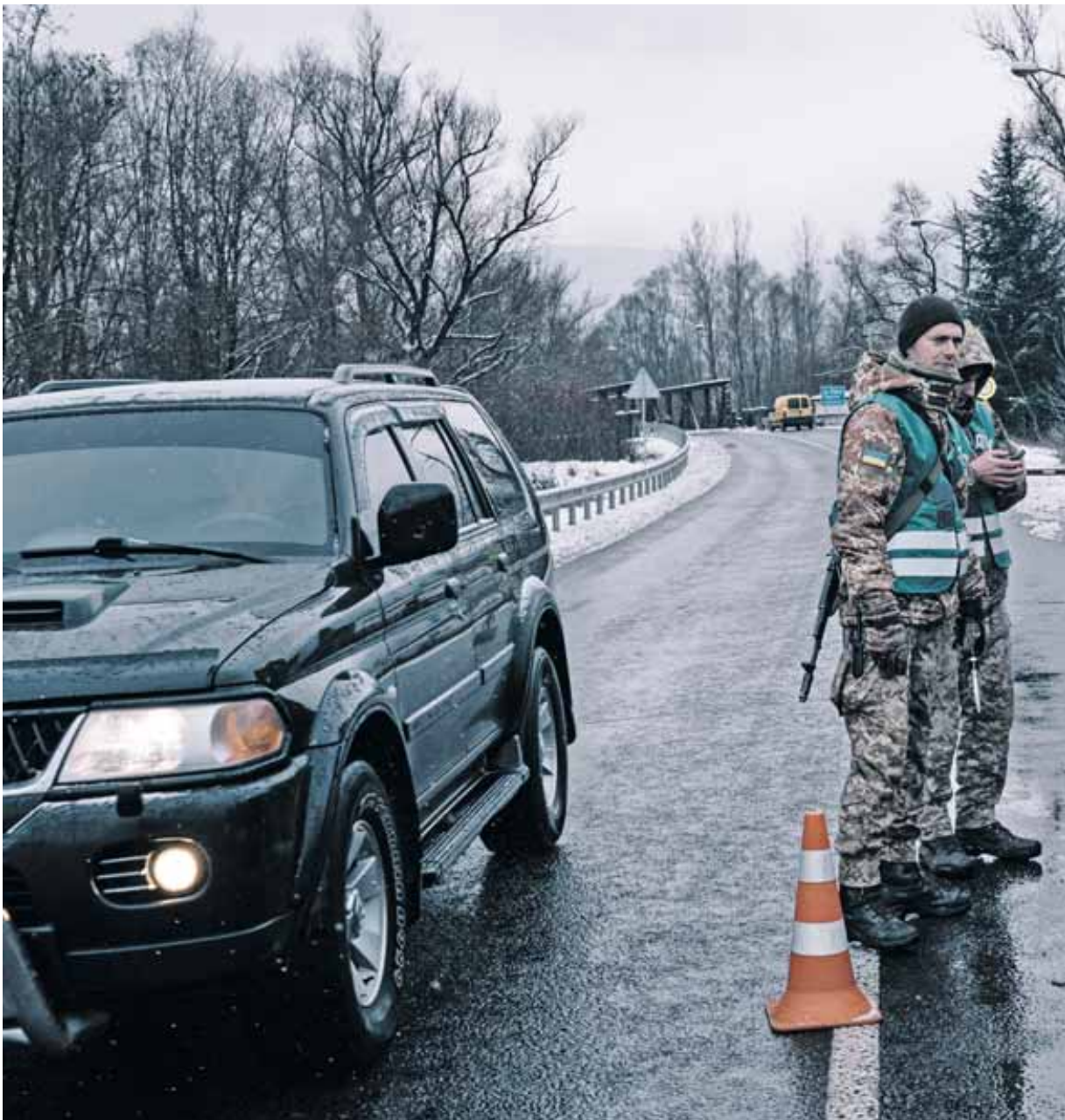
Tal como outros que aparecem nesta história, recusou-se a fornecer o seu apelido porque infringiu a lei.

Os custos elevados e os riscos que alguns homens estão dispostos a correr para evitar o serviço militar obrigatório sublinham uma tensão crescente na sociedade ucraniana: mais de dois anos após a invasão russa, poucos homens que ainda não se ofereceram para combater querem fazê-lo agora.

Com as unidades da frente seriamente esgotadas, o Parlamento ucraniano adoptou a lei de mobilização que exige que todos os homens em idade de alistamento renovassem os seus dados pessoais *online* ou nos serviços militares até 16 de Julho; não o fazer é uma ofensa criminal. A lei também reduziu a idade mínima de alistamento para 25 anos.

Agora que o prazo terminou, muitos esperam que sejam distribuídos muitos boletins de convocação. As autoridades ucranianas não especificaram quantos homens tencionam recrutar, mas o general Valeri Zalujni, antigo comandante-em-chefe, sugeriu que seriam necessários até 500 mil homens para repor as fileiras. O sucessor de Zalujni, o coronel-general Oleksandr Sirski, afirmou depois que serão recrutados muito menos homens, sem, no entanto, detalhar um novo total.

Desde que a lei marcial entrou em vigor, em Fevereiro de 2022, os homens com idades compreendidas entre os 18 e os 60 anos estão proibidos de sair do país sem autorização. Kiev tem vindo a restringir cada vez mais quem é autorizado a sair legalmente por um curto período e com um objectivo específico.

SERHII NUZHNENKO/REUTERS

**Mais de 30 mil ucranianos atravessaram ilegalmente a fronteira para a Roménia e a Moldava desde o início da guerra contra a Rússia**

Oleksandr, que trabalhava numa empresa de informática, diz que decidiu partir em Maio, depois de uma semana em que três homens do seu escritório foram mobilizados, a caminho do trabalho, por agentes da polícia que patrulhavam as ruas.

Através de um amigo de um amigo, foi contactado por alguém que estava a organizar a saída do país. Oleksandr juntou as suas poupanças e pagou dois mil dólares (1800 euros) adiantados.

Disseram-lhe para levar água e chegar a um ponto de encontro perto da fronteira da Ucrânia com a Moldova. Aí, a traseira de um camião de carga abriu-se. Vinte homens estavam já lá dentro, recorda Oleksandr. A viagem incluía uma caminhada de 20 quilómetros, pelo que o grupo recebeu nos seus telemóveis capturas de ecrã com as coordenadas do percurso e foi aconselhado a descarregar mapas *offline* com antecedência. Após uma caminhada de quatro horas através de florestas densas e pântanos, chegou à Transnístria – a região separatista pró-russa da Moldova.

"Na fronteira propriamente dita, há valas e os chamados 'dentes de dragão'", conta Oleksandr, referindo-se às barreiras de betão em forma de pirâmide. "Devemos

ALICE MARTINS FOR THE WASHINGTON POST

ter accionado os sensores porque as luzes se acenderam e, mais à frente, vimos luzes a moverem-se na nossa direcção e ouvimos cães."

"Um tipo que não conseguia suportar fisicamente uma aventura destas, o stress, ficou para trás a certa altura e não nos acompanhou", acrescenta.

Depois de chegar à Transnístria, Oleksandr afirma que foi conduzido a um hotel na capital da Moldova, Chisinau, onde a pessoa que coordenou a sua viagem arranjou alguém para ir buscar o passaporte e carimbá-lo, fazendo parecer que tinha entrado legalmente na Moldova. Depois disso, Oleksandr apanhou um avião para a Alemanha, sem saber se ou quando regressará à Ucrânia.

"Há horas em que me arrependo e horas em que não me arrependo", diz Oleksandr.

### Fuga perigosa

As fronteiras da Ucrânia com a Moldova e a Roménia têm sido as mais populares para as pessoas tentarem a travessia ilegal, refere Andrii Demchenko, porta-voz do serviço de guardas de fronteira da Ucrânia. Mais de 30 mil ucranianos atravessaram ilegalmente para os dois países desde o início da invasão russa.

Algumas rotas são especialmente perigosas. Segundo Demchenko, cerca de 40 pessoas morreram ao tentar atravessar a nado o rio Tysa, ao longo da fronteira ocidental da Ucrânia.

"Há muitas situações em que os nossos militares conseguem retirar pessoas da água quando estas já estão à beira da morte – algumas por hipotermia, outras por exaustão", afirma.

Demchenko assegura que não se verificou um aumento significativo das tentativas de travessia ilegal desde a entrada em vigor, em Maio, da lei que reformula o processo de mobilização da Ucrânia. Segundo Demchenko, houve menos tentativas de violação em Junho do que em Maio.

Uma das razões para isso pode ser o facto de os preços que os contrabandistas estabelecem para ajudar a sair do país terem aumentado, de acordo com os homens que perguntaram sobre esta opção. Demchenko afirma que foram detidos membros de mais de 500 "grupos criminosos" desde o início da guerra.

Alguns cobraram quase 20 mil dólares (18.300 euros), diz Demchenko.

Artem, 27 anos, que deixou o país atravessando para a Hungria há um mês, diz que pagou nove mil dólares (8200 euros). Há um ano que andava a pensar no seu futuro – alistar-se no Exército, como fizeram muitos dos seus amigos, ou deixar a Ucrânia. Começou a ter medo de sair de casa, porque corria o risco de lhe entregarem um boletim de convocação na rua.

Artem viajou para o Oeste da Ucrânia e esperou quatro dias até que o organizador a quem pagou lhe dissesse que era seguro tentar atravessar a fronteira. Os guias conduziram o grupo de Artem, chegando mesmo a apagar os rastos dos homens, e furaram uma abertura na fronteira vedada. Uma vez na Hungria, os homens entregaram-se à polícia.

"Revistaram-nos, deitaram fora as nossas tesouras e tudo isso", conta. "Fomos colocados num carro da guarda de fronteira. Na fronteira húngara, tiraram-nos os passaportes, meteram-nos numa garagem e esperámos cerca de uma hora enquanto os investigadores nos interrogavam. Perguntaram-nos como atravessámos a fronteira, como acabámos na Hungria, quanto pagámos e qual foi o nosso percurso."

Artem diz que o seu interrogatório durou cerca de 15 minutos, antes de lhe dizerem para "fazer uma boa viagem" e o deixarem ir embora.

Demchenko afirma que, embora os serviços fronteiriços dos países vizinhos troquem informações com a Ucrânia sobre as tácticas que as pessoas utilizam para atravessar ilegalmente a fronteira, nem todos recusam ou deportam os ucranianos em fuga que apanham.

Um outro homem, de 35 anos, que vive em Kiev já tem o seu plano de fuga organizado.

Custará cerca de sete mil dólares (6400 euros) – através de contrabandistas que o seu amigo utilizou para o fazer atravessar a fronteira da Ucrânia com a Moldova.

A principal motivação para partir, garante, é o facto de não ter a certeza do seu futuro na Ucrânia, no meio dos constantes bombardeamentos russos e de uma guerra que não deverá terminar tão cedo.

"Quero ter um filho", disse ele. "E não vejo nenhuma perspectiva de criar uma família aqui."

**Exclusivo PÚBLICO/*The Washington Post***


## AVISO

1. Nos termos e para os efeitos previstos no n.º 2 do artigo 47.º da Lei n.º 19/2012, de 8 de maio, torna-se público que a Autoridade da Concorrência recebeu, em 15 de julho de 2024, uma notificação prévia de uma operação de concentração de empresas apresentada ao abrigo do disposto no artigo 37.º do referido diploma.
2. A operação de concentração consiste na aquisição pela Waste Management Inc. ("Waste Management") do controlo exclusivo da Stericycle Inc. ("Stericycle")
3. As atividades das empresas envolvidas são as seguintes:
   - **Waste Management -** presta serviços de gestão de resíduos, soluções globais de gestão de resíduos e serviços ambientais nos EUA e no Canadá. A Waste Management não está atualmente ativa em Portugal.
   - **Stericycle -** empresa-mãe do grupo Stericycle, desenvolve a sua atividade nas áreas da gestão de resíduos no setor da saúde, da destruição segura de informação e documentação confidencial. Presta serviços nos EUA, Canadá e Europa, incluindo Portugal. Em Portugal, a Stericycle opera através da sua subsidiária Ambimed.
4. Quaisquer observações sobre a operação de concentração em causa devem identificar o interessado e indicar o respetivo endereço postal, e-mail e n.º de telefone. Se aplicável, as observações devem ser acompanhadas de uma versão não confidencial, bem como da fundamentação do seu caráter confidencial, sob pena de serem tornadas públicas.
5. As observações devem ser remetidas à Autoridade da Concorrência, no prazo de 10 dias úteis contados da publicação do presente Aviso, indicando a referência **Ccent 41/2024 - Waste Management / Stericycle**, através do e-mail adc@concorrencia.pt.

## AVISO

1. Nos termos e para os efeitos previstos no n.º 2 do artigo 47.º da Lei n.º 19/2012, de 8 de maio, torna-se público que a Autoridade da Concorrência recebeu, em 15 de julho de 2024, uma notificação prévia de uma operação de concentração de empresas apresentada ao abrigo do disposto no artigo 37.º do referido diploma.
2. A operação de concentração consiste na aquisição, pela empresa Euroatla Navegação e Trânsitos, Lda. ("Euroatla"), do controlo exclusivo sobre a empresa Igacargo Transitários, Lda. ("Igacargo").
   - **Euroatla –** Empresa ativa na prestação de serviços de transitário, designadamente análise e proposta de soluções para o transporte nacional e internacional de mercadorias dos seus clientes, nas diferentes modalidades marítima, aérea, rodoviária e/ou ferroviária, incluindo a atividade conexa e relacionada com a gestão administrativa e alfandegaria.
   - **Igacargo –** Empresa ativa na prestação de serviços de transitário, designadamente análise e proposta de soluções para o transporte nacional e internacional de mercadorias dos seus clientes, nas diferentes modalidades marítima, aérea, rodoviária e/ou ferroviária, incluindo a atividade conexa e relacionada com a gestão administrativa e alfandegaria.
3. Quaisquer observações sobre a operação de concentração em causa devem identificar o interessado e indicar o respetivo endereço postal, e-mail e n.º de telefone. Se aplicável, as observações devem ser acompanhadas de uma versão não confidencial, bem como da fundamentação do seu caráter confidencial, sob pena de serem tornadas públicas.
4. As observações devem ser remetidas à Autoridade da Concorrência, no prazo de 10 dias úteis contados da publicação do presente Aviso, indicando a referência **Ccent 42/2024 – Euroatla/Igacargo**, através do e-mail adc@concorrencia.pt.

# Supremo Tribunal do Bangladesh elimina quotas de emprego após protestos mortais

**Reuters**

**Face à violência dos protestos, Governo tinha implementado recolher obrigatório na passada sexta-feira**

O Supremo Tribunal do Bangladesh suprimiu ontem a maior parte das quotas nos empregos públicos que tinham provocado protestos a nível nacional por parte dos estudantes, e que mataram pelo menos 139 pessoas nos últimos dias.

Anulando uma decisão de um tribunal inferior, a Divisão de Apelação do Supremo Tribunal determinou que 93% dos empregos governamentais no país sul-asiático devem estar abertos a candidatos com base no mérito, informou o procurador-geral de Bangladesh, A.M. Amin Uddin, à Reuters.

"Os estudantes afirmaram claramente que não estão de forma alguma envolvidos na violência e nos incêndios que têm ocorrido no Bangladesh desde segunda-feira", afirmou por telefone. "Espero que a normalidade regresse após a decisão e que as pessoas com segundas intenções deixem de instigar outras pessoas", disse Amin Uddin. "Pedirei ao Governo que identifique os culpados responsáveis pela violência e que tome medidas rigorosas contra eles."

O Governo da primeira-ministra Sheikh Hasina aboliu o sistema de quotas em 2018, mas o tribunal de primeira instância restabeleceu-o no mês passado, fixando as quotas totais em 56%, o que desencadeou os protestos e a subsequente repressão governamental.

Os serviços de Internet e de mensagens de texto no Bangladesh estão suspensos desde quinta-feira, cortando o acesso a uma nação com cerca de 170 milhões de habitantes, à medida que as forças de segurança reprimem os manifestantes que desafiaram a proibição de reuniões públicas. Os soldados têm estado a patrulhar as ruas da capital, Daca, onde foram instalados pontos de controlo do Exército, depois de o Governo ter ordenado o recolher obrigatório na sexta-feira.

As ruas próximas do Supremo Tribunal de Justiça mantiveram-se calmas após a decisão, segundo uma testemunha da Reuters. Um tanque militar estava estacionado em frente ao portão do Tribunal, segundo imagens televisivas.

Os meios de comunicação social locais tinham relatado confrontos dispersos no início do dia entre os manifestantes e as forças de segurança. A maior parte das chamadas telefónicas para o estrangeiro não foram efectuadas, enquanto os *sites* dos meios de comunicação social sediados no Bangladesh não foram actualizados e as suas contas nas redes sociais permaneceram inactivas.

MONIRUL ALAM/EPA

**Protestos no Bangladesh fizeram pelo menos 139 mortos**

## Perspectivas incertas

No sábado, o Governo prolongou o recolher obrigatório por tempo indeterminado, segundo os meios de comunicação social locais. Ontem, porém, as restrições foram levantadas durante duas horas para permitir que as pessoas fizessem compras. Tanvir Hasan, um merceeiro em Daca, disse: "Quando o recolher obrigatório foi levantado, as pessoas pareciam formigas. Tivemos duas horas de muito movimento."

Nos últimos dias, os confrontos provocaram milhares de feridos em todo o país, tendo a polícia utilizado gás lacrimogéneo, balas de borracha e granadas sonoras para dispersar os manifestantes que atiravam tijolos e incendiavam veículos.

A agitação nacional eclodiu na sequência da revolta dos estudantes contra as quotas para empregos públicos, que incluíam a reserva de 30% dos lugares para as famílias dos que lutaram pela independência do Paquistão.

O Supremo Tribunal ordenou ao Governo que reduzisse para 5% as quotas de emprego para as famílias dos combatentes pela independência, declarou o procurador-geral. Os restantes 2% dos postos de trabalho ainda sujeitos a quotas destinam-se a pessoas dos chamados "grupos mais atrasados" e a pessoas portadoras de deficiência, acrescentou.

As manifestações — as maiores desde que Hasina foi reeleita para um quarto mandato consecutivo este ano — também foram alimentadas pelo elevado desemprego entre os jovens, que constituem quase um quinto da população.

O elevado custo de vida provocou protestos mortais no Bangladesh no ano passado, meses depois de o país ter recorrido ao Fundo Monetário Internacional para obter uma ajuda de 4,3 mil milhões de euros, uma vez que tinha dificuldade em pagar o petróleo e o gás importados devido à diminuição das reservas em dólares.

Muitos líderes dos partidos da oposição, activistas e estudantes foram detidos durante a actual repressão, afirmou Tarique Rahman, o presidente interino exilado do Partido Nacionalista do Bangladesh, o principal partido da oposição. A polícia prendeu Nahid Islam, um dos principais coordenadores estudantis, no sábado, disseram os manifestantes.

As universidades e os estabelecimentos de ensino superior estão encerrados desde quarta-feira.

# Israel ataca armazenamento de armas do Hezbollah no Líbano e intercepta míssil houthi

**André Certã**

**Quatro pessoas terão ficado feridas nos ataques no Líbano. Em Eilat, no Sul de Israel, também soaram as sirenes de ataque aéreo**

As Forças de Defesa de Israel (IDF em inglês) atacaram duas instalações de armazenamento de armas do Hezbollah no Sul do Líbano na noite de sábado e interceptaram um míssil do movimento houthi do Iémen que tinha como alvo a cidade israelita de Eilat.

Segundo um comunicado das IDF, citado pelo *The Guardian*, as forças israelitas tinham atingido duas instalações de armazenamento de armas do Hezbollah no Sul do Líbano, contendo *rockets* e outro armamento. Segundo fontes das autoridades de saúde e de segurança consultadas pela Reuters, quatro pessoas terão ficado feridas.

A agência estatal libanesa NNA afirmou, citada pelo *The Guardian*, que "um raide do inimigo israelita" atingiu a cidade de Adloun. Segundo a Reuters, os bombardeamentos provocaram uma série de explosões, ouvidas em várias partes do Sul do Líbano.

Trocas de ataques entre o Hezbollah e Israel têm sido constantes desde 7 de Outubro do ano passado, data em que um ataque do Hamas que causou cerca de 1200 mortos deu origem a uma pesada invasão de retaliação israelita em Gaza, provocando um número de mortos que se aproxima dos 39 mil. O Hezbollah, aliado do Hamas, tem atacado o Norte de Israel, que tem direccionado ataques ao Sul do Líbano.

**Ataque de Israel visou cidade de Adloun no Sul do Líbano**

A Força Aérea israelita informou ainda, na rede social X, que tinha interceptado um míssil vindo do Iémen e pertencente aos houthis, antes de chegar ao território do país.

"O sistema de defesa aérea das IDF interceptou com êxito um míssil superfície-superfície que se aproximava do território israelita a partir do Iémen, utilizando o sistema de defesa aérea Arrow 3", escreveram.

Apesar de o míssil não ter sobrevoado território israelita, as sirenes de ataque aéreo soaram em Eilat, cidade que fica na costa do mar Vermelho, entre a fronteira com o Egipto e a Jordânia. O soar das sirenes levou muitos a procurar abrigo.

O míssil houthi é o primeiro ataque vindo do Iémen desde o ataque na noite passada ao porto de Hodeidah por parte das forças israelitas. Os houthis tinham dito que tinham enviado vários mísseis em direcção a Eilat, mas só este incidente foi registado pelas autoridades de Israel.

Os houthis têm atacado navios com destino ao porto de Eilat, único porto de Israel no mar Vermelho, como forma de resposta ao ataque israelita à Faixa de Gaza. O conflito entre Israel e o grupo iemenita escalou quando um míssil houthi atingiu a cidade israelita de Telavive, escapando ao sistema de defesa aérea de Israel.

Dá-se conhecimento público de que se encontra aberto o processo de **recrutamento** de pessoal em regime de contrato de trabalho a termo incerto para exercer funções na área de Controlo de Gestão, para o NIMSB (NOVA Institute for Medical Systems Biology):

- 1 vaga de assessor (m/f), referência **CT-19/2024 - NIMSB - CONTROLO GESTÃO**, ao qual podem candidatar-se os indivíduos que reúnam as condições fixadas no aviso disponível no endereço:

**http://www.unl.pt/nova/nao-docentes**

O prazo para submissão das candidaturas é de 6 dias úteis a contar da data da publicação do presente anúncio.

**INSPEÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA**

## ESCOLAS EUROPEIAS – MOBILIDADE PARA O EXERCÍCIO DE FUNÇÕES DOCENTES

Faz-se público que se encontra publicitado, na página oficial da Inspeção-Geral da Educação e Ciência, **www.igec.mec.pt**, aviso respeitante à mobilidade para funções docentes no ensino secundário, lecionação de Artes Visuais na Escola Europeia de Bruxelas III.

Lisboa, 19 de julho de 2024

**A Inspetora-Geral**
*Ariana Cosme*

**Contratação de Pessoal Docente (M/F)**

Foi publicado no *Diário da República* nº 139, 2.ª Série, de 19 de julho de 2024, o Aviso n.º 14913/2024/2, relativo ao concurso documental de âmbito internacional, **Ref.ª CD-CTTI-124-SGRH/2024**, para recrutamento de 1 (um) posto de trabalho de Professor Auxiliar, para a área disciplinar de Educação, subárea de Didática e Tecnologia Educativa, área de especialização em Supervisão e Avaliação, em regime de contrato de trabalho por tempo indeterminado, ao abrigo do Código do Trabalho.

**2** - O requerimento de candidatura deverá ser elaborado nos termos do edital antes referido, publicitado no seguinte endereço eletrónico: https://www.ua.pt/pt/sgrh/pessoal-docente-novos-concursos-e-ofertas.

**3** - O prazo de candidaturas é de 30 dias úteis, contados a partir da data da publicação do aviso no *Diário da República*.

Aveiro, em 28 de maio de 2024

O Reitor, Prof. Doutor *Paulo Jorge dos Santos Gonçalves Ferreira*

Fundada em 1988 pelo Professor Doutor Carlos Garcia, a Associação Portuguesa de Familiares e Amigos de Doentes de Alzheimer - Alzheimer Portugal é uma Instituição Particular de Solidariedade Social. É a única organização em Portugal, de âmbito nacional, constituída há mais de 30 anos especificamente para promover a qualidade de vida das pessoas com demência e dos seus familiares e cuidadores. Tem cerca de dez mil associados em todo o país.
Oferece Informação sobre a doença, Formação para cuidadores formais e informais, Apoio domiciliário, Apoio Social e Psicológico e Consultas Médicas da Especialidade.
Como membro da Alzheimer Europe, a Alzheimer Portugal participa ativamente no movimento mundial e europeu sobre as demências, procurando reunir e divulgar os conhecimentos mais recentes sobre a Doença de Alzheimer, promovendo o seu estudo, a investigação das suas causas, efeitos, profilaxia e tratamentos.

**Contactos:**

***Sede:*** Av. de Ceuta Norte, Lote 15, Piso 3 Quinta do Loureiro, 1300-125 Lisboa
Telefones: 213 610 460 - Fax : 21 361 04 69 - E-mail: geral@alzheimerportugal.org
*Centro de Dia Prof. Doutor Carlos Garcia:* Av. de Ceuta Norte, Lote 1, Loja 1 e 2 Quinta do Loureiro, 1350-410 Lisboa
Telefone: 213 609 300 - E-mail: geral@alzheimerportugal.org
*Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário* «Casa do Alecrim», Rua Joaquim Miguel Serra Moura, n.º 256 - Alapraia
2765-029 Estoril - Telefone: 214 525 145 - E-mail: casadoalecrim@alzheimerportugal.org
Horário de Atendimento: Quartas e sextas, entre as 9h e as 13h
*Núcleo do Ribatejo da Alzheimer Portugal:* R. Dom Gonçalo da Silveira n.º 31 «A, 2080-114 Almeirim
- Telefone: 243 000 087 - E-mail: geral.ribatejo@alzheimerportugal.org
***Delegação Norte da Alzheimer Portugal***: Centro de Dia «Memória de Mim», Rua do Farol Nascente
n.º 47A R/C, 4455-301 Lavra - Telefone: 229 260 912 | 226 066 863 - E-mail: geral.norte@alzheimerportugal.org
***Delegação Centro da Alzheimer Portugal***: Centro de Dia do Marquês, Urb. Casal Galego - Rua Raul Testa Fortunato n.º 17, 3100-523 Pombal
- Telefone: 236 219 469 - E-mail: geral.centro@alzheimerportugal.org
***Núcleo do Algarve da Alzheimer Portugal:*** Urbanização do Pimentão, lote 2, Cave, Gabinete 3, Três Bicos, 8500-776 Portimão - Telemóvel: 965 276 690 - E-mail: geral.algarve@alzheimerportugal.org
***Delegação da Madeira da Alzheimer Portugal***: Avenida do Colégio Militar, Complexo Habitacional
da Nazaré, Cave do Bloco 21 - Sala E, 9000-135 Funchal, Telefone: 291 772 021 - Fax: 291 772 021 - E-mail: geral.madeira@alzheimerportugal.org

# ENG. DÉCIO TEIXEIRA SANTOS

## FALECEU

Sua família participa o seu falecimento. Estará em câmara-ardente na Igreja de São João de Deus (Praça de Londres), a partir das 17h30 de hoje. O seu funeral será realizado amanhã, dia 23 de Julho, às 11h15, para o Crematório do Alto São João, sendo antecedido de missa de corpo presente pelas 10h30.

**Agência Funerária Algés**
**800 204 222 - servilusa.pt**

**Procedimento Concursal para a Constituição de Reserva de Recrutamento de Assistente Operacional (M/F)**

**(AVISO)**

Faz-se público que a Unidade Local de Saúde da Arrábida, E.P.E (ULSA), por deliberação do Conselho de Administração de 10/04/2024, pretende constituir reserva de recrutamento para a categoria de Assistente Operacional (f/m), com vista a futuras contratações, ao abrigo do Código do Trabalho aprovado pela Lei nº 7/2009, de 12 de fevereiro.
**1 - Período de trabalho:** 35 horas semanais
**2 - Remuneração mensal ilíquida:** € 821,83
**3 - Prazo de validade da bolsa de recrutamento:** Até dezoito (18) meses a contar da data de homologação da Lista Final de Classificação, cessando após essa data.
**4 - Caraterização do posto de trabalho:** Os postos de trabalho caracterizam-se pelo exercício de funções na carreira e categoria de assistente operacional, cujo conteúdo funcional é descrito no anexo a que se refere a cláusula 5ª do acordo coletivo celebrado entre o Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E. e outros, publicado no Boletim de Trabalho e Emprego nº 23, de 22/06/2018, ao qual corresponde o grau 1 de complexidade funcional.
**5 - Local de trabalho:** Unidade Local de Saúde da Arrábida, E. P.E.
**6 - Requisitos obrigatórios:**
a) Titularidade de escolaridade obrigatória;
b) Disponibilidade para trabalhar por turnos, nomeadamente para assegurar noites, fins-de-semana e dias feriados (a declarar no formulário de candidatura);
c) 18 Anos de idade completos;
d) Robustez física necessária à função.
**7 - Formalização das candidaturas: as candidaturas deverão ser obrigatoriamente formalizadas mediante a apresentação de:**
a) Formulário de candidatura para o exercício de funções, em modelo próprio da Unidade Local de Saúde da Arrábida, E.P.E. devidamente preenchido e assinado, divulgado no site da ULSA http://www.chs.min-saude.pt/concursos/;
b) Fotocópia do Certificado de Habilitações;
c) Um exemplar de *Curriculum Vitae*, modelo Europass;
d) Fotocópia do(s) certificado(s) de ação(ões) de formação e aperfeiçoamento profissional em áreas relacionadas com as exigências e as competências necessárias ao exercício da função, com a respetiva duração;
e) Documentos(s) da(s) entidade(s) que ateste(m) o tempo de experiência profissional e/ou estágio(s) profissional(is).
**8 - Critérios de Exclusão:**
Todas as falsas declarações prestadas na candidatura implicam, em conformidade com a lei, a exclusão definitiva do candidato. Serão ainda considerados como motivos de exclusão o não cumprimento dos requisitos dos pontos 6 e 7.
**9 - Métodos de Seleção:**
a) Avaliação Curricular: Formação Profissional certificada na área da saúde, Experiência Profissional em instituições hospitalares e Experiência Profissional em outras instituições de saúde/sociais;
b) Reserva-se o direito do júri à realização de entrevista profissional de seleção, com o intuito de esclarecer eventuais dúvidas.
**10 - Notificação de candidatos e publicação:**
Os candidatos serão notificados através de envio de correio eletrónico para o endereço fornecido pelos mesmos aquando da respetiva formalização de candidatura. Não serão facultadas informações via telefone. As Atas de resultados do Procedimento Concursal, nomeadamente, as Listas dos Candidatos Admitidos e Excluídos, bem como a Lista de Ordenação Final serão disponibilizadas no site da ULSA em http://www.chs.min-saude.pt/concursos/.
**11 - Igualdade de oportunidades**
De acordo com o disposto na alínea h) do artigo 9º da Constituição da República Portuguesa, a ULSA, na qualidade de entidade empregadora, promove ativamente uma política de igualdade de oportunidades no acesso ao emprego e na progressão profissional, diligenciando rigorosamente no sentido de evitar toda e qualquer forma de descriminação.
**12 - Proteção de dados pessoais**
Os dados pessoais endereçados pelos candidatos no âmbito do presente procedimento concursal, serão tratados de forma lícita e limitada à finalidade para a qual foram recolhidos, sendo armazenados e conservados pelo tempo exclusivamente necessário, de acordo com a finalidade e nos termos legalmente previstos.
A documentação apresentada pelos candidatos excluídos, quando a sua restituição não seja solicitada no prazo máximo de um ano após a cessação do respetivo procedimento será destruída.
**13 - Local de entrega e prazo**
As candidaturas devem ser enviadas para a morada Rua Camilo Castelo Branco, Apartado 140, 2910-446 Setúbal, ou para o email rute.anjos@ulsa.min-saude.pt no prazo de 15 dias úteis, a contar da publicação do presente anúncio.
**14 - Constituição do Júri**
**Presidente** – Rute Luísa Ameixa dos Anjos Branco – Técnica Superior do Serviço de Gestão e Planeamento de Recursos Humanos;
**O 1º Vogal** – Maria Etelvina Santos Adelino Pádua – Técnica Auxiliar de Saúde Principal; (Substitui o Presidente nas ausências e impedimentos).
**O 2º Vogal** – Carlos Florêncio Martins Pinto – Técnico Auxiliar de Saúde Principal;
**1º Vogal Suplente** – Carla Maria Boa dos Santos Martins – Assistente Operacional;
**2º Vogal Suplente** – Carina Isabel Ribeiro Soares – Assistente Operacional.

O Presidente do Conselho de Administração
*Dr. Luís Pombo*

**Procedimento Concursal para a Constituição de Reserva de Recrutamento de Técnico Auxiliar de Saúde (M/F)**

**(AVISO)**

Faz-se público que a Unidade Local de Saúde da Arrábida, E.P.E (ULSA), por deliberação do Conselho de Administração de 10/04/2024, pretende constituir reserva de recrutamento para a categoria de Técnico Auxiliar de Saúde (f/m), com vista a futuras contratações, ao abrigo do Código do Trabalho aprovado pela Lei nº 7/2009, de 12 de fevereiro.
**1 - Período de trabalho:** 35 horas semanais
**2 - Remuneração mensal ilíquida:** € 869,84
**3 - Prazo de validade da bolsa de recrutamento:** Até dezoito (18) meses a contar da data de homologação da Lista Final de Classificação, cessando após essa data.
**4 - Caraterização do posto de trabalho:** Os postos de trabalho caracterizam-se pelo exercício de funções na carreira e categoria de técnico auxiliar de saúde, cujo conteúdo funcional é descrito no Decreto de Lei n.º 120/2023 de 22 de Dezembro.
**5 - Local de trabalho:** Unidade Local de Saúde da Arrábida, E. P.E.
**6 - Requisitos obrigatórios:**
a) Titularidade de escolaridade obrigatória;
b) Curso de Técnico Auxiliar de Saúde ou Qualificação de Técnico Auxiliar de Saúde integrada no catálogo nacional de qualificações e promovida por entidade da rede do Sistema Nacional de Qualificações;
c) Disponibilidade para trabalhar por turnos, nomeadamente para assegurar noites, fins-de-semana e dias feriados (a declarar no formulário de candidatura);
d) 18 Anos de idade completos;
e) Robustez física necessária à função.
**7 - Formalização das candidaturas:** as candidaturas deverão ser obrigatoriamente formalizadas mediante a apresentação de:
a) Formulário de candidatura para o exercício de funções, em modelo próprio da Unidade Local de Saúde da Arrábida, E.P.E. devidamente preenchido e assinado, divulgado no site da ULSA http://www.chs.min-saude.pt/concursos/;
b) Fotocópia do Certificado de Habilitações;
c) Um exemplar de *Curriculum Vitae*, modelo Europass;
d) Fotocópia do(s) certificado(s) de ação(ões) de formação e aperfeiçoamento profissional em áreas relacionadas com as exigências e as competências necessárias ao exercício da função, com a respetiva duração;
e) Documentos(s) da(s) entidade(s) que ateste(m) o tempo de experiência profissional e/ou estágio(s) profissional(is).
**8 - Critérios de Exclusão:**
Todas as falsas declarações prestadas na candidatura implicam, em conformidade com a lei, a exclusão definitiva do candidato. Serão ainda considerados como motivos de exclusão o não cumprimento dos requisitos dos pontos 6 e 7.
**9 - Métodos de Seleção:**
a) Avaliação Curricular: Formação Profissional certificada na área da saúde, Experiência Profissional em instituições hospitalares e Experiência Profissional em outras instituições de saúde/sociais;
b) Reserva-se o direito do júri à realização de entrevista profissional de seleção, com o intuito de esclarecer eventuais dúvidas.
**10 - Notificação de candidatos e publicação:**
Os candidatos serão notificados através de envio de correio eletrónico para o endereço fornecido pelos mesmos aquando da respetiva formalização de candidatura. Não serão facultadas informações via telefone. As Atas de resultados do Procedimento Concursal, nomeadamente, as Listas dos Candidatos Admitidos e Excluídos, bem como a Lista de Ordenação Final serão disponibilizadas no site da ULSA em http://www.chs.min-saude.pt/concursos/.
**11 - Igualdade de oportunidades**
De acordo com o disposto na alínea h) do artigo 9º da Constituição da República Portuguesa, a ULSA, na qualidade de entidade empregadora, promove ativamente uma política de igualdade de oportunidades no acesso ao emprego e na progressão profissional, diligenciando rigorosamente no sentido de evitar toda e qualquer forma de descriminação.
**12 - Proteção de dados pessoais**
Os dados pessoais endereçados pelos candidatos no âmbito do presente procedimento concursal, serão tratados de forma lícita e limitada à finalidade para a qual foram recolhidos, sendo armazenados e conservados pelo tempo exclusivamente necessário, de acordo com a finalidade e nos termos legalmente previstos.
A documentação apresentada pelos candidatos excluídos, quando a sua restituição não seja solicitada no prazo máximo de um ano após a cessação do respetivo procedimento será destruída.
**13 - Local de entrega e prazo**
As candidaturas devem ser enviadas para a morada Rua Camilo Castelo Branco, Apartado 140, 2910-446 Setúbal, ou para o email rute.anjos@ulsa.min-saude.pt no prazo de 15 dias úteis, a contar da publicação do presente anúncio.
**14 - Constituição do Júri**
**Presidente** – Rute Luísa Ameixa dos Anjos Branco – Técnica Superior do Serviço de Gestão e Planeamento de Recursos Humanos;
**O 1º Vogal** – Maria Etelvina Santos Adelino Pádua – Técnica Auxiliar de Saúde Principal;
(Substitui o Presidente nas ausências e impedimentos).
**O 2º Vogal** – Carlos Florêncio Martins Pinto – Técnico Auxiliar de Saúde Principal;
**1º Vogal Suplente** – Carla Maria Boa dos Santos Martins – Assistente Operacional;
**2º Vogal Suplente** – Carina Isabel Ribeiro Soares – Assistente Operacional

O Presidente do Conselho de Administração
*Dr. Luís Pombo*

# Monólogo de uma advogada enquanto vítima

De 24 de Julho a 10 de Agosto, Margarida Vila-Nova protagonizará, no Teatro Maria Matos, a peça-sensação de Suzie Miller *À Primeira Vista*. Um espectáculo para pensar o consentimento e a justiça

**Gonçalo Frota**

FILIPE FERREIRA

**Margarida Vila-Nova em *À Primeira Vista*, adaptação portuguesa do monólogo criado por Suzie Miller**

Quando primeiro conhecemos Teresa (assim se chama a protagonista nesta versão e adaptação portuguesa da peça de Suzie Miller), a mulher que encontramos é uma bem-sucedida advogada de defesa, disposta a jogar o jogo dos tribunais, com uma frieza capaz de arrasar qualquer testemunha ou vítima por mais verdadeiro que possa ser o seu relato, por mais justa que possa ser a queixa que apresenta junto do tribunal. O papel de Teresa não é o de lutar pela verdade, mas o de conquistar mais uma vitória e avolumar a sua contagem pessoal de combates ganhos. Como a própria diz, às tantas, "um bom advogado limita-se a contar melhor versão da história do seu cliente – nem mais, nem menos". É apenas uma porta-voz dessa história, independentemente da sua adesão à verdade.

Em *À Primeira Vista*, assim se chama em português o monólogo que Margarida Vila-Nova interpretará de 24 de Julho a 10 de Agosto no Teatro Maria Matos, Lisboa, Teresa é esta exímia jogadora de tribunal, capaz de encontrar nas leis a flexibilidade para ganhar cada caso e trepar na escala profissional. Até que um acontecimento – e atenção ao *spoiler*, por muito que a notoriedade da peça de Suzie Miller não guarde grandes segredos e seja amplamente conhecido o seu contributo para a discussão sobre consentimento sexual – na vida de Teresa a faz mudar de lado. De fria e inamovível advogada, sem espaço para as emoções, passa ao lugar de vítima fragilizada. Passa a sentar-se na mesma cadeira de tribunal onde antes encontrava as presas do seu ataque jurídico.

Foi sobretudo a vontade de levarem a palco uma peça que lida com a violência nas relações, com a vulnerabilidade das vítimas e com a desumanização de uma justiça que obriga qualquer queixosa a reviver em *loop* os seus traumas com um cenário final de uma mais do que provável derrota legal, que interessou a Margarida Vila-Nova trabalhar com o encenador Tiago Guedes. A actriz foi sobretudo sensível "à pertinência, à actualidade e à urgência em falar do tema e em levar a palco esta discussão", com maior visibilidade desde que o movimento *#MeToo* trouxe à tona aquilo que se sabia (ou suspeitava) existir sob o silêncio. Vila-Nova, que "nunca tinha tido a pretensão ou vontade de fazer um monólogo", explica ao PÚBLICO, e que "nunca quis ir para palco sozinha", sentiu-se então interpelada pela peça de Suzie Miller, e decidiu avançar para o espectáculo, depois de uma amiga psicóloga, envolvida em grupos de trabalho sobre consentimento, lhe recomendar que fosse a Londres ver a peça de Miller *Prima Facie*, interpretada por Jodie Comer (*Killing Eve*), estrondoso sucesso em 2022 (após o mesmo ter acontecido com a estreia na Austrália um par de anos antes e depois ter chegado à Broadway).

> **Dar visibilidade a "uma conversa sobre a necessidade de reformarmos e humanizarmos a justiça"**

Tiago Guedes, que viu em vídeo a versão inglesa desta peça entre o tribunal e a esquadra de polícia, achou "muito sensacionalista, no sentido panfletário", essa abordagem no West End que fez correr tinta. Porque encontrou nesse olhar "uma polarização" entre homens e mulheres que cava uma trincheira desnecessária, explica. "O ponto de encontro tem mesmo de ser pôr-nos todos a pensar nisto, não pode ser uma coisa de 'nós contra eles', porque a conversa, assim, perde-se". Daí que actriz e encenador defendam não lhes interessar que este *À Primeira Vista* ganhe um tom de manifesto ou de panfleto. Guedes ainda hesitou – tratando-se de um texto assinado por uma autora, já colocado em cena por encenadoras e interpretado por actrizes, haveria espaço para um homem nesta peça? –, mas acabou por querer avançar por acreditar que "esta conversa diz respeito a todos". Além de que, na verdade, foi logo o seu nome que Vila-Nova respondeu quando, garantidos os direitos de *Prima Facie*, a produtora lhe perguntou com quem gostaria de trabalhar.

## Uma conversa necessária

Na cabeça de ambos está um diagnóstico comum de uma longa tradição de ter homens – e a sua visão do mundo – a legislar sobre assuntos que, em muitos casos, incidem sobretudo sobre mulheres. "Mas não acredito que a questão seja só essa", acrescenta a actriz. "Acredito que tem que ver com a forma como interpretamos a lei, mesmo enquanto mulheres, pela educação que tivemos, pelo contexto em que crescemos ou pelos padrões misóginos e machistas em que caminhámos ao longo dos anos." Daí que Suzie Miller ponha a sua advogada – subitamente vítima – a olhar a sua mãe, perguntando-se se terá passado pelo mesmo; daí que a ponha a desvalorizar a presença uma mulher no colectivo de juízes – porque "as mulheres podem ser tão ou mais cruéis a julgar noutras mulheres". Talvez porque, chegadas ao poder, e a partir de um lugar de acesso desigual, o exercem replicando o fatídico modelo masculino.

Mais do que qualquer outra coisa, *À Primeira Vista* é uma peça que, num momento em que a violência no namoro e as relações tóxicas parecem não atenuar, e a consciencialização sobre o consentimento e o abuso, e a linha traçada sobre o que é ou não aceitável não é ainda evidente para grande parte da população, promove a discussão sobre estas temáticas. E que, esperam Vila-Nova e Guedes, possa também ajudar a dar visibilidade a "uma conversa sobre a necessidade de reformarmos e humanizarmos a justiça". Começando por conseguir olhar para tudo isto como mais do que um jogo.

# Estilo e virtuosismo no Festival da Póvoa de Varzim

## Crítica de Música

**Orquestra de Câmara Portuguesa**

★★★★☆

*Pedro Carneiro, direcção*
*Sergei Nakariakov, trompete*
*Póvoa de Varzim, Cine-Teatro Garrett*
*Sábado, 20 de Julho, 21h00*
*Obras de Mozart, Haydn e Boccherini*
*Sala quase cheia*

A 46.ª edição do Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim (FIMPV), que se prolonga até ao próximo sábado, recebeu a Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP) e o virtuoso trompetista russo Sergei Nakariakov para um concerto que já havia quase esgotado, antes de anunciada a afinal não concretizada vinda de Martha Argerich (questões de saúde impediram-na de visitar agora a Póvoa de Varzim, aguardando-se a vinda da pianista numa futura edição do festival).

À frente da orquestra e de frente para o público, munido de dois tímpanos clássicos, Pedro Carneiro dirigiu a "Serenata notturna" em ré maior K239 (1776), de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791). Embora a opção de colocar os tímpanos à frente (e não atrás da orquestra) não esteja relacionada com a acústica do Cine-Teatro Garrett, o facto é que isso evitou a falsa sensação de amplificação da percussão que o público do FIMPV presenciou dias antes, com a Orquestra XXI.

Sergei Nakariakov entrou, de seguida, para a interpretação da transcrição para fliscorne e orquestra (elaborada por seu pai, Mikhail Nakariakov) do Concerto para violoncelo e orquestra n.º 1, em dó maior, Hob. VIIb (1765), de Joseph Haydn (1732-1809).

Tal como em Mozart, a orquestra mostrou-se em perfeita harmonia com o estilo clássico. Muito assertivo, o solista brilhou nos três andamentos (todos eles pontuados por aplausos do entusiástico público), fazendo parecer naturalíssimas todas as passagens mais acrobáticas. Findo o Concerto de Haydn, e certamente com o propósito de exibir o virtuosismo do trompetista, OCP e Nakariakov interpretaram ainda mais uma transcrição da peça que o violinista romeno Grigora Dinicu (1889-1949) criou como número extra para concertos, que o celebrizou: *Hora staccato* (1906). E, não fosse dar-se o caso de o público não estar ainda completamente rendido aos encantos da estrela, Carneiro e Nakariakov regressaram mais uma vez ao palco para interpretar a Ária da Suite N.º 3 BWV 1068, de Johann Sebastian Bach (1685-1750) - estes dois números de Dinicu e Bach são, aliás, frequentemente revisitados nos espectáculos de Nakariakov.

**Pedro Carneiro não perde a vitalidade e traz para a direcção de orquestra a mesma exigência que tem para consigo enquanto solista**

Na segunda parte do concerto, a OCP regressou ao estilo clássico com o primeiro andamento da Sinfonia "La Casa del Diavolo", op. 12 n.º 4, em ré menor (1771): andante sostenuto - allegro assai. A noite clássica, com notas de ilusionismo, terminaria com a interpretação de mais uma partitura: a Sinfonia n.º 59 em lá maior Hob. I:59 "Feuersymphonie".

O que se constata é que, ao longo dos anos, Pedro Carneiro não perde a vitalidade e traz para a direcção de orquestra a mesma exigência que tem para consigo próprio enquanto solista. O seu profundo conhecimento das partituras e do estilo não parece, no entanto, encontrar total correspondência no resultado sonoro das cordas.

O festival prossegue com diversos concertos entre a Igreja de S. Pedro de Rates, Cine-Teatro Garrett, Igreja Matriz e Parque da Cidade da Póvoa de Varzim, com destaque para os programas de quarta e quinta-feira com Barnabás Kelemen. **Diana Ferreira**

DR

**Sergei Nakariakov, a Orquestra de Câmara Portuguesa e, à direita, o maestro Pedro Carneiro**

# *Não há um armazém livre em Lisboa onde os Artistas Unidos possam criar um teatro?*

## Opinião

**Mariana Maurício**

*"E foi então que, derrotados, fomos parar ao pequenino Teatro da Politécnica, num acordo com a Universidade de Lisboa. Tudo teria sido tão diferente... Tudo teria sido tão melhor"*, escreveu Jorge Silva Melo no último livro, *A Mesa Está Posta* (2019).

Quando escreveu este comentário, o encenador Jorge Silva Melo não imaginava que cinco anos depois os Artistas Unidos, companhia que dirigia, estariam novamente sem casa. Não imaginava que o pequenino Teatro da Politécnica, apesar de todas as limitações, era, pelo simples facto de existir, o melhor a que a sua companhia de teatro poderia aspirar. Uma companhia que é parte importante do tecido cultural de Lisboa (mas também do país) e que desde que lhe foi cedido o primeiro espaço, A Capital, no Bairro Alto, em 1999, tem, contra tudo e todos, apresentado uma programação sólida, regular e de uma qualidade sem cedências.

No entanto, a história dos Artistas Unidos tem sido, para nossa vergonha, uma dramática história de despejos, iniciada com o despejo d'A Capital, em 2001. Seguiram-se dez anos de soluções temporárias até que finalmente, em 2011, celebraram contrato com a Universidade de Lisboa para ocupar o edifício da antiga cantina da Faculdade de Ciências. Em 2021, perderam a sala de ensaios e escritório que tinham na Estrela, arrendado à Caixa Geral de Depósitos. A Câmara Municipal de Lisboa prometeu, já na altura, encontrar uma solução (até mesmo um teatro!), mas nada aconteceu. Depois de sucessivas tentativas de evitar o fim do contrato com a Universidade de Lisboa, o desfecho deu-se agora, depois de, no dia 16 de Julho, público e amigos se terem juntado a eles para, num gesto simbólico, levar o resto de material, retirar faixas, substituir os cartazes das peças por um enlutado "Adeus, Politécnica".

Que irá acontecer àquele espaço onde, nos anos 40, atuou o Grupo Dramático Lisbonense dirigido pela grande (e já esquecida) atriz e declamadora Manuela Porto? Tornar-se-á um espaço para instalar a coleção de espécimes conservados em formol da Universidade de Lisboa (sim, é essa a intenção anunciada...)? Passará a ser utilizado por uma estrutura de teatro universitário (o que seria uma afronta à companhia que ali criou um teatro e um público)? Ou, pior ainda, será vendido para criar um restaurante da moda?

Escrevo este texto nas vésperas do fim. Acabo de sair do teatro onde tantas vezes fui ao longo destes anos, assistir a peças, encontrar-me com o Jorge (de quem fui muito amiga), receber trabalhos de tradução para a coleção "Livrinhos de Teatro", assistir a ensaios. E pergunto-me se sou só eu, ou irão também os lisboetas sentir a falta dos Artistas Unidos no Príncipe Real? De passar na Rua da Escola Politécnica e ver os cartazes com as fotografias do Jorge Gonçalves a anunciar a programação? De pensar que bastava querer e era possível entrar naquele pequeno teatro, comprar um bilhete (barato), deitar o olho aos livros que tinham para venda na bilheteira, comer qualquer coisa rápida na Cister, ver um bom espetáculo e voltar para casa ainda cedo?

Daqui a um ano, ocorre-me também, enquanto desço para a Praça da Alegria, não poderemos deixar os nossos filhos na Academia de Amadores de Música, no Chiado, também ela perdendo o contrato de arrendamento que tinha. Ficaremos sem a sala onde Vianna da Mota tocou pela última vez, onde Lopes-Graça e os seus colaboradores tantas vezes tocaram e conspiraram contra o Estado Novo. Não é preciso bradar contra a gentrificação para se pensar que uma cidade que se queira cidade precisa de ter no centro teatro e música (e não só do Estado).

O Jorge Silva Melo já não é vivo, faz muita falta, não teremos outro. Mas a escola que criou, os atores que formou estão ali bem vivos e com vontade de trabalhar, com a mesma seriedade, empenho e talento com que sempre o fizeram. E por isso pergunto: não há um armazém livre para os Artistas Unidos? Onde eles possam criar um teatro? Eles estão dispostos a isso. É dar-lhes as condições e poderemos continuar a ver Harold Pinter, Enda Walsh, Arthur Miller, Marguerite Duras, Pau Miró, tantos outros. Sem eles tudo isso se perde. Será pedir demais, um armazém para instalar um teatro? Dentro da cidade, já agora.

**Doutoranda em Estudos Portugueses e tradutora**

# Vitória sobre Rafael Nadal leva Nuno Borges ao ponto mais alto

O tenista português venceu pelos parciais de 6-3 e 6-2, num encontro que durou uma hora e 27 minutos. Foi o primeiro título no ATP Tour para o número um do ténis nacional da actualidade

**Pedro Keul**

Rafael Nadal não pôde deixar de sorrir e aplaudir ao ver Nuno Borges improvisar um duche com a garrafa de espumante que acabara de abrir. O tenista português manifestava assim toda a alegria pela conquista do seu primeiro título no ATP Tour, após derrotar o melhor tenista do mundo em terra batida na final do Nordea Open. Um feito marcante na carreira do jogador da Maia, abrilhantada pelo estatuto do adversário e por lhe permitir ascender ao seu melhor ranking de sempre, o 42.º lugar.

Borges (51.º no ranking) entrou bem na final do Nordea Open, mas teve de se aplicar para ganhar os jogos de serviço no *set* inicial, marcado por cinco *breaks*. Nadal venceu finalmente um jogo de serviço quando já perdia por 2-5 e deu sinais de querer contrariar o ascendente do maiato.

Sem fazer uma exibição deslumbrante, Borges soube ser acutilante em momentos decisivos e praticamente sentenciou o encontro quando, numa série de oito pontos em que ganhou seis, "quebrou" o espanhol e confirmou a vantagem de seguida, para comandar o segundo *set*, por 4-2. O público sueco bem puxou por Nadal, mas o maiorquino acusou a falta de competição e as 12 horas já passadas esta semana nos *courts* de Bastad e foi gradualmente cedendo, até Borges assinar o segundo ás e fechar o encontro com os parciais de 6-3, 6-2, ao fim de hora e 27 minutos.

"Já desejava este momento já há algum tempo e, no ténis, às vezes, chega quando menos esperamos. Todos queriam o Rafa a vencer (e uma parte de mim também queria), mas algo ainda maior dentro de mim puxou-me, através das emoções, dos altos e baixos. Não foi uma questão de jogar o meu melhor ténis, mas sim estar como queria nos grandes momentos e eu não podia ter lidado melhor", revelou Borges, bastante emocionado.

O maiato foi o quarto tenista português a disputar uma final do ATP Tour, imitando Frederico Gil (uma), João Sousa (12) e Pedro Sousa (uma), mas apenas o segundo a ter sucesso, sucedendo a João Sousa, que conquistou quatro títulos no circuito principal:

REUTERS

**Nuno Borges com o seu primeiro troféu ganho num torneio ATP nas mãos**

**Desejava este momento já há algum tempo e, no ténis, às vezes, chega quando menos esperamos**

**Nuno Borges**
Tenista

Kuala Lumpur (2013), Valencia (2015), Estoril Open (2018) e Pune (2022).

"Todos foram muito respeitadores, todos queriam que o Nadal ganhasse, mas não fizeram nenhuma maluqueira, foram todos muito simpáticos. Já amo Bastad, na primeira vez na Suécia, invencível", brincou Borges. Mais tarde, nas redes sociais, frisou: "Ganhar ao Rafa Nadal em terra batida não é todos os dias."

De facto, Borges faz agora parte de uma restrita lista de jogadores que derrotaram Nadal numa final em terra batida em dois *sets*, juntamente com Roger Federer, Novak Djokovic e Andy Murray.

Nadal não perdia uma final neste piso desde 2015 – no Mutua Madrid Open frente a Andy Murray – e deu os parabéns a Borges.

"Parabéns, jogaste muito bem durante toda a semana e mereceste este título mais do que ninguém. Desfruta do momento, porque ganhar um título é sempre muito especial e desejo-te o melhor para o resto da temporada", elogiou o espanhol de 38 anos, após disputar a 131.ª final da carreira, primeira desde o torneio de Roland-Garros de 2022.

Nadal não competia desde que foi derrotado na ronda inaugural do torneio de Roland-Garros, por Alexander Zverev, e optou por disputar um torneio ATP 250 para se preparar para o torneio olímpico, que tem início em Paris, no dia 27 de Julho. E sai de Bastad, onde triunfou em 2005, com alguma confiança.

"Joguei muito mal na final. Não posso dizer que estou satisfeito com o meu ténis porque o nível de jogo esteve longe do que vinha fazendo nos treinos anteriores. Perdi só na final e ganhei rodagem. É importante para mim que o meu corpo tenha aguentado a exigência da semana", salientou Nadal, após a 72.ª final que disputou em terra batida, piso onde conquistou 63 dos seus 92 títulos.

Quanto a Borges, abdicou de ir a Kitzbuhel (Áustria), preferindo descansar em Lisboa, antes de viajar para Paris. O calendário do tenista português para este Verão afigura-se bastante cheio, pois após os Jogos Olímpicos, Borges vai disputar, em Agosto, os dois Masters 1000 em Montreal e Cincinnati, antes de encerrar o circuito da América do Norte no US Open.

# Benfica soma segunda vitória na pré-época diante do Almería

Na despedida do estágio de pré-temporada que realizou em França, o Benfica venceu ontem o Almería, equipa do segundo escalão do futebol espanhol, por 3-1, depois de ter estado em desvantagem.

Nico Melamed, aos 23 minutos, adiantou a formação andaluza, que na última época foi despromovida da Liga espanhola, mas o grego Pavlidis, aos 36', e o brasileiro Arthur Cabral, aos 53', operaram a reviravolta, antes de João Mário fixar o resultado, aos 72'.

O técnico Roger Schmidt voltou a apostar na mesma linha defensiva que tinha actuado com o Celta de Vigo, no jogo de preparação anterior e que terminou empatado a dois golos. Na baliza surgiu agora Trubin e não Samuel Soares. Já o meio-campo sofreu algumas alterações, pois Leandro Barreiro e Florentino Luís entraram para os lugares que pertenceram a João Mário e Benjamín Rollheiser. Já no ataque a única mudança realizada recaiu na presença de Marcos Leonardo a servir Vangelis Pavlidis.

Esta dupla ofensiva funcionou bem nos primeiros momentos do jogo, mas apesar de um começo de partida bem conseguido por parte dos benfiquistas foi o Almería que marcou, aproveitando algum desacerto defensivo dos "encarnados".

O Benfica sentiu o golo e só depois da primeira meia hora a dupla Leonardo-Vangelis foi capaz de construir o lance do empate, com o grego a marcar de novo nesta pré-época.

Na segunda parte, o técnico alemão mudou todo o "onze" do primeiro tempo. Foi nesta fase que o reforço Jan-Niklas Beste jogou pela primeira vez, deixando boas impressões. E com muita gente nova em campo mas também com alguns "veteranos", o Benfica deu a volta ao marcador: primeiro num "chapéu" da autoria de Arthur Cabral e depois com João Mário a dar o melhor destino a um cruzamento de Beste.

Este foi o terceiro encontro de preparação dos "encarnados" para a temporada 2024/25, depois do triunfo sobre o Farense (5-0) e do empate com o Celta de Vigo (2-2).

A formação comandada por Roger Schmidt tem mais três jogos particulares agendados, o primeiro dos quais na quinta-feira, diante dos ingleses do Brentford (20h), no Estádio da Luz. Seguir-se-ão encontros com os neerlandeses do Feyenoord (19h30), no dia 28, e com os ingleses do Fulham (20h), em 2 de Agosto. **Lusa**

SEBASTIEN NOGIER/EPA

**Tadej Pogacar vitoriado pelos seus colegas de equipa após vencer a Volta a França pela terceira vez**

# Tadej Pogacar vence o Tour e junta-se aos melhores

**João Almeida terminou a prova no quarto lugar, a melhor classificação de um português desde Joaquim Agostinho**

Nas palavras do próprio, após o triunfo de ontem, na 111.ª edição da Volta a França em bicicleta, Tadej Pogacar nunca imaginou que conseguiria chegar à "dobradinha" Giro-Tour na mesma temporada. Mas foi isto mesmo que a terceira vitória do ciclista esloveno na prova lhe rendeu – Pogacar vestiu a camisola amarela ininterruptamente desde a quarta etapa (depois de já a ter vestido após a segunda) e tornou-se o oitavo ciclista da história, e o primeiro desde o italiano Marco Pantani, em 1998, a conseguir ganhar duas das mais importantes provas do ciclismo mundial no mesmo ano, feito só alcançado por Fausto Coppi (1949 e 1952), Jacques Anquetil (1964), Eddy Merckx (1970, 1972 e 1974), Bernard Hinault (1982 e 1985), Stephen Roche (1987), Miguel Indurain (1992 e 1993) e Pantani.

"Estou superfeliz. Depois de dois anos difíceis no Tour, com alguns erros, este ano correu tudo na perfeição. Estou sem palavras", começou por dizer, pouco depois de vencer a sexta etapa nesta edição do Tour – a derradeira, um contra-relógio de 33,7km entre o Mónaco e Nice.

Aos 25 anos, Pogacar juntou-se ao belga Philippe Thys (vencedor em 1913, 1914, 1920), ao francês Louison Bobet (1953, 1954, 1955) e ao norte-americano Greg LeMond (1986, 1989, 1990) na lista de tricampeões do Tour e fica a dois triunfos de igualar os recordistas Jacques Anquetil, Eddy Merckx, Bernard Hinault e Miguel Indurain.

"Penso que esta é a primeira grande Volta em que estive confiante todos os dias, até no Giro tive um dia mau – não vou dizer qual –, mas esta Volta a França foi simplesmente fantástica. Desfrutei do primeiro dia até hoje, tive um apoio tão grande. Não podia deixar ninguém ficar mal", confessou.

A história do domínio de Pogacar em grandes Voltas conta-se através dos números, nomeadamente as seis etapas que ganhou tanto no Giro como no Tour, um feito inédito na modalidade, ou os 39 dias que passou com a camisola de líder (20 no Giro e 19 na prova francesa), que lhe permitem bater o recorde estabelecido por Merckx (37) em 1970.

Mas há mais: os seus 17 triunfos em etapas na "Grande Boucle" permitem-lhe superar Jacques Anquetil e igualar Jean Alavoine, corredor do início do século XX, sendo que ninguém ganhou tantas tiradas antes dos 26 anos, e as 14 etapas de alta montanha que ganhou na prova também são um recorde, com Merckx a ser segundo com 10.

## João Almeida quer mais

Entre os portugueses, o destaque vai para João Almeida. O colega de equipa de Pogacar foi o quinto mais veloz no contra-relógio final e terminou a corrida no quarto lugar da classificação geral. Melhor do que este desempenho na Volta à França entre ciclistas lusos só mesmo Joaquim Agostinho em 1978 e 1979.

"Sinceramente foi melhor do que esperava. Penso que fiz um bom Tour, estou muito satisfeito, que venham outras corridas", começou por afirmar Almeida antes de apontar para o futuro e para a Volta a Espanha, que começa daqui a três semanas: "Vou descansar um pouco para chegar nas melhores condições e espero recuperar bem. Vou com o objectivo de fazer pódio, acho que seria um grande alcance para mim".

### Classificação

| GERAL INDIVIDUAL | |
|---|---|
| 1. Tadej Pogacar (UAE) | 83h38m56s |
| 2. Jonas Vingegaard (Visma LB) | a 6m17s |
| 3. Remco Evenepoel (Soudal QS) | a 9m18s |
| 4. João Almeida (UAE) | a 19m03s |
| 51. Nelson Oliveira (Movistar) | a 3h33m54s |
| 68. Rui Costa (EF Education) | a 3h54m10s |

## Breves

**Fórmula 1**

### Piastri é o primeiro piloto nascido no século XXI a vencer

O australiano Oscar Piastri (McLaren) tornou-se ontem o primeiro piloto nascido no século XXI a vencer uma prova do Mundial de Fórmula 1, ao ganhar o Grande Prémio da Hungria, 13.ª ronda da temporada. Piastri, que largou da segunda posição, beneficiou das ordens da equipa para cortar a meta na primeira posição, com 2,141 segundos de vantagem sobre o britânico Lando Norris (McLaren), segundo, e 14,880s sobre o britânico Lewis Hamilton (Mercedes), terceiro e que conquistou o 200.º pódio na Fórmula 1. Com estes resultados, Max Verstappen (Red Bull), que foi quinto classificado, mantém a liderança do campeonato, mas agora com 76 pontos de vantagem sobre Norris.

**Automobilismo**

### Rovanperä ganha na estreia da Letónia no Mundial de ralis

O piloto finlandês Kalle Rovanperä (Toyota) venceu ontem o Rali de Letónia, oitava ronda do Campeonato do Mundo (WRC), conseguindo a segunda vitória consecutiva. Rovanperä, que este ano participa no Mundial apenas a meio tempo, concluiu a prova letã com o tempo de 2h31m47,6s, deixando o francês Sébastien Ogier (Toyota) na segunda posição, a 39,2 segundos, com o estónio Ott Tänak (Hyundai) a conseguir o degrau mais baixo do pódio na derradeira especial, terminando a 1m04,5s do vencedor. Com este triunfo, o terceiro da temporada, Kalle Rovanperä chegou às 14 vitórias no WRC. A próxima ronda será o Rali da Finlândia, de 1 a 4 de Agosto.

# Portugal quer conseguir em Paris 2024 o mesmo número de medalhas de Tóquio 2020

Nos anteriores Jogos Olímpicos, os atletas portugueses foram por quatro vezes ao pódio, conquistando um ouro, uma prata e dois bronzes

TIAGO PETINGA/LUSA

FOTÓGRAFO

**O canoísta Fernando Pimenta e o judoca Jorge Fonseca chegaram ao bronze em Tóquio. Já Patrícia Mamona, no triplo salto, foi prata nos anteriores Jogos Olímpicos, enquanto na variante masculina, o ouro ficou nas mãos de Pedro Pichardo**

A missão portuguesa parte para Paris 2024 com o "peso" de igualar ou melhorar os resultados de Tóquio 2020, depois de quase todos os objectivos prévios inscritos no contrato-programa com o Governo terem sido alcançados.

Depois das inéditas quatro medalhas conquistadas na capital japonesa – o ouro de Pedro Pichardo no triplo salto, disciplina em que Patrícia Mamona alcançou a prata, e os bronzes do judoca Jorge Fonseca (-100kg) e do canoísta Fernando Pimenta (K1 1000 metros) –, dos 11 diplomas, e da melhor pontuação de sempre em Jogos Olímpicos (78 pontos, atribuídos aos atletas classificados entre o primeiro e o oitavo lugares, mais 27 do que em Atenas 2004), "ninguém está preparado para ter menos" em Paris 2024, avisou o presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP) ainda em Dezembro de 2021.

"Se tivemos um determinado número de posições de pódio, a expectativa dos portugueses é que não fique aquém. Porque, se ficar aquém, isso é entendido como um objectivo não atingido. Nós tivemos quer pelas posições de pódio, quer pelas posições de finalistas, quer pelas posições até ao 16.º lugar, a melhor participação olímpica das diferentes missões desportivas nacionais. Não podemos encarar a participação em Paris tendo como objectivo ficar aquém do alcançado", insistiu no primeiro "balanço" público depois do histórico desempenho na capital japonesa.

As metas a que o COP se propôs, e que foram plasmadas no contrato-programa assinado com o Governo em 14 de Outubro de 2022, perspectivavam uma melhoria não apenas "do ponto de vista dos resultados" mas também na diversificação da representação.

"Precisamos de ter as modalidades que já tivemos, espero que haja outras modalidades que consigam alcançar resultados de apuramento olímpico e que possamos ter uma missão com mais modalidades, com níveis competitivos mais elevados, e que os resultados finais se traduzam numa melhoria relativamente à situação que alcançámos", antecipou José Manuel Constantino há mais de dois anos e meio.

Inscritos no contrato-programa, esses objectivos para Paris 2024 consistem em classificações não inferio-

Apoio:
JOSÉ COELHO/LUSA

DYLAN MARTINEZ/REUTERS

res a quatro posições de pódio, 15 diplomas, 57 pontos entre os oito primeiros, 36 classificações entre os 16 primeiros, a presença em 66 eventos de medalhas distribuídos “de forma equitativa em termos de género”, em 17 modalidades.

Para já, apenas o último não foi alcançado, com Portugal a estar representado nos Jogos Olímpicos, que decorrem entre sexta-feira e 11 de Agosto, em 15 desportos, incluindo o *breaking*, em estreia no programa olímpico.

Com uma delegação de 73 atletas, a mais pequena desde Sydney 2000, mas também a primeira com as mulheres em maioria (são 37), Portugal “sofreu” com as alterações promovidas pelo Comité Olímpico Internacional nos critérios de apuramento – há uma redução de cerca de 6% no número global de atletas, consequência também da diminuição do número de eventos –, mas também dos “fracassos” do andebol e do futebol, que surpreendentemente falharam a qualificação para Paris 2024.

As lesões, num país com “uma elite desportiva muito pequena”, facto para o qual José Manuel Constantino foi alertando ao longo do ciclo olímpico, também privaram a missão lusa de duas medalhadas olímpicas, Patrícia Mamona e a judoca Telma Monteiro (bronze no Rio 2016), e de uma potencial medalhada, Auriol Dongmo, quarta no lançamento do peso em Tóquio 2020, e que, ao contrário das outras duas, tinha o apuramento garantido mas lesionou-se.

Ainda assim, Portugal estará nos próximos Jogos com “uma missão olímpica mais pequena, mas mais qualificada do ponto de vista desportivo”, na opinião de Constantino, sobretudo depois de um ciclo em que o país teve “resultados de topo”, nomeadamente os títulos mundiais dos canoístas Fernando Pimenta (K1 1.000), João Ribeiro e Messias Baptista (K2 500), do ciclista Iúri Leitão (omnium), e do nadador Diogo Ribeiro (100 mariposa), com a também nadadora Camila Rebelo (200 costas) e atiradora Maria Inês Barros (fosso olímpico) a serem campeãs europeias.

A estes nomes na lista de possíveis medalhados juntam-se os inevitáveis Pichardo e Jorge Fonseca, Liliana Cá, quinta no lançamento do disco em Tóquio 2020, o *skater* Gustavo Ribeiro, ou Yolanda Hopkins, a surfista que foi quinta nos anteriores Jogos. **Lusa**

**15**

**O número de modalidades em que estarão atletas portugueses a competir nos jogos de Paris 2024, menos duas do que em Tóquio 2020**

**Não podemos encarar a participação em Paris tendo como objectivo ficar aquém do alcançado [em Tóquio 2020]**

**José Manuel Constantino**
Presidente do Comité Olímpico de Portugal


PUBLICIDADE

**EDITAL**

Nos termos e para os efeitos do disposto nos artigos 3º e 4º da Lei nº 108/91, de 17 de agosto, na sua redação atual, disponível em **www.ces.pt**, torno público que poderão candidatar-se, no prazo de 30 (trinta) dias úteis a contar da publicação do presente edital, todas as entidades que se considerem representativas das categorias seguintes, devendo para tanto os processos ser obrigatoriamente instruídos com os dados a seguir referidos a cada categoria, para além de outros que considerem pertinentes:

1. **Associações empresariais de âmbito nacional** (1.1. Número de associados/as, que nos termos estatutariamente previstos, gozam de todos os direitos e deveres inerentes à qualidade, identificando os/as que são pessoas coletivas (total, por setor de atividade e dispersão geográfica) e número de trabalhadores/as por conta de outrem que empregam as empresas representadas pelos/as associados/as; 1.2. Lista das convenções coletivas ou acordos de empresa, em vigor, outorgadas pela entidade ou qualquer associado/a (identificando o BTE em que estão publicadas);
2. **Confederações do setor cooperativo** (Número de associados/as, que nos termos estatutariamente previstos gozam de todos os direitos e deveres inerentes à qualidade, com identificação dos/das que sejam pessoas coletivas (total, por setor de atividade e dispersão geográfica) e número de trabalhadores/as por conta de outrem que empregam as cooperativas representadas pelos/as associados/as);
3. **Organizações representantes das profissões liberais** (Número de associados/as que, nos termos estatutariamente previstos gozam de todos os direitos e deveres inerentes à qualidade, identificando os/as que sejam pessoas coletivas e respetiva dispersão geográfica);
4. **Associações nacionais de defesa do ambiente** (idem Organizações representantes das profissões liberais);
5. **Associações nacionais de defesa do consumidor** (idem Organizações representantes das profissões liberais);
6. **Instituições particulares de solidariedade social, Misericórdias e Mutualidades** (Número de instituições representadas, serviços prestados e número de utentes servidos/as);
7. **Associações de família** (idem Organizações representantes das profissões liberais);
8. **Associações de jovens empresários** (idem Confederações do setor cooperativo);
9. **Organizações da agricultura familiar e do mundo rural** (idem Confederações do setor cooperativo);
10. **Associações da área da igualdade de oportunidades para mulheres e homens** (idem Confederações do setor cooperativo);
11. **Organizações representativas das pessoas com deficiência** (idem Organizações representantes profissões liberais);
12. **Organizações do setor financeiro e segurador** (Número de associados/as que, nos termos estatutariamente previstos, gozam de todos os direitos e deveres inerentes à qualidade, identificando os/as que sejam pessoas coletivas e respetiva dispersão geográfica);
13. **Organizações representativas de imigrantes** (Número de associados/as que, nos termos estatutariamente previstos, gozam de todos os direitos e deveres inerentes à qualidade, identificando os/as que sejam pessoas coletivas e respetiva dispersão geográfica);
14. **Organizações representativas dos reformados, pensionistas e aposentados** (Número de associados/as que, nos termos estatutariamente previstos, gozam de todos os direitos e deveres inerentes à qualidade, identificando os/as que sejam pessoas coletiva e respetiva dispersão geográfica);*

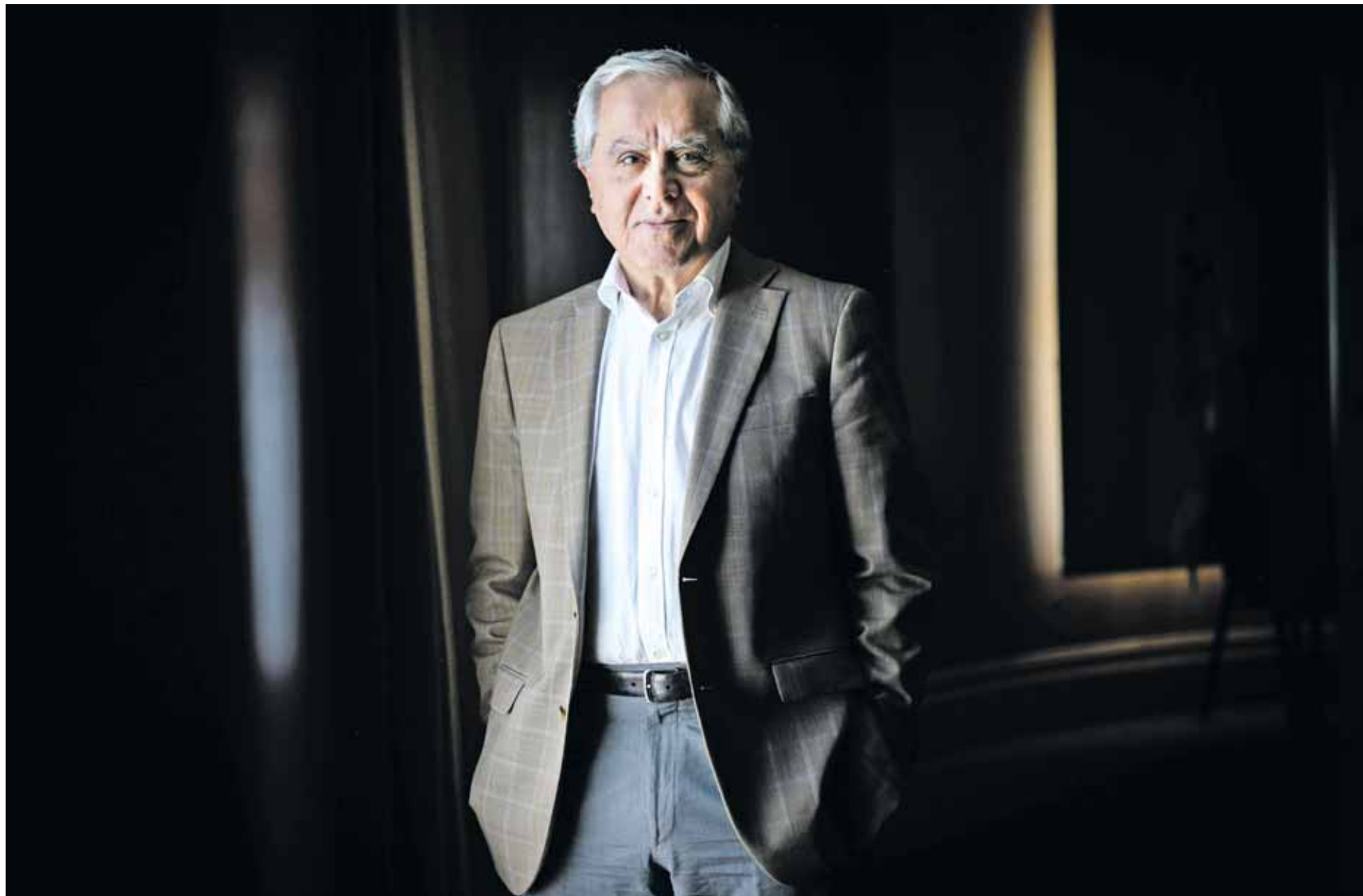
As candidaturas deverão ser feitas, preferencialmente, por via eletrónica através de formulário disponível para o efeito no site do CES, ou, endereçadas ao Presidente do Conselho Económico e Social e remetidas, acompanhadas da respetiva documentação, sob registo e com aviso de receção, para Rua João Bastos, nº 8, 1449-016 Lisboa.

Lisboa, 12 de julho de 2024

O Presidente do Conselho Económico e Social,

Luís Pais Antunes

* O presente edital pode ser consultado no site do CES: www.ces.pt

Entrevista de vida

# Álvaro Mendonça e Moura
# “As alterações climáticas estão a acelerar-se”

Álvaro Mendonça e Moura tornou-se agricultor depois de se jubilar da carreira diplomática. À frente da CAP, critica discursos anti-imigração e tenta corrigir as posições polémicas do seu antecessor

*Entrevista*

**Nuno Ribeiro** Texto
**Daniel Rocha** Fotografia

Álvaro Mendonça e Moura, à frente, desde Maio de 2023, da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), regressou à paixão da sua juventude: uma pequena exploração agrícola familiar em Mirandela, Trás-os-Montes. Antes, como diplomata, andou pelo mundo: esteve na África do Sul, onde conheceu Nelson Mandela 12 dias após a sua libertação de um cativeiro de 27 anos; em Bruxelas, na representação permanente de Portugal junto da União Europeia; foi embaixador de Portugal na ONU e em Madrid. Despediu-se do Ministério dos Negócios Estrangeiros como secretário-geral.

Colaborador de Durão Barroso, acompanhou-o como chefe de gabinete enquanto secretário de Estado e ministro, tendo ajudado na campanha para a eleição de António Guterres como secretário-geral da ONU. Acusa os discursos anti-imigração de quererem "tapar o sol com uma peneira", de "não fazerem nenhum sentido", e não nega as alterações climáticas. Pelo contrário. "Estão a acelerar-se", proclama.

**É mais comum os antigos embaixadores chegarem à administração de bancos, mas a sua aposta foi na agricultura. Porquê?**
Sempre tive uma grande paixão pela agricultura. A minha família esteve ligada a uma exploração agrícola em Trás-os-Montes, onde eu sempre passei as minhas férias de juventude. Portanto, há uma ligação afectiva muito grande, e entendi, quando deixei o Ministério dos Estrangeiros, que seria interessante debruçar-me de outra forma sobre a minha agricultura. Meti-me a fazer uma reestruturação de tudo aquilo, mas nunca pensei vir para o associativismo agrícola. O meu sonho era ter tempo para me dedicar à minha própria agricultura.

**Dedica-se ao olival, vinha e amendoal. Quantos trabalhadores emprega?**
Muito poucos. Tenho um trabalhador permanente e, para funções específicas, um grupo que, para o caso da vindima, pode chegar a 20 trabalhadores.

**Tem imigrantes?**
Não. Naquela zona [de Mirandela] ainda é possível recorrer à mão-de-obra local, mas é cada vez mais difícil. Há quatro anos já tive de recorrer a empresas de contratação, por não haver na zona. É cada vez mais frequente naquela região trabalhadores estrangeiros, por exemplo, do Nepal.

**O Governo acabou com a manifestação de interesse para a imigração. Isso pode levar à falta de mão-de-obra?**
Não creio que esteja em causa a falta de mão-de-obra se a AIMA [ Agência para a Integração, Migrações e Asilo ] funcionar. Neste momento há duas questões fundamentais: pôr a agência a funcionar, e hoje [10 de Julho] foi aprovada a resolução do Conselho de Ministros criando uma estrutura de missão para a AIMA; e reforçar os meios de que o Ministério dos Estrangeiros dispõe, quer nos consulados, quer em Lisboa para apoio aos consulados.

**Com a sua experiência de diplomata, acha isso possível?**
O reforço em Lisboa para o apoio aos consulados é possível e fácil, assim haja vontade política de o fazer.

**E na origem?**
Na origem é mais complicado, porque é preciso seleccionar pessoas para alguns lugares onde não conseguimos destacar funcionários ou não é razoável. A substituição de um reforço consular adicional por reforços em Lisboa tem funcionado algumas vezes bem e, portanto, julgo que essa pode ser uma via expedita de atenuar o problema.

**Há o risco de esta contratação se tornar mais lenta devido à burocracia?**
O risco existe sempre e já temos esse problema. Quando fala de burocracia, eu digo incapacidade dos serviços para responderem ao que lhes é pedido. Isso tem muitas vezes uma ligação directa com a falta de pessoal. Por não se acreditar na necessidade de reforçar o pessoal, não são tomadas as medidas que permitiriam resolver os problemas expeditamente. Dou um exemplo: temos perto de 30 mil nepaleses cá, mas não temos nenhuma estrutura no Nepal, e os nepaleses têm de passar pela embaixada em Nova Deli, que, como sabe, fica a mais de mil quilómetros. Há aqui uma desadequação. Estou a falar de imigração legal, absolutamente legal, e justamente é muito importante evitar tudo o que sejam redes de tráfico. Isso combate-se conseguindo pôr os serviços a funcionar de forma que a imigração, que continuará a ter de existir, possa vir pelas vias legais.

## Sempre tive uma grande paixão pela agricultura

## [Discursos anti-imigração] são discursos de quem não quer ver a realidade. De quem quer tapar o sol com uma peneira

## Não houve, e não há da parte da CAP, nenhuma negação das alterações climáticas

## É um mito urbano dizer que o abacate gasta muita água. Gasta tanto como o laranjal

## Espero que este Governo cumpra aquilo que ficou acordado em sede de concertação social sobre a Política Agrícola Comum

**Aliás, na agricultura, 41% dos trabalhadores são estrangeiros…**
O último número que tenho é 44%, dos quais mais de 60% são asiáticos…

**E não temos consulado no Nepal…**
Devo dizer que nos últimos anos se fez um esforço para dotar os consulados com mais algum pessoal. Foi um esforço que foi feito já depois de eu ter saído do Ministério [dos Estrangeiros], com o insucesso que tive como secretário-geral quando quis dotar os consulados do pessoal que era absolutamente indispensável. Não posso senão congratular o meu sucessor. Digo, com muito agrado, que houve um reforço significativo no ano passado. Significativo, mas insuficiente, por isso digo que uma via para ultrapassar esses problemas passa pelo reforço do pessoal que em Lisboa apoia os serviços consulares.

**Com esta dependência da mão-de-obra imigrante, como vê os discursos contra a imigração?**
Não fazem nenhum sentido, são discursos de quem não quer ver a realidade. De quem quer tapar o sol com uma peneira. As questões demográficas da nossa sociedade são conhecidas de todos, porque a qualificação dos portugueses os tem levado a sair para o estrangeiro porque obtêm melhores salários, ou simplesmente não querem dedicar-se a determinadas actividades. Não falo só do caso da agricultura, mas também do turismo ou construção civil. É a realidade que temos com uma demografia altamente preocupante. E, mais uma vez, é um problema para o qual o país não olhou durante décadas. Não fizemos nenhum esforço para pensar na demografia em termos que fossem convenientes para o desenvolvimento económico do país. Não se tomaram medidas de apoio para as pessoas poderem ter filhos e, pelo menos, ter os filhos que desejam. O que resulta numa escassez de mão-de-obra que só pode ser suprida através de mão-de-obra estrangeira. E isso é inevitável e não vai ser só nalguns anos, é uma tendência de médio prazo.

**Portanto, a imigração não está na origem dos nossos problemas?**
A imigração resulta de uma baixa de natalidade em Portugal, da procura de outro tipo de empregos por parte dos portugueses e de uma escassez de mão-de-obra em certos sectores.

**Recentemente, disse que ninguém de bom senso refuta a existência de alegações climáticas, mas o seu antecessor, Eduardo Oliveira e Sousa, falava de falsas razões climáticas. As alterações são falsas?**
O que cita é um dos melhores exemplos que conheço de um assassínio de carácter por falta de estudo. As pessoas não foram ver o que efectivamente foi dito. O meu antecessor, e estou muito à vontade para o dizer, enquanto presidente da CAP e depois de ter abandonado essas funções, referiu-se repetidamente ao problema das alterações climáticas alertando, nomeadamente, para a necessidade de tomar medidas em relação à água. Não houve, e não há da parte da CAP, nenhuma negação das alterações climáticas. Pelo contrário, o que temos dito é que as alterações climáticas não só estão aqui como estão a acelerar-se. Nós temos de as tomar em conta, não como uma possibilidade, mas como uma realidade, o que implica tomar medidas, nomeadamente em relação ao abastecimento de água.

**A agricultura intensiva é pão para hoje e fome para amanhã?**
Não. A agricultura intensiva pode ser uma magnífica utilização dos recursos naturais e uma utilização eficiente dos factores de produção. Tudo depende do contexto em que é feita e, obviamente, da sua adaptação às condições locais. Mas não há nada contra a agricultura intensiva. Muitas vezes, a agricultura intensiva utiliza mais eficientemente os factores de produção.

**É a isso que chama a agricultura de precisão?**
A agricultura de precisão é um instrumento para permitir a utilização mais eficiente dos factores de produção. Precisamente por ser de precisão, permite utilizar apenas água ou os adubos e fertilizantes que sejam estritamente necessários. Logo, é uma utilização mais racional dos factores de produção.

**Defende o aumento da capacidade de armazenamento das** →

# Entrevista de vida

**barragens. Porque não foi feito?**
Magnífica pergunta e gostaria de saber porque não se pensou a sério nas implicações das alterações climáticas. Não houve visão para perceber que as alterações climáticas implicam mais água. Se vamos ter uma concentração da pluviosidade e uma pluviosidade que em certas zonas do país, não em todas, vai diminuir, então vou ter de reter maior quantidade de água da chuva, e a maior quantidade de água que estou a desperdiçar vai para o mar. Temos de fazer uma rede nacional de água, o Governo chamou-lhe a água que nos une, mas temos de a levar rapidamente à prática, para não termos, ano sim, ano não, de nos queixar da seca.
**A falta de armazenamento tem que ver com a produção de energia eléctrica nas barragens?**
Nuns casos, sim; noutros, não. Nalguns casos sim porque algumas das barragens do Plano Nacional de Barragens aprovado na primeira década deste século foram pensadas apenas para a produção de energia, mas não tem de ser assim. Algumas podem ser transformadas em barragens de fins múltiplos com grandes vantagens para a agricultura.
**Desde que tenha de ser estudado o aumento da sua capacidade?**
Dependendo dos casos, tem de ser estudado. Nalguns casos, sim; noutros, não necessariamente. Evidentemente, há contratos e concessões feitas, mas tudo é negociável. As concessões têm um prazo-limite, podem ser alteradas através de negociações com o concessionário.
**Temos recursos hídricos para produções tropicais como os abacates?**
Os abacates gastam tanta água como as laranjas. É um mito urbano, para usar uma expressão de um antigo primeiro-ministro, dizer que o abacate gasta muita água. Gasta tanto como o laranjal. O abacate é uma produção que faz todo o sentido em certas zonas do país e a resposta é sim: temos água suficiente. Porque, felizmente, não estamos na posição da Espanha, da Grécia, do Sul de Itália, e muito menos dos países do Norte de África. Olhando para o país continental, temos água suficiente se a armazenarmos devidamente e fizermos ligações entre as várias bacias hidrográficas. Não se trata de tirar a A para dar a B, do que se trata é de não desperdiçar, de não deixar perder para o mar a água que com vantagem se podia reter para a utilizar nos meses de seca.

**Sempre houve agricultores portugueses que mudaram as suas explorações para Marrocos?**
Que eu saiba, algumas explorações com capital estrangeiro, nomeadamente norte-americano, efectivamente deslocaram uma parte da sua produção de frutos vermelhos do Sudoeste alentejano para Marrocos.
**Qual o motivo da deslocalização?**
Por terem avaliado que era mais fácil expandir a sua produção em Marrocos, onde teriam menos limitações.
**Limitações?**
De ordem vária, teriam outras facilidades, menos obstáculos por parte das autoridades. Nós temos de oferecer condições de atractividade para os que querem investir, sejam nacionais ou estrangeiros. E temos de compreender que estamos num mundo global em que o capital é muito móvel e que se se encontrar excessivas dificuldades num sítio se vai procurar outro local. Temos de garantir condições de eficácia dos factores de produção dentro de parâmetros de dignidade para todos os trabalhadores rurais.
**Como está a situação dos roubos que levou o seu antecessor a admitir a criação de milícias?**
De novo, o meu antecessor disse explicitamente o contrário, disse explicitamente que as milícias não eram uma solução e que era preciso tomar medidas para evitar os roubos, porque já havia quem falasse de milícias. Mais uma vez, e como nas alterações climáticas, o Eduardo Oliveira e Sousa disse exactamente o contrário, que era necessário tomar medidas. A situação tem alguns aspectos preocupantes: os roubos de cobre são um problema real, tivemos problemas com o roubo da azeitona devido à subida do preço do azeite, mas temos roubos de cortiça com significado. Temos de ter atenção aos roubos em mundo rural de grupos organizados: em relação à apanha da azeitona, no ano passado foi possível estabelecer um contacto com *focal points* no Ministério da Agricultura e na CAP que permitiu alertar mais rapidamente as autoridades. Houve um esforço, mas os roubos continuam e a situação não é aceitável.

**Foi das conversas que mais me impressionaram. Foi uma conversa notável, decorreu duas semanas depois de Nelson Mandela ter saído da prisão após 27 anos**

**Já houve o reforço dos pagamentos directos na Política Agrícola Comum acordado em Outubro na concertação social?**
Não, não houve, e espero que este Governo cumpra aquilo que ficou acordado em sede de concertação social e que este primeiro-ministro disse que era para ser respeitado. Na primeira reunião que tivemos com o primeiro-ministro, Luís Montenegro, em sede de concertação social, ele disse-nos que o que estava estipulado no acordo assinado em Outubro ia ser cumprido. A transferência de verbas para o primeiro pilar de acordo com os regulamentos em vigor pode ser pedida a partir de Janeiro próximo, para decorrer a partir de Janeiro de 2026. Esta é uma transferência directa de 58 milhões de euros do segundo pilar para o primeiro que aguardo que o Governo cumpra. Também está previsto o reforço no mesmo montante do segundo pilar que é para ser feito já. E ainda não foi feito. Aguardo com impaciência que o Governo proceda ao reforço do segundo pilar com novas medidas agro-ambientais, como está no acordo, e que foi proposta da CAP.
**Como diplomata, teve um encontro em 1990 com Nelson Mandela. De que falaram?**
Foi das conversas que mais me impressionaram na minha vida. Foi uma conversa notável, decorreu duas semanas depois de Nelson Mandela ter saído da prisão após 27 anos. Durante esses 27 anos, nem eram permitidas fotografias, nós, os diplomatas, nunca o tínhamos visto, nem mesmo em fotografias recentes. Naturalmente que o impacto para nós foi enorme. Era conselheiro político na embaixada na África do Sul, o número dois, o embaixador era o José Cutileiro, e solicitámos imediatamente a Nelson Mandela, mas, confesso, sem grandes esperanças, que nos recebesse. Porque todo o mundo queria falar com Nelson Mandela. Foi com surpresa que dez dias depois de termos feito o pedido tivemos a resposta de que ele nos ia receber na sua pequena casa no Soweto no dia tanto às oito da manhã. Fomos recebidos pelo Nelson Mandela, que estava acompanhado pelo actual Presidente da África do Sul [Cyrikl Ramaphosa], como *note taker*.

O que foi impressionante na conversa é que o embaixador Cutileiro tentou por várias vezes perceber o que Nelson Mandela sentia em relação ao Governo por forma a avaliarmos qual poderia ser a sua posição futura e como a África do Sul ia evoluir. Mas por mais que tentasse saber o que é que ele sentia em relação ao Governo de então, Nelson Mandela nunca respondeu. Até que à terceira tentativa do embaixador Cutileiro ele lhe responde: "Eu não posso fazer nada em relação aos 27 anos que estive preso, portanto não me interessa. Só me interessa o futuro, e para o futuro você pode-me ajudar." Ficámos estupefactos: ajudar como? Ele respondeu imediatamente: "Vocês têm uma larguíssima comunidade portuguesa na África do Sul, podem-me ajudar a estabelecer pontes com eles, é disso que eu preciso." Daí ter-nos recebido.

Nenhum embaixador, além do inglês, tinha sido recebido por Mandela. O embaixador português foi o segundo, pela importância da comunidade portuguesa na África do Sul. Nelson Mandela conseguia ultrapassar tudo aquilo que tinha sofrido, os 27 anos de prisão, e concentrar-se apenas na construção do futuro. Isso é invulgar.

ecrãs

publico.pt/streaming

# *Those About to Die* tem lutas de gladiadores e Anthony Hopkins

Série criada por Robert Rodat e realizada por Roland Emmerich, baseada no livro de Daniel P. Mannix que também inspirou *Gladiador*. Falámos com o actor Iwan Rheon

**Rodrigo Nogueira**

O alemão Roland Emmerich estreou-se em Hollywood em 1992, com *Máquinas de Guerra*, um filme de acção futurista com Jean-Claude Van Damme e Dolph Lundgren, que lançou um *franchise*. Seguiu-se *Stargate*, que também deu origem a uma série. Em 1996, fez explodir a Casa Branca em *O Dia da Independência*. Voltou a fazê-lo em *2012*, de 2009. Gosta sobretudo de fazer estourar edifícios e entreter as pessoas com acção e ficção científica.

*Those About to Die*, que se estreou no Prime Video da Amazon na última sexta-feira, marca a primeira vez que Emmerich faz uma série de televisão, realizando metade dos dez episódios. Aqui não há Casa Branca para fazer explodir, nem soldados futuristas ou invasões extraterrestres. É um épico do género do filme *peplum*, passado na Roma Antiga entre o mundo das lutas de gladiadores. A série, baseada num livro homónimo de Daniel P. Mannix editado em 1958, que no ano 2000 serviu de inspiração para o *Gladiador* de Ridley Scott (que tem uma sequela a estrear-se daqui a uns meses), tem Robert Rodat à frente da escrita. Rodat pode ter sido nomeado para um Óscar pelo guião de *O Resgate do Soldado Ryan*, de Steven Spielberg, para quem criou também a série televisiva *Falling Skies*, mas também é um colaborador frequente de Emmerich, tendo escrito *O Patriota*, do ano 2000, e ainda ajudado com *10.000 AC*, de 2008. Não há aqui pretensões artísticas.

Há várias histórias contadas na série. Anthony Hopkins é o imperador Vespasiano, que tem dois filhos, Tito (Tom Hughes) e Domiciano (Jojo Macari), ambos potenciais sucessores. Domiciano tem vários esquemas. No meio de tudo está Tenax, a quem é dada vida pelo galês Iwan Rheon, que foi o malévolo Ramsay Bolton em *A Guerra dos Tronos*. Uma figura do submundo que nasceu pobre e foi ganhando poder, é corretor de apostas, entre muitas outras actividades, e tenta ganhar legitimidade. Uma personagem define-o em dada altura como "melhor do que uns, pior do que outros". Há também uma mãe a tentar libertar os filhos da escravidão que é interpretada por Sara Martins, actriz francesa nascida em Faro, que se junta a Tenax.

PEACOCK

**Iwan Rheon mergulhou na história para preparar o seu papel: "Tornei-me um *geek* da Roma Antiga"**

Numa breve conversa com o PÚBLICO via Zoom, Rheon falou de alguma da pesquisa que fez. Envolveu ouvir e reouvir horas e horas do *podcast The History of Rome*, do historiador americano Mike Duncan, "porque quis". "Tinha alguma ideia de Roma, mas é uma história tão vasta. Queria saber mais e são coisas que a personagem saberia. Fui ouvindo enquanto viajava, em tempos mortos de espera", continua, à procura dos mitos fundadores da cidade. Conseguiria ter feito o papel sem essa preparação? "Acho que sim, mas apreciei, percebes? Tornei-me um *geek* da Roma Antiga." Não é a que série esteja muito investida na verosimilhança, mas está a lidar em alguns casos com personagens e eventos que aconteceram mesmo na vida real.

Há dois anos, o actor impressionou na minissérie galesa *A Luz ao Fundo*, que passou na RTP2. "Era uma coisa tão íntima", comenta. Esta é uma "besta completamente diferente". "Há cenários incríveis e guarda-roupa, e isso ajuda, mas há também tecnologia que ainda estamos a perceber como usar, algo com que não tens de te preocupar numa série de televisão com um orçamento relativamente baixo. A ambição disto era gigante", mantém. "Mas, essencialmente, o meu trabalho é o mesmo: contar a história pela personagem e a verdade dela. Só a escala é que é maior e o *catering* é melhor, porque estávamos em Itália." Quanto à tecnologia, é algo que se nota na série, que, do ponto de vista dos efeitos visuais digitais, acaba por deixar um pouco a desejar.

Sobre o maximalismo de Emmerich, o actor explica que o realizador "está sempre a queixar-se de que tudo é demasiado pequeno". "Ele adora grandes lentes angulares", comenta. "Não há ninguém melhor para fazer estas corridas épicas de biga e para mostrar a escala de Roma", conta, além de "ter uma atenção incrível ao detalhe" e dar espaço aos actores, só dando dicas quando é realmente necessário.

## Estreias da semana

### APPLE TV+

***Time Bandits***
**Quarta-feira**
Em 1981, Terry Gilliam assinou, com a ajuda de Michael Palin no guião, *Os Ladrões do Tempo*, um filme sobre um miúdo que é levado por um bando de ladrões numa viagem pelo espaço e o tempo até diferentes pontos da História. O filme serve agora de base para esta comédia de aventura e fantasia televisiva criada por Jemaine Clement.

### DISNEY+

***Anatomia de Grey T20***
**Quarta-feira**
Desde 2005 que esta série criada por Shonda Rhime nos mostra o dia-a-dia dos médicos do Grey Sloan Memorial Hospital em Seattle. Os dez episódios da 20.ª temporada ficam disponíveis de uma só assentada e já há uma 21.ª temporada a caminho.

### NETFLIX

***The Decameron***
**Quinta-feira**
O ano é 1348. Há uma pandemia em curso: a peste negra. Um grupo de nobres e respectivos servos saem de Florença e refugiam-se no campo para esperarem que o perigo passe, ocupando o tempo com ócio, álcool e sexo. Comédia negra criada por Kathleen Jordan, inspirada nos contos de Boccaccio.

### MAX

***Tell Me Everything T2***
**Ficha2**
Jonny é um adolescente que já tinha dificuldades em lidar com problemas mentais e que viu tudo isso piorar quando o pai morre. Eden H Davies protagoniza esta série britânica criada por Mark O'Sullivan que olha para depressões e outras questões de saúde mental na adolescência.

***Charlie Hustle & the Matter of Pete Rose***
**Quinta-feira**
Hoje com 83 anos, Pete Rose é uma lenda do basebol americano, detentor de um recorde de rebatidas. É, também, uma figura controversa, que em 1989 foi banido do mundo do basebol por fazer apostas em jogos. Esta série documental conta toda a sua história em quatro episódios.

# Cinema

A Minha Avó Trelotótó

Cartaz, críticas, trailers e passatempos em cinecartaz.publico.pt

## Estreias

### A Minha Avó Trelotótó

**De Catarina Ruivo. POR. 2018. m. Documentário, Biografia. M12.**

"O cinema tem o imenso poder de criar a ilusão de vida e de a guardar. Este filme é a minha tentativa de resgatar a minha avó à morte." As palavras são de Catarina Ruivo, a realizadora deste filme pessoal.

### Memória

**De Michel Franco. Com Aliya Campbell, Donald McQueen, Jessica Chastain, Peter Sarsgaard. EUA/MEX. 2023. 103m. Drama. M14.**

Uma assistente social e mãe solteira vai à reunião da turma de liceu e isso não só lhe abre feridas antigas como a faz cruzar-se com um estranho homem a sofrer de demência com início precoce.

### O Agente Americano

**De Jesse V. Johnson. Com Aaron Eckhart, Olga Kurylenko, Alex Pettyfer, Chris Petrovski. EUA. 2024. 97m. Thriller, Acção. M12.**

Um viúvo que em tempos foi chefe de estação da CIA descobre que a morte da mulher foi tudo menos acidental e vê-se obrigado a voltar ao activo.

### Podia Ter Esperado por Agosto

**De César Mourão. Com César Mourão, Julia Palha, Kevin Dias, Luísa Cruz, João Reis, Pedro Lacerda. POR. 2024. Comédia.**

Xavier mora numa aldeia e apaixona-se por Laura, neta de Armindo (Manuel Cavaco), um vizinho que vem de Lisboa à terra do avô passar férias. Só a vê em Agosto e não tem esperança numa relação, até traçar um plano para fingir a morte do avô dela.

### Tornados

**De Lee Isaac Chung. Com Daisy Edgar-Jones, Glen Powell, Anthony Ramos, Brandon Perea, Maura Tierney. EUA. 2024. 122m.**

Quase 30 anos depois, uma sequela de "Twister", o "thriller" de desastre sobre um grupo de amadores que andava atrás de tornados.

### Um Domingo Interminável

**De Alain Parroni. Com Enrico Bassetti, Federica Valentini, Z. Delmas, L. Rudolph. ALE/ITA. 2023. 110m. Drama. M14.**

À volta de Roma, três adolescentes andam por aí, sem rumo e sem qualquer esperança no futuro, a praticar pequenos delitos.

### Yupumá

**De Verónica Castro. POR. 2024. 70m. Documentário. M12.**

Os huni Kuin, ou kaxinawá, são um povo indígena do Brasil e do Peru. "Yupumá" é uma palavra da língua que falam estes amazónicos e significa fazer algo pela primeira vez. Este documentário centra-se em Kawá Huni Kuni, um aprendiz de pajé que se prepara para ir à Europa.

## As estrelas

| | Jorge Mourinha | Luís M. Oliveira | Vasco Câmara |
|---|---|---|---|
| A Ama de Cabo Verde | ★★☆☆☆ | ★★★☆☆ | ★★★☆☆ |
| Astrakan 79 | ★★☆☆☆ | ★★★☆☆ | ★★☆☆☆ |
| Cidade Portuária | — | ★★★☆☆ | ★★★☆☆ |
| Divertida-Mente 2 | ★★★☆☆ | — | — |
| Do Fundo do Coração — Reprise | ★★★★☆ | ★★★★★ | ★★★★★ |
| Um Domingo Interminável | — | ★★★☆☆ | ★★★☆☆ |
| Histórias de Bondade | ★★☆☆☆ | ● | ★☆☆☆☆ |
| Horizon, Uma Saga Americana I | ★★☆☆☆ | ★★☆☆☆ | ★★☆☆☆ |
| Memória | ★★☆☆☆ | ★☆☆☆☆ | ★★☆☆☆ |
| A Minha Avó Trelotótó | ★★★☆☆ | ★★★☆☆ | ★★★☆☆ |
| Podia Ter Esperado por Agosto | — | ● | — |
| Tornados | ★★☆☆☆ | ● | — |
| A Sede | — | ★★★★☆ | ★★★★☆ |
| A Última Sessão de Freud | ★☆☆☆☆ | ★☆☆☆☆ | ★☆☆☆☆ |

● Mau ★☆☆☆☆ Medíocre ★★☆☆☆ Razoável ★★★☆☆ Bom ★★★★☆ Muito Bom ★★★★★ Excelente

## Lisboa

**Cinema City Alvalade**
*Av. de Roma, 100. T. 214221030*
**Onde Está o Pessoa?** M12. 20h25; **O Sabor da Vida** M12. 21h40; **A Última Sessão de Freud** 15h05, 21h45; **A Ama de Cabo Verde** M12. 13h25; **Histórias de Bondade** M16. 14h45; **Astrakan 79** M12. 19h20; **Divertida-Mente 2** 13h25, 15h25, 17h40, 18h (VP) 13h25, 19h50 (VO); **Leva-me Para a Lua** M12. 17h55; **Memória** M14. 17h15; **Podia Ter Esperado por Agosto** 15h35, 21h45; **Yupumá** M12. 20h10

**Cinema City Campo Pequeno**
*Centro de Lazer. T. 214221030*
**A Última Sessão de Freud** 13h20, 15h30, 19h55; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 13h10, 15h30, 17h35, 19h40, 21h45 (VP) 13h35, 17h55, 19h50 (VO); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 22h05; **Histórias de Bondade** M16. 21h15; **Divertida-Mente 2** 14h, 15h15, 16h10, 17h30, 18h30, 19h45, 21h30 (VP) 13h15, 15h20, 17h20, 19h30, 21h55 (VO); **Leva-me Para a Lua** M12. 13h, 15h35, 21h45; **Podia Ter Esperado por Agosto** 13h30, 15h40, 17h40, 21h35; **Tornados** 13h10, 16h, 18h20, 19h20, 21h40

**Cinema Fernando Lopes**
*Cp. Grande. T. 217515500*
**Histórias de Bondade** M16. 21h15; **Memória** M14. 17h; **Um Domingo Interminável** M14. 19h

**Cinema Ideal**
*Rua do Loreto, 15/17. T. 210998295*
**One From The Heart - Do Fundo do Coração** M12. 15h, 19h30; **A Quimera** M12. 17h; **Memória** M14. 21h15

**Cinemas Nos Alvaláxia**
*R. Francisco Stromp. T. 16996*
**A Minha Avó Trelotótó** M12. 17h30, 21h10; **A Última Sessão de Freud** 13h10; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 20h50; **The Bikeriders** M14. 14h20, 17h, 20h30; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 13h40, 16h10, 18h40 (VP) 21h50 (VO); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 15h55, 18h20, 20h40; **Divertida-Mente 2** 13h30, 13h50, 16h, 16h20, 18h30, 19h20 (VP/2D) 14h, 16h50 (VP/3D) 14h10, 16h30, 19h, 19h10, 21h20, 21h30 (VO); **Leva-me Para a Lua** M12. 13h25, 17h20, 20h20; **Memória** M14. 21h, 23h40; **O Agente Americano** M12. 13h20, 15h40, 18h, 20h50; **Podia Ter Esperado por Agosto** 13h10, 16h10, 18h50, 21h30; **Tornados** 13h15, 15h50, 18h30, 21h10; **Yupumá** M12. 13h50, 15h40

**Cinemas Nos Amoreiras**
*C.C. Amoreiras. Av. Engº Duarte Pacheco. T. 16996*
**A Última Sessão de Freud** 20h40; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 13h40, 16h30, 18h50 (VP) 21h20 (VO); **Histórias de Bondade** M16. 19h30; **Horizon: Uma Saga Americana - Capítulo 1** M14. 14h; **Divertida-Mente 2** 13h20, 15h40, 18h15 (VP) 18h35, 21h10 (VO); **Memória** M14. 13h30, 16h50; **Podia Ter Esperado por Agosto** 13h10, 16h, 18h50, 21h30; **Tornados** 13h10, 15h50, 18h25, 21h

**Cinemas Nos Colombo**
*Edifício Colombo. Av. Lusíada. T. 16996*
**A Maldição de Baghead** 22h30; **Garfield: O Filme** M6. 12h40, 15h (VP); **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 20h50, 00h10; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 13h40, 16h10, 18h40 (VP); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 12h50, 15h20, 17h50, 20h40, 00h05; **Divertida-Mente 2** 13h, 14h, 15h30, 17h, 18h10, 19h45 (VP/2D) 13h30, 16h20 (VP/3D) 19h, 21h10, 23h40 (VO/2D); **Leva-me Para a Lua** M12. 17h30, 20h30, 23h30; **Podia Ter Esperado por Agosto** 13h10, 15h50, 18h30, 21h20, 24h; **Tornados** 12h30, 15h10, 18h, 21h, 23h50; **Tornados** 13h20, 16h, 18h50, 21h40, 00h25 (IMAX)

**Cinemas Nos Vasco da Gama**
*C.C. Vasco da Gama. T. 16996*
**Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 13h, 15h30, 18h10, 20h50, 23h30 ; **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 13h20, 16h10, 18h40, 21h20, 23h45; **Divertida-Mente 2** 11h, 13h30, 16h, 18h30 (VP) 19h10, 21h, 21h30, 24h (VO) ; **Leva-me Para a Lua** M12. 13h10, 16h05; **Podia Ter Esperado por Agosto** 13h15, 15h55, 18h40, 21h20, 23h45; **Tornados** 13h05, 15h45, 18h25, 21h05, 23h50

**Cinemateca Portuguesa**
*R. Barata Salgueiro, 39. T. 213596200*
**Entrecampos + Maria do Mar + Catavento** 21h45

**Medeia Nimas**
*Av. 5 Outubro, 42B. T. 213142223*
**A Hora do Lobo** 17h30; **Lágrimas e Suspiros** 13h30; **O Sétimo Selo** M12. 21h30; **A Terra dos Faraós** M12. 19h30; **Memória** M14. 15h30

**Turim**
*Estr. Benfica, 723A. T. 217606666*
**A Quimera** M12. 21h15

**UCI Cinemas - El Corte Inglés**
*Av. Ant. Aug. Aguiar, 31. T. 213801400*
**One From The Heart - Do Fundo do Coração** M12. 13h30; **A Maldição de Baghead** 16h50, 22h; **O Clube dos Milagres** M12. 16h35, 21h25; **A Última Sessão de Freud** 13h40, 16h20, 18h55, 21h35; **Bolero** M12. 16h05; **A Ama de Cabo Verde** M12. 14h30, 19h25; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 15h50, 18h20 (VP); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 14h05, 19h10; **A Besta** M14. 21h05; **Histórias de Bondade** M16. 14h30, 18h, 21h20; **Horizon: Uma Saga Americana - Capítulo 1** M14. 14h15, 17h55, 21h35; **Divertida-Mente 2** 13h50, 16h15, 16h40, 18h40, 21h40 (VP) 14h20, 19h05, 21h10 (VO); **Leva-me Para a Lua** M12. 13h20, 16h10, 19h, 21h50; **Sexygenários** M12. 14h10, 18h50; **Memória** M14. 13h25, 16h, 18h45, 21h15; **O Agente Americano** M12. 14h25, 16h45, 19h20, 21h55; **Podia Ter Esperado por Agosto** 14h, 16h30, 19h, 21h30; **Tornados** 13h45, 16h25, 19h05, 21h45; **Bad Newz** 21h

## Almada

**Cinemas Nos Almada Fórum**
*R. Sérgio Malpique 2. T. 16996*
**A Maldição de Baghead** 18h30, 20h40; **A Última Sessão de Freud** 12h25, 15h05, 17h45, 21h05; **Garfield: O Filme** M6. 13h15, 15h45 (VP); **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 13h35, 16h10; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 12h50, 15h10, 17h30, 19h50 (VP) 22h15 (VO); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 13h50, 16h15, 18h55, 21h30; **Histórias de Bondade** M16. 18h10, 21h35; **Horizon: Uma Saga Americana - Capítulo 1** M14. 13h20, 17h10, 21h10; **Divertida-Mente 2** 13h05, 14h, 15h30, 16h30, 17h50, 19h, 20h20 (VP/2D) 13h40, 16h, 18h30 (VP/3D) 20h50, 21h20, 22h45, 23h10, 23h35 (VO); **Leva-me Para a Lua** M12. 12h55, 15h50, 18h40, 21h50; **Memória** M14. 12h40, 15h10; **O Agente Americano** M12. 17h40, 20h, 22h30; **Podia Ter Esperado por Agosto** 13h, 15h40, 18h20, 21h, 23h40; **Tornados** 13h40, 16h20, 19h10, 21h40; **Tornados** 12h50, 15h20, 17h50, 20h30, 22h50 (4DX)

## Cascais

**Cinemas Nos CascaiShopping**
*Estrada Nacional nº. 7 . T. 16996*
**Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 21h15; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 12h40, 15h, 17h30 (VP) 19h50, 22h30 (VO); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 14h30, 17h45, 20h30; **Horizon: Uma Saga Americana - Capítulo 1** M14. 21h; **Divertida-Mente 2** 13h15, 15h30, 18h (VP/2D) 13h40, 16h (VP/3D) 18h30, 20h40, 23h (VO/2D); **Leva-me Para a Lua** M12. 14h, 17h; **Podia Ter Esperado por Agosto** 12h50, 15h50, 18h45, 21h40; **Tornados** 13h, 17h15, 20h, 22h40; **Tornados** 13h30, 16h30, 19h15, 22h (IMAX)

## Sintra

**Castello Lopes - Alegro Sintra**
*Alegro Sintra, Alto do Forte. T. 219184352*
**Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 14h30, 16h66, 21h35; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 13h10, 15h25, 17h40 (VP) 21h15 (VO); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 14h50, 17h, 19h10; **Divertida-Mente 2** 14h15, 14h55, 16h30, 17h10, 18h45, 21h (VP) 19h25, 21h30 (VO); **Leva-me Para a Lua** M12. 21h20; **Memória** M14. 19h20; **Podia Ter Esperado por Agosto** 14h15, 16h40, 19h05, 21h30; **Tornados** 14h, 16h30, 19h, 21h30

## Torres Novas

**Castello Lopes - TorreShopping**
*Bairro Nicho - Ponte Nova. T. 249830752*
**Gru - O Maldisposto 4** M6. 14h25 (VP); **Divertida-Mente 2** 14h15, 16h30, 16h55, 18h45 (VP) 21h (VO); **Leva-me Para a Lua** M12. 21h20; **Podia Ter Esperado por Agosto** 18h55; **Tornados** 14h, 16h30, 19h, 21h30

## Santarém

**Castello Lopes - Santarém**
*Largo Cândido dos Reis. T. 243309340*
**Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 21h35; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 13h25, 15h40, 17h55 (VP); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 16h50; **Divertida-Mente 2** 14h15, 14h55, 16h30, 17h10, 18h45, 21h (VP) 19h25, 21h30 (VO); **Leva-me Para a Lua** M12. 14h10, 21h10; **Memória** M14. 19h; **Podia Ter Esperado por Agosto** 14h15, 16h40, 19h05, 21h30; **Tornados** 14h, 16h30, 19h, 21h30

## Setúbal

**Cinema City Alegro Setúbal**
*C.C. Alegro Setúbal. T. 214221030*
**A Minha Avó Trelotótó** M12. 17h35; **A Maldição de Baghead** 15h35; **A Última Sessão de Freud** 22h05; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 21h55; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 15h40, 17h45, 19h50 (VP); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 15h50, 22h10; **Horizon - Capítulo 1** M14. 21h; **Divertida-Mente 2** 15h20, 15h35, 16h20, 17h35, 17h55, 18h30, 19h45, 21h35, 21h55 (VP) 15h30, 17h40, 19h50, 21h30 (VO); **Leva-me Para a Lua** M12. 17h50; **Podia Ter Esperado por Agosto** 15h15, 17h30, 19h45, 22h; **Tornados** 16h, 19h, 21h40; **Yupumá** M12. 20h30

## Faro

**Cinemas Nos Fórum Algarve**
*C.C. Fórum Algarve. T. 289887212*
**Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 21h50; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 10h45, 13h, 15h20, 17h35 (VP); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 19h50, 21h45; **Horizon: Uma Saga Americana - Capítulo 1** M14. 12h15, 15h50; **Divertida-Mente 2** 10h50, 13h10, 16h, 18h20 19h30 (VP) 12h50, 15h10, 17h25 (VP/3D) 10h40, 19h40, 21h55 (VO/2D); **Leva-me Para a Lua** M12. 22h; **Podia Ter Esperado por Agosto** 12h55, 15h35, 18h35, 21h10

## Tavira

**Cinemas Nos Tavira**
*R. Almirante Cândido dos Reis. T. 16996*
**Gru - O Maldisposto 4** M6. 10h30, 12h50, 15h20, 18h (VP) 21h10 (VO); **Divertida-Mente 2** 10h40, 13h10, 15h30, 18h10 (VP/2D) 13h20, 15h50 (VP/3D) 18h30, 21h, 21h30 (VO/2D); **Leva-me Para a Lua** M12. 13h, 15h40; **O Agente Americano** M12. 18h20, 21h40; **Podia Ter Esperado por Agosto** 12h40, 16h, 18h40, 21h20

# Lazer

## FESTIVAL

**Santa Cruz Ocean Spirit — Festival Internacional de Desportos de Ondas**
**TORRES VEDRAS Praia do Mirante - Santa Cruz. De 19/7 a 28/7. Entrada livre**
Num festival que prima, literalmente, pela boa onda, navegam eventos desportivos, música, experiências como aulas de ioga ao pôr-do-sol ou sessões de relaxamento e alongamento, e projectos de sensibilização e educação ambiental para crianças e jovens. EuroSurf e outras competições aquáticas à parte, as noites celebram-se em terra, na Aldeia Neptuno (aberta até às 2h, excepto no último dia, em que encerra às 24h). Ali sobem ao palco artistas como Carolina de Deus, I Love Baile Funk, Sam The Kid, Sir Scratch, Papillon, The Legendary Tigerman, Linda Martini, Márcia, Leo Middea ou a Roda de Samba da Orquestra Bamba Social. Mais informações em www.oceanspirit.pt.

## MÚSICA

**Vozes do Fado no Coliseu**
**LISBOA Coliseu dos Recreios. Dia 22/7 a 30/8. Segunda, quarta e sexta, às 18h. M/6. 39,90€**
Uma visita guiada, um concerto e um copo de vinho. É nestas notas que escutam *Vozes do Fado* no coliseu lisboeta, uma experiência "única" e intimista.

## CINEMA

**Mostra de Cinema ao Ar Livre de Tavira**
**TAVIRA Claustros do Convento do Carmo. De 18/7 a 28/7 e de 8/7 a 18/8. Todos os dias, às 21h30. 5,50€ (sessão); 25€ (cinco sessões); 55€ (11 sessões)**
Promovida pelo Cineclube de Tavira, a iniciativa prossegue o cartaz da 24.ª edição com *Mataram o Pianista (They Shot the Piano Player)*. Realizado por Fernando Trueba e Javier Mariscal, o filme de animação segue Jeff Harris, um jornalista musical nova-iorquino, que decide investigar o desaparecimento do pianista brasileiro Tenório Cerqueira Júnior. Um dos grandes nomes do samba-jazz, Tenório foi visto pela última vez em Buenos Aires (Argentina), alguns dias antes do golpe militar que aconteceria a 24 de Março de 1976.

# Jogos

**Jogue também online. Palavras-cruzadas, bridge e sudoku em publico.pt/jogos**

## Cruzadas 12.499

**Paulo Freixinho**
palavrascruzadas@publico.pt

**HORIZONTAIS: 1** - Onde o Supremo Tribunal eliminou a maioria das quotas de emprego que desencadearam protestos mortais. **2** - Agência Portuguesa do Ambiente (aproxima-se dos seis meses sem presidente). Primeira letra de uma palavra. **3** - Fluxão de humores. Prefixo (duas vezes). **4** - Que tem sombras desenhadas ou pintadas. **5** - A tua pessoa. Suspiros. Abreviatura de Terabyte (Informática). **6** - Toumani (...), foi o "rei da kora" (1965-2024). **7** - Música e dança de par tradicionais de Angola. Cheiro. **8** - Rente. Aldeia da raia do concelho de Campo Maior. **9** - Artigo antigo. Enfeitar. **10** - Elisabeth (...), é conhecida pelo faro para descobrir fraude na ciência. Andando. Dirigia-se. **11** - Excesso de sentimento. O tio dos americanos.

**VERTICAIS: 1** - "Mais (...) é o comprado do que o pedido". Banda Desenhada. **2** - Ápice (regionalismo). Filme em episódios. **3** - Embarcações grandes. Prefixo (separação). Símbolo de quilolitro. **4** - Tumulto popular. **5** - Decifravam. Extinguir. **6** - Prefixo que exprime a ideia de privação. Acabou-se! (interj.). Letra grega correspondente ao n. **7** - O que se paga por dia numa pensão ou num hotel. Seixo boleado pelas águas (regional). **8** - Era Comum. Estampido. **9** - Concha interna do choco, também designada por osso de choco. Paraíso terreal. **10** - Jonathan (...), autor do livro "A Geração Ansiosa". Árvore-da-judeia. **11** - Oneraram com dívidas.

**Solução do problema anterior**
**HORIZONTAIS: 1** - Férias. Amor. **2** - Emu. Voara. **3** - Ergo. Me. CD. **4** - Tua. Sánchez. **5** - Ei. AP. Ânimo. **6** - Vaza. Neo. **7** - Coco. CC. Cr. **8** - Leitura. **9** - Passaporte. **10** - Arauto. Iate. **11** - Serão. Foral.
**VERTICAIS: 1** - Frete. Copas. **2** - Ruivo. Are. **3** - Rega. Acusar. **4** - Imo. Azo. Suã. **5** - Au. SPA. Lato. **6** - Má. Cepo. **7** - Venâncio. **8** - Ao. CNE. Trio. **9** - Machio. Utar. **10** - Ordem. Creta. **11** - Ra. Zorra. El.

## Bridge

**João Fanha**
bridgepublico@gmail.com

**Dador:** Sul
**Vul:** EO

| Oeste | Norte | Este | Sul |
|---|---|---|---|
| | | | 2ST |
| passo | 3ST | Todos passam | |

**Leilão:** Equipas ou partida livre.

**Carteio:** Saída: 10♠. Qual a melhor linha de jogo?

**Solução:** Com a saída, podemos contar com três vazas a espadas, duas a copas e duas a ouros. Faltam apenas duas vazas para cumprir o contrato e não há dúvidas quanto a procurá-las no naipe de paus. Haverá uma linha de segurança que nos garanta duas a vazas a paus? Parece ser uma pergunta estranha com esta combinação de cartas, pois à primeira vista não se detecta mais do que duas perdentes no naipe de paus. Que perigo devemos acautelar?
Se, de forma mecânica, fizer a primeira vaza de espadas em Sul e jogar a Dama de paus, pode muito bem dizer adeus à sua nona vaza! Porquê? O adversário em Este simplesmente deixa fazer esta vaza. Sul insiste e Este faz a vaza seguinte para voltar a jogar espadas. Agora Sul não tem solução para o problema, sem paus na sua mão e tendo apenas o Ás de espadas como entrada no morto quando ainda é necessário libertar mais uma vaza a paus para fora... Um cabide.
Como ultrapassar este problema? Simples: comece por jogar o 2 de paus, em lugar da Dama, para o 10 do morto. Se Este fizer o Valete para jogar outra espada prenda em Sul e jogue a Dama de paus que toma com o Rei do morto e Este fica sem defesa possível. Nesta variante Sul acaba com 11 vazas! Mas, Este pode fazer melhor se deixar o 10 de paus fazer a vaza. Agora Sul continua com o 3 de paus do morto e Este não conseguirá negar ao carteador uma segunda vaza a paus, a nona do contrato!

**Considere o seguinte leilão:**

| Oeste | Norte | Este | Sul |
|---|---|---|---|
| | 1♥ | 1♠ | ? |

**O que marca em Sul com a seguinte mão?**
♠642 ♥K105 ♦A84 ♣QJ105

**Resposta:** Os valores são demasiado bons para um simples apoio, use o cuebid — 2♠.

## Sudoku

**© Alastair Chisholm 2008**
www.indigopuzzles.com

**Problema 12.762 (Fácil)**

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 8 | | 1 | | 7 | | 9 | 6 | |
| 6 | | | | 9 | | 1 | | 5 |
| | | 3 | 4 | 6 | | | | 8 |
| | | | | 5 | | 3 | | |
| | 5 | | | | | | 4 | |
| | | 6 | | 2 | | | | |
| 2 | | | | 1 | 8 | 4 | | |
| 9 | | 8 | | 3 | | | | 1 |
| | 3 | 5 | | 4 | | 6 | | 7 |

**Solução 12.760**

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 6 | 7 | 5 | 3 | 4 | 8 | 1 | 2 | 9 |
| 2 | 3 | 4 | 9 | 5 | 1 | 6 | 7 | 8 |
| 8 | 9 | 1 | 7 | 2 | 6 | 3 | 4 | 5 |
| 9 | 5 | 8 | 1 | 7 | 4 | 2 | 3 | 6 |
| 4 | 1 | 6 | 5 | 3 | 2 | 8 | 9 | 7 |
| 7 | 2 | 3 | 8 | 6 | 9 | 4 | 5 | 1 |
| 5 | 8 | 2 | 4 | 1 | 7 | 9 | 6 | 3 |
| 1 | 6 | 7 | 2 | 9 | 3 | 5 | 8 | 4 |
| 3 | 4 | 9 | 6 | 8 | 5 | 7 | 1 | 2 |

**Problema 12.763 (Média)**

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 4 | | | | | | | |
| 1 | | 3 | 9 | | | | | 7 |
| | | | | 7 | 4 | | | |
| 6 | 2 | | | 3 | | | 8 | |
| 5 | | 8 | | | | 2 | | 1 |
| | 9 | | | 4 | | | 3 | 5 |
| | | | 5 | 6 | | | | |
| 8 | | | | | 7 | 1 | | 4 |
| | | | | | | | 5 | |

**Solução 12.761**

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 5 | 7 | 4 | 3 | 1 | 6 | 2 | 9 | 8 |
| 2 | 6 | 8 | 5 | 4 | 9 | 1 | 3 | 7 |
| 3 | 9 | 1 | 7 | 2 | 8 | 5 | 6 | 4 |
| 7 | 4 | 2 | 8 | 6 | 3 | 9 | 5 | 1 |
| 8 | 1 | 9 | 4 | 5 | 2 | 6 | 7 | 3 |
| 6 | 3 | 5 | 9 | 7 | 1 | 4 | 8 | 2 |
| 4 | 8 | 6 | 1 | 3 | 5 | 7 | 2 | 9 |
| 1 | 2 | 3 | 6 | 9 | 7 | 8 | 4 | 5 |
| 9 | 5 | 7 | 2 | 8 | 4 | 3 | 1 | 6 |

# CINEMA

**Uma Aldeia Quase Perfeita!**
**Cinemundo, 11h30**
Comédia de costumes da autoria do jornalista e realizador francês Stéphane Meunier. Passa-se numa aldeola francesa no meio do nada, cujos habitantes anseiam pela reabertura da fábrica de fumeiro de salmão, através de um subsídio estatal. Mas, para isso, terão de convencer um médico a fixar-se na região. Quando ficam a saber da chegada de Maxime Meyer, um jovem doutor que para ali vem temporariamente, unem-se para tornar a aldeia um sítio aprazível, atractivo e cheio de actividades. Mas a tarefa vai revelar-se mais complicada do que poderiam imaginar. Este filme inaugura o especial Tributo ao Desporto, alinhado a propósito dos Jogos Olímpicos de Paris 2024. Fica em exibição até à abertura, na próxima sexta-feira, com sessões duplas diárias. O segundo filme de hoje é *Send It: Uma História Radical*, de Andrew Stevens.

**Um Quente Agosto**
**Cinemundo, 22h30**
Os Weston são uma família disfuncional reunida em Osage County por causa do estranho desaparecimento do patriarca. À medida que os dias passam nesta convivência forçada, vêm à tona crises, ciúmes, ressentimentos e as fragilidades de cada um. Mas também haverá espaço para reencontrar o amor que teima em uni-los. Esta comédia negra assinada por John Wells, com base na peça-Pulitzer de Tracy Letts, obteve duas nomeações para os Óscares: Meryl Streep (melhor actriz principal) e Julia Roberts (secundária). Sam Shepard, Ewan McGregor, Chris Cooper, Abigail Breslin, Juliette Lewis e Benedict Cumberbatch são outros actores de serviço.

**A Vida Invisível**
**RTP2, 22h49**
Rio de Janeiro, década de 1950. As irmãs Eurídice e Guida têm uma relação de grande proximidade. Vivem com os pais, dois portugueses tradicionalistas. Um dia, farta de se sentir reprimida, Guida foge de casa. Eurídice, apesar de destroçada, dedica-se ao sonho de se tornar pianista. E os anos vão passando. Carol Duarte e Julia Stockler protagonizam este melodrama tropical de Karim Aïnouz, que adapta *A Vida Invisível de Eurídice Gusmão*, de Martha Batalha. Flávia Gusmão, António Fonseca e Gregório Duvivier também entram no elenco. Entre outros galardões, o filme ganhou o Un Certain Regard, em Cannes.

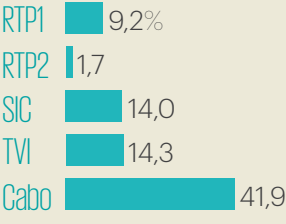
# Televisão

## Os mais vistos da TV

Sábado, 20

| | % | Aud. | Share |
|---|---|---|---|
| Cacau | TVI | 8,9 | 19,1 |
| Jornal da Noite | SIC | 7,8 | 17,6 |
| Primeiro Jornal | SIC | 7,1 | 20,3 |
| Terra Nossa | SIC | 7,1 | 17,8 |
| Congela | TVI | 6,8 | 17,1 |

FONTE: CAEM

| | |
|---|---|
| RTP1 | 9,2% |
| RTP2 | 1,7 |
| SIC | 14,0 |
| TVI | 14,3 |
| Cabo | 41,9 |

## RTP1

**6.00** Bom Dia Portugal **10.00** Praça da Alegria **12.59** Jornal da Tarde **14.15** Hora da Sorte - Lotaria Clássica **14.23** Escrava Mãe **15.19** A Nossa Tarde **17.30** Portugal em Directo **19.06** O Preço Certo **19.59** Telejornal

**21.01** Mesa Portuguesa... com Estrelas com Certeza!

**21.39** Joker

**22.40** Hotel do Rio

**23.28** Portugal Fenomenal

**0.06** S.W.A.T.: Força de Intervenção **1.36** A Essência **1.49** Todas as Palavras **2.13** Escrava Mãe

## RTP2

**6.15** LaboratórioTalento **6.33** Temos Programa **7.00** Espaço Zig Zag **13.02** E2 - Escola Superior de Comunicação Social **13.30** Viva Saúde **14.01** Folha de Sala **14.08** Pela China de Comboio **15.01** A Fé dos Homens **15.36** O Mundo nos Açores **16.03** Sobreviver à Estufa na Terra **16.58** Espaço Zig Zag **20.39** Folha de Sala

**20.43** Espaços Incríveis de George Clarke **21.30** Jornal 2 **22.01** Hotel à Beira-Mar

**22.49** A Vida Invisível

**1.08** Esec TV **1.38** O Oitavo Candidato **2.05** Davos 1917 **2.51** Banda do Casaco **3.46** Portugu Esses **5.27** Nada Será Como Dante **5.56** A Fé dos Homens

## SIC

**6.00** Edição da Manhã **8.15** Alô Portugal **9.40** Casa Feliz **12.59** Primeiro Jornal **14.30** Querida Filha **16.00** Linha Aberta **17.05** Júlia

**18.45** Terra e Paixão

**19.25** Casados à Primeira Vista

**19.57** Jornal da Noite

**21.50** A Promessa

**22.35** Senhora do Mar

**0.05** Papel Principal

**0.15** Casados à Primeira Vista **0.45** Travessia

**1.05** Passadeira Vermelha **3.15** Terra Brava

## TVI

**6.15** Diário da Manhã **9.55** Dois às 10 **12.58** TVI Jornal **14.00** TVI - Em Cima da Hora **14.35** A Sentença **15.50** A Herdeira **16.30** Goucha **17.45** Dilema

**19.57** Jornal Nacional

**21.30** Dilema

**21.55** Cacau

**22.40** Morangos com Açúcar

**23.35** Dilema

**2.00** Deixa Que Te Leve

## TVCINE TOP

**18.10** O Plano de Reforma **19.50** Bilhete para o Paraíso **21.30** Creed III **23.25** Cruzamento do Carniceiro **1.10** Um Dia para Morrer

## STAR MOVIES

**19.35** Um Sogro do Pior **21.15** Confronto de Titãs **22.56** G.I. Joe - O Ataque dos Cobra **0.41** Vício Intrínseco

## HOLLYWOOD

**17.00** Asiáticos Doidos e Ricos **19.00** Harry Potter e o Cálice de Fogo **21.30** Bons Rapazes **23.25** Não Brinques com Estranhos **1.05** A Purga: Ano de Eleições

## AXN

**17.42** The Rookie **21.06** Hudson & Rex **22.00** Alert: Unidade de Pessoas Desaparecidas **22.54** The Equalizer 2 - A Vingança **1.01** Alert: Unidade de Pessoas Desaparecidas **1.48** Hudson & Rex

## STAR CHANNEL

**17.27** Hawai Força Especial **18.08** Investigação Criminal: Los Angeles **19.30** Magnum P.I. **20.52** Hawai Força Especial **22.15** CSI: Vegas **22.54** Chicago P.D. **0.16** Magnum P.I.

## DISNEY CHANNEL

**17.05** A Maldição de Molly McGee **18.05** Vamos Lá, Hailey! **18.55** Monstros: Ao Trabalho! **19.15** Hamster & Gretel **20.00** Os Green na Cidade Grande **20.50** Miraculous - As Aventuras de Ladybug

## DISCOVERY

**17.12** Mestres do Restauro **19.06** Aventura à Flor da Pele XL **21.00** No Centro da Polémica **21.57** Aventura à Flor da Pele XL

## HISTÓRIA

**18.14** Guerras Secretas Reveladas **19.44** Tchernobil: A Última Batalha da URSS **20.40** Dia D: O Relato dos Soldados **22.15** Os Jogos de Hitler, Berlim 1936 **23.11** E Se Hitler Tivesse Ganhado a Guerra? **23.58** Incas: Uma História Revelada

## ODISSEIA

**17.06** Criaturas das Profundezas **17.58** Clima Letal **19.40** Expedição ao Árctico: Um Ano no Gelo **20.27** Viagens de Comboio pelas Costas Britânicas

# DOCUMENTÁRIOS

**Os Jogos de Hitler, Berlim 1936**
**História, 22h15**
Na semana em que arrancam os Jogos Olímpicos de Paris (que se realizam de 26 de Julho a 11 de Agosto), estreia-se um documentário que recua 88 anos para recordar as Olimpíadas que ficaram na história por terem decorrido na Alemanha nazi, sob a autoridade de Adolf Hitler. Com recurso a imagens da época, mostra os preparativos, os jogos em si e a forma como esse momento foi transformado pela propaganda nazi "num grandioso espectáculo dedicado à glória do Reich" e "fez do Füher "o exímio anfitrião dos países que em breve tentaria invadir", sublinha o canal.

**Larry Flynt para Presidente**
**TVCine Edition, 22h55**
No início dos anos 1980, já depois de ter sido baleado e de ter ficado parcialmente paralisado, Larry Flynt, o controverso fundador da *Hustler*, resolveu candidatar-se a Presidente dos EUA, como republicano – "um acto de sátira e rebeldia contra a América de Reagan", explicou o próprio. Este documentário de 2021, realizado por Nadi Szold, pega em filmagens inéditas dessa altura para ajudar a contar a história.

# MÚSICA

**Banda do Casaco**
**RTP2, 2h51**
Compacto de cerca de 50 minutos preenchidos por telediscos, registos de aparições televisivas e outros vídeos da mítica Banda do Casaco, que, nas décadas de 1970 e 1980, rompeu o panorama musical português pelo tom desalinhado, experimental, inclassificável e rodeado de uma aura de mistério que permanece ainda hoje.

# INFANTIL

**Trolls**
**SyFy, 17h56**
Animação em ritmo de musical, com realização de Mike Mitchell e Walt Dohrn. Os *trolls* são pequenas e coloridas criaturas de cabelos pontiagudos e maleáveis, que passam a vida a cantar, dançar, abraçar, mimar e... mimar outra vez. Quando ficam sob ameaça dos bergens, um povo infeliz que só sente alegria quando os come, Poppy, a líder mais optimista e feliz que alguma vez existiu, vê-se obrigada a salvar a a tribo das garras dos inimigos. A seu lado terá Branch, um pequeno *troll* resmungão que sofre de pessimismo crónico.

# Meteorologia

## PORTUGAL

Viana do Castelo 18º 30º
Bragança 16º 35º
Braga 21º 37º
Vila Real 16º 35º
Porto 18º 34º
15º 1,5m
Viseu 19º 38º
Guarda 17º 37º
Aveiro 15º 32º
Coimbra 17º 37º
Castelo Branco 21º 39º
Leiria 16º 31º
Santarém 17º 41º
Portalegre 19º 38º
Lisboa 21º 35º
Setúbal 19º 34º
Évora 19º 39º
Sines 18º 25º
Beja 19º 38º
17º 1,2m
Sagres 18º 22º
Faro 22º 28º
19º 0,5m

## Açores

Corvo
Flores 22º 26º
26º 0,5m
São Jorge
Graciosa
Terceira 20º 25º
25º 0,8m
Faial
Pico
São Miguel 21º 26º
Ponta Delgada
23º 0,8m
Sta Maria

## Madeira

Porto Santo 21º 25º
Madeira 20º 26º
Funchal
24º 0,8m
24º 1,2m

## MARÉS

Preia-mar · Baixa-mar · *de amanhã

| Leixões | m | Cascais | m | Faro | m |
|---|---|---|---|---|---|
| Baixa-mar 10h19 | 0,7 | Baixa-mar 09h54 | 0,8 | Baixa-mar 09h49 | 0,7 |
| Preia-mar 16h35 | 3,6 | Preia-mar 16h11 | 3,6 | Preia-mar 16h21 | 3,5 |
| Baixa-mar 22h53 | 0,4 | Baixa-mar 22h28 | 0,6 | Baixa-mar 22h22 | 0,5 |
| Preia-mar 05h03* | 3,3 | Preia-mar 04h40* | 3,4 | Preia-mar 04h45* | 3,3 |

## PRÓXIMOS DIAS LISBOA

| | Terça-feira, 23 | Quarta-feira, 24 | Quinta-feira, 25 |
|---|---|---|---|
| Mín./Máx. | 20º 33º | 19º 34º | 28º 29º |
| Índice UV | Muito alto | Muito alto | Muito alto |
| Vento | Moderado | Fraco | Fraco |
| Humidade | 56% | 53% | 51% |

## MEDIDOR DE CO2

Mauna Loa, Havai
Partes por milhão (ppm) na atmosfera
Valores por semana

| | |
|---|---|
| Semana de 7 Jul. | 426,25 |
| Há um ano | 422,37 |
| Há dez anos | 399,92 |
| Semana de 30 Jun. | 425,61 |
| Nível de segurança | 350 |
| Nível pré-industrial | 280 |

## QUALIDADE DO AR

Portugal

- Excelente
- Razoável
- Mau
- Não é saudável
- Nada saudável
- Perigoso

Porto · Coimbra · Lisboa · Évora · Faro

## SOL

Nascente 06h30
Poente 20h56

## LUA

28 Jul. 02h51
04 Ago. 11h13
12 Ago. 15h19
19 Ago 18h26

Nascente 20h10
Poente 08h36*
*de amanhã

## EUROPA

Oslo · Estocolmo · Helsínquia · Talin · Riga · Copenhaga · Vilnius · Dublin · Londres · Amesterdão · Berlim · Varsóvia · Bruxelas · Praga · Paris · Viena · Budapeste · Genebra · Milão · Roma · Istambul · Lisboa · Madrid · Atenas

## TEMPERATURAS ºC

| | Mín. | Máx. | | Mín. | Máx. |
|---|---|---|---|---|---|
| Amesterdão | 17 | 22 | Roma | 21 | 35 |
| Atenas | 26 | 37 | Viena | 21 | 30 |
| Berlim | 14 | 25 | Bissau | 25 | 31 |
| Bruxelas | 17 | 23 | Buenos Aires | 12 | 17 |
| Bucareste | 21 | 34 | Cairo | 28 | 40 |
| Budapeste | 21 | 33 | Caracas | 20 | 30 |
| Copenhaga | 12 | 20 | Cid. do Cabo | 8 | 16 |
| Dublin | 13 | 21 | Cid. do México | 15 | 22 |
| Estocolmo | 16 | 23 | Díli | 21 | 31 |
| Frankfurt | 18 | 28 | Hong Kong | 27 | 33 |
| Genebra | 15 | 26 | Jerusalém | 21 | 32 |
| Istambul | 26 | 35 | Los Angeles | 19 | 31 |
| Kiev | 19 | 29 | Luanda | 20 | 25 |
| Londres | 16 | 24 | Nova Deli | 27 | 34 |
| Madrid | 21 | 36 | Nova Iorque | 22 | 29 |
| Milão | 23 | 34 | Pequim | 26 | 34 |
| Moscovo | 15 | 22 | Praia | 24 | 29 |
| Oslo | 14 | 19 | Rio de Janeiro | 17 | 25 |
| Paris | 18 | 25 | Riga | 16 | 25 |
| Praga | 17 | 27 | Singapura | 27 | 33 |

Fontes: AccuWeather; Instituto Hidrográfico; QualAR/Agência Portuguesa do Ambiente; NOAA-ESRL

ENTREGA DA 2.ª EDIÇÃO DO PRÉMIO
vencer o adamastor
Acompanhe a cerimónia que premeia trabalhos inovadores de jovens cientistas, nos campos da electrotecnia, computação e afins.
23 de Julho, a partir das 16h45.
Acompanhe em publico.pt

# Arquivo Público



## "Eu não tomo nada disso"

Quem o consome não o confessa, mas todos gozam com o mais célebre medicamento que trata a disfunção eréctil. O PÚBLICO conta como são as reacções do povo anónimo, quando se pergunta sobre o comprimido azul.

*Por José Bento Amaro*

Quase todas as respostas imaginárias foram dadas. Passaram pelo desdém à pergunta, enveredaram pela piada fácil, disseram que não, que nunca experimentaram, indignaram-se, à boa maneira dos machões, com a questão. Só não apareceu quem reconhecesse o consumo. De que se fala? Do comprimido azul comercializado há cinco anos, capaz de operar renascimentos na vida sexual de muitos homens. As histórias do Viagra na perspectiva masculina de rua.

As sobrancelhas franzem-se e a testa enruga-se um segundo antes de os lábios se escancararem jocosamente. Quase em simultâneo vem a resposta em jeito de pergunta: "Quê? O Viagra? Eu não preciso disso... O meu Viagra é outro... é tinto... Olha p'ra este... A perguntar-me se preciso de Viagra... Beba uns tintos e vai ver se resulta ou não..." E lá vai ele, Avenida da Liberdade abaixo, curvado e passo apressado, embora algo trôpego. Está dada a primeira resposta ao consumo do comprimido azul.

A segunda abordagem apanha dois homens que, seguramente, já ultrapassaram os 70. Cavalheiros bem parecidos, de fatos bem talhados e sapatos luzidios. Um acentua o "charme" com um lenço alisado com cuidado a envolver-lhe o pescoço e uma cigarrilha aromática ao canto da boca. "Diga, jovem. Viagra?" A resposta que se segue estraga a compostura conferida pela fatiota: "Mas que tem você a ver com isso? Por que é que não vai perguntar isso ao seu pai?" A seguir, uma mensagem de despedida: "Você é jornalista? Vá mas é à Assembleia da República perguntar pelo nosso dinheiro."

O PÚBLICO procura agora um trajar menos vistoso, na esperança de obter respostas mais afáveis, quiçá um pouco de conversa séria. Ou será que não existe disfunção eréctil e os medicamentos, em lugar de auxiliarem quem deles precisam, são antes uma cruz que alguns carregam? O alvo seguinte é, portanto, o dono de uns sapatos já torcidos pelo muito andar, umas calças sem marca, camisa e casaco usados, mas sem "pedigree".

"Olhe, amigo, eu não tomo nada disso, até porque tenho problemas de coração e ouvi dizer que isso faz mal. Mas também ainda não preciso. Já estou a ficar velhote e a mulher ainda mais, que é mais velha que eu três anos e anda aflita das costas..." Obrigado, senhor Frederico, que ao menos não escarneceu dos comprimidos e muito menos do jornalista.

O alento agora é outro. A reportagem vai ao encontro de dois conhecidos. O primeiro, já a caminho dos 80, diz que não toma, nem nunca pensou seriamente em consumir o medicamento. "Já não penso muito nisso [sexo], mas também já tenho a minha parte. É pena é que na minha altura não existisse essa liberdade toda [referindo-se às mulheres que passam de roupas ligeiras e olhares frontais] que agora se vê por aí."

O segundo conhecido, cerca de 30 anos mais novo do que o primeiro, lembra que a disfunção eréctil "não é coisa só de velhos" e junta uma outra pitada de interesse à reportagem, afirmando que "o Viagra pode dar erecção, mas o sexo é também a disposição mental". "Aquilo que a nossa cabeça imagina e, para isso, não sei se existe algum comprimido que faça efeito", especifica.

A propósito de abordagens diferentes, surge agora a hipótese de perguntar a uma mulher o que pensa do medicamento. Tininha, sempre a rir, rechonchuda, diz que não pensa nada, porque o seu marido "não precisa disso". "Olha, sabes o que acontecia se ele tomasse esses comprimidos? Dava cabo do mulherio todo lá do prédio... do mulherio e dos maridos delas." E ri-se muito.

Fica para o final a mais sentida das intervenções. O local é a Amadora, junto à estação ferroviária. O personagem central é um anónimo, daqueles que não se distinguem dos outros, por parecerem todos tão iguais e que responde ao jornalista na melhor das tradições machistas portuguesas: "Viagra o c..., traz cá a tua mulher, mais a tua mãe e as tuas irmãs e vais ver o que é bom." Contas feitas, pelo vistos ninguém consome o milagroso comprimido azul... ■

**VIAGRA EM NÚMEROS**

**120** países já têm Viagra
**600** mil médicos já prescreveram Viagra aos seus doentes
**20** milhões de homens em todo o mundo tomam o medicamento
**500** mil homens sofrem de disfunção eréctil só em Portugal
**71.200** comprimidos vendidos por mês em Portugal
**32,70** euros é o preço de quatro comprimidos de 25g
**8,3** milhões de euros de vendas por ano em Portugal
**1300** milhões de euros de receita nos EUA, em cinco anos

## A "revolução cultural e terapêutica" do comprimido azul

Apesar de os estudos garantirem que o medicamento é seguro, o Viagra ainda não conquistou a confiança dos portugueses

CATARINA LÁZARO

Os urologistas ouvidos pelo PÚBLICO são unânimes: o Viagra é um medicamento que melhora a qualidade de vida dos homens que sofrem de disfunção eréctil, não só a nível físico, mas essencialmente ao nível da auto-estima. "Temos de melhorar a qualidade de vida do doente, satisfazer as suas necessidades", adianta Palma dos Reis, urologista, que garante que há homens na casa dos 70 anos para quem a disfunção sexual é sofrida e constitui um verdadeiro drama.

Os grandes problemas na prescrição do Viagra aparecem quando as pessoas não sabem que medicação estão a tomar. "Às vezes dizem-me que tomam uns comprimidos brancos mas não sabem como se chama. Este tipo de discurso leva a que tenhamos de ter cuidado ao prescrever Viagra, uma vez que este medicamento é totalmente incompatível com os nitratos — medicamentos para o coração", explica Palma dos Reis.

"Muitas vezes, em consultas hospitalares, quando receitamos Viagra, metade dos homens não o toma. É preciso explicar-lhes que é um medicamento seguro, temos de os tranquilizar. Há ainda muitos homens que desconhecem as potencialidades desta terapêutica. É preciso explicar às pessoas que o Viagra não substitui a estimulação sexual, nem é um afrodisíaco, é apenas um medicamento que propicia uma erecção normal."

Nuno Pereira, presidente da Sociedade Portuguesa de Andrologia, considera que actualmente existe uma maior abertura, uma vez que se desmistificou o tratamento com o medicamento. "A disfunção eréctil deixou de ser motivo de vergonha para passar a ser encarada como uma doença, uma tendência reforçada pela enorme taxa de sucesso dos tratamentos com Viagra, que conduziu ao aumento do número de consultas", considera.

Este médico defende que o Viagra trouxe duas grandes revoluções: "Por um lado, uma revolução ao nível terapêutico motivada por uma elevada eficácia no tratamento da impotência; por outro lado, a nível cultural, já que se, há cinco anos surgiram anedotas que fizeram temer pelo futuro do medicamento, hoje cada vez mais gente procura ajuda."

Apesar de ter aumentado o número de consultas, a verdade é que há ainda muitos homens que se retraem e se dirigem ao urologista queixando-se de problemas na próstata, quando na verdade têm vergonha de admitir que estão com um problema de impotência. José Palma dos Reis considera que a grande maioria dos homens com este problema não procura ajuda ou porque tem vergonha ou porque se limita a aceitar o inevitável: a idade arrasta consigo a perda de vigor sexual. ■

**Sobre o texto 'Eu não tomo nada disso', da autoria de José Bento Amaro, publicado no primeiro caderno do PÚBLICO a 21 de Outubro de 2003**

# As reacções do "povo anónimo" sobre um comprimido azul

*Crónica*

**Ruben Martins**

Há três coisas nesta vida que não fazem falta nenhuma. Uma delas é chover no mar, a outra são os *vox pop* nos jornais e, aparentemente, o Viagra. Há, nos arquivos do PÚBLICO, uma história que combina dois deles. Em 2003, cinco anos depois da introdução do estimulante sexual masculino no mercado português, José Bento Amaro saiu à rua à procura de "reacções do povo anónimo" sobre o milagroso comprimido azul.

A primeira coisa a registar é que fazer perguntas aos portugueses – essa massa de gente homogénea que habita no extremo oeste da Europa – não acrescenta nada para além da noção de que as ruas são habitadas por proto-humoristas que não resistem a mandar uma graçola sobre a disfunção eréctil dos outros. Era bom que na vida, como na disfunção eréctil, rir fosse mesmo o melhor remédio, mas isso estragava o negócio das farmacêuticas e deixava os espectáculos de stand-up com mais procura do que as sessões de desenvolvimento pessoal que por aí agora abundam.

Começo pelo primeiro pseudo-humorista da Avenida da Liberdade: "O meu Viagra é outro... é o tinto. Olha pra este a perguntar-me se preciso de Viagra... Beba uns tintos e vai ver se resulta ou não." Uma excelente resposta para uma pessoa que, aparentemente, não sofre de disfunção eréctil, mas que admite que a sua arma secreta é – dizem por aí – uma das melhores receitas para combater a ejaculação precoce.

Depois, o jornalista prefere falar com um homem com mais idade, mas o senhor não está para conversas e responde com uma pergunta: "Porque é que não vai perguntar isso [se usa Viagra] ao seu pai?" Uma simpática sugestão, mas que levanta imensos problemas de ordem deontológica, como devem imaginar. Aproveitando que não é todos os dias que se tem um jornalista à frente, um dos representantes do "povo anónimo" faz a sua sugestão de reportagem: "Vá mas é à Assembleia da República perguntar pelo nosso dinheiro." Espero ainda vir a tempo de relembrar que, para isso, não é preciso perder tempo a ir ao Parlamento. Basta ter tempo e paciência para ler o Orçamento do Estado. Não é uma leitura de bolso, nem tem a mesma graça da escrita de Gabriel García Márquez, mas pelo menos já dá para ficar a saber para onde vai "o nosso dinheiro".

No caminho há sempre um homem com medo de qualquer coisa que possa afectar a sua masculinidade: "Viagra o c..., traz cá a tua mulher, mais a tua mãe e as tuas irmãs e vais ver o que é bom." A noção é coisa que não assiste a essa massa homogénea de portugueses comuns que expressam as suas opiniões com base num machismo que cheira a podre. Das duas, uma: ou o Viagra afinal não fazia falta nenhuma ou o jornalista fez um péssimo trabalho, porque não encontrou ninguém com conhecimento de causa.

Cansado de falar com homens, o repórter vai em busca de uma mulher que sirva de limpa-palato no meio da confusão de opiniões. Aparece uma que diz que o marido não precisa de fármacos para ser feliz, mas antevê um cenário trágico se tomasse esses comprimidos: "Dava cabo do mulherio todo lá do prédio... do mulherio e dos maridos delas." Estou já a imaginar como divertidas seriam as reuniões de condomínio.

E nem sempre é fácil encontrar alguém com cabeça quando se vagueia pelas ruas em busca de opinião alheia, mas pelo menos dá para fazer um apontamento sobre a inflação no preço dos medicamentos. Em 2003, a caixa de quatro comprimidos de Viagra custava 32,70 euros, hoje já vai nos 37,46. Uns 14,5% de aumento para manter a esperança de que haja outras coisas que aumentam mais na vida.

**Jornalista**

# Questionário Pós-Proustiano

DANIEL ROCHA

**A escritora e colunista brasileira esteve recentemente em Portugal**

# Tati Bernardi
# Sou viciada em compras inúteis, e isso me incomoda

**Que rede social mais usa? Já desistiu de alguma, e porquê?**
Uso Instagram, apesar de ele me fazer mal. Desisti do Facebook por só ter bolsonaristas e desisti do Twitter por só ter gente a fim de briga.
**Já se arrependeu de alguma coisa que escreveu numa rede social? O quê?**
Me arrependi de xingar uma idiota que estava me xingando. A chamei justamente de idiota. E acabei de xingá-la novamente.
**Tem a noção de quantos ex-amigos tem? Cinco? Dez? Ou nunca se zangou com um amigo?**
Recentemente fiz cinco ex-amigos e isso sempre me perturba, mas quando os encontro, eu sinto um pouco de afecto.
**Qual é o elogio que menos gosta que lhe façam?**
Que sou melhor entrevistadora do que escritora.
**Se pudesse viver no cenário de um romance literário, qual escolheria?**
Amar como o garoto do livro *Call Me by Your Name*.
**Fora de Portugal, qual é o lugar onde se sente em casa? E porquê?**
Brasil e Portugal são os únicos lugares do mundo em que me sinto bem.
**Qual o melhor conselho que lhe deram na vida?**
Levante da cama para se vingar!
**Em que situações se considera uma "chata"?**
Quando estou sofrendo por amor ou com fobias de viagem.
**Tem algum vício que gostaria de não ter? E um de que se orgulhe?**
Sou viciada em trabalhar, mas me orgulho muito disso. Sou viciada em compras inúteis e isso me incomoda.
**Diga o nome de três portugueses vivos que admira (não vale a sua mãe nem o seu pai).**
Ricardo, Araújo e Pereira.
**Já teve algum ataque de ansiedade? Em que circunstâncias?**
Tenho milhares por ano. Sempre longe de casa.
**E já se sentiu profundamente exausta? Foi *burnout*?**
Estou assim nesse momento.
**Se lhe pedissem conselhos para uma relação amorosa feliz, o que é que dizia?**
Tem que ser um parceiro de vida e tem que ter sexo bom. As duas coisas ao mesmo tempo. Só sexo ou só parceiro de vida não funciona.
**É vegetariana, *vegan*, faz alguma dieta especial? Porquê?**
Não como pato, salsichas e carnes cruas. Não me parecem comíveis.
**Qual foi o último filme que viu? E qual foi o último de que gostou?**
Vi *Divertidamente* com minha filha e adorei.
**Qual o seu maior arrependimento?**
Não ter estudado mais as coisas que me interessavam enquanto era mais jovem.
**Qual foi a última vez em que se surpreendeu?**
Descobri que sou uma autora brasileira muito lida em Portugal.

## BARTOON LUÍS AFONSO

# Depois de Biden, "águas nunca dantes navegadas". Obama *dixit*

*Anacrónica*

**Ana Sá Lopes**

Era uma questão de dias até Joe Biden retirar-se da corrida às presidenciais americanas. A pressão de Barack Obama e Nancy Pellosi – ao lado de um coro muito ruidoso de dirigentes democratas – acabou por ter o resultado previsto, por muito que Biden se considerasse ainda ser o único capaz de derrotar Trump. Biden lutou até ao fim por aquela que era a sua convicção, mas rendeu-se à evidência, não só da sua fragilidade física, mas da falta de apoio do Partido Democrata, que, não há muito tempo, o tinha entronizado como candidato à sua própria sucessão.

Este processo penoso é culpa do Partido Democrata – muito para lá da auto-avaliação, um processo difícil, de Joe Biden. Há três anos e meio, o *"ticket"* Biden-Harris trazia um anexo subentendido: Joe Biden não se recandidataria a segundo mandato e Kamala Harris seria a candidata seguinte dos democratas. No seu mandato, Biden entregou-lhe a difícil pasta da imigração, mas não soube – ou não quis – preparar o país para Kamala Harris.

John Adams, que foi o primeiro vice-presidente dos Estados Unidos, queixava-se de que George Washington não lhe ligava nenhuma e que o papel de vice-presidente podia ser o mais inútil dos Estados Unidos da América. Há reminiscências disto na vice-presidência de Kamala Harris. A verdade é que, ainda assim, John Adams foi eleito o segundo Presidente americano.

Joe Biden já não conseguiria, em nenhuma circunstância, bater a dupla Trump-Vance. As dúvidas sobre se Kamala Harris conseguirá são imensas, tendo em conta a sua dose baixa de popularidade nos Estados Unidos. Biden endossou Harris como a sua "candidata" e esta noite a vice-presidente veio anunciar a sua candidatura.

É a solução mais "prática" ser a vice-presidente a candidata democrata, nomeadamente na facilidade com que o dinheiro já carreado pelos financiadores do partido para a campanha Biden pode ser imediatamente "transferido" para a campanha Harris. Mas os próximos dias podem trazer surpresas: e por muito que a candidatura de Michelle Obama pareça estar fora dos cenários de quase toda a gente, a verdade é que as sondagens colocam a mulher do antigo Presidente como a única pessoa com capacidade indubitável para derrotar a dupla Trump-Vance.

> **Joe Biden e os democratas podem ter acordado tarde de mais, a menos que as palavras de Obama sobre 'águas nunca dantes navegadas' possam abrir uma janela. Michelle candidata-se?**

E neste momento de hipertensão para os Estados Unidos e para o mundo, para grandes males devia haver grandes remédios. Barack Obama escreveu ontem, depois da demissão de Biden, que "estamos a viver mares nunca dantes navegados" e não apoiou Kamala. Se isto pode criar alguma esperança de que Michelle possa vir a ser candidata? Pode.

Derrotar Trump e aquele que dá ao trumpismo um desígnio político e intelectual, J.D. Vance, é quase uma emergência mundial. Vance não sabe onde fica a Ucrânia (palavras dele) e Trump diz que vai resolver todos os conflitos pelo telefone. Quem assistiu ao primeiro comício pós-convenção ficou com uma ideia dos amigos de Trump.

De certa forma, até agora, Putin parecia ter vencido as eleições nos Estados Unidos da América e pouco deveria demorar para que viesse a ocupar toda a Ucrânia. Até que ponto esta previsão, que parecia vir a confirmar-se em Novembro se Joe Biden continuasse candidato, não se vai poder repetir com Kamala Harris? O Partido Democrata tem uma enorme responsabilidade pela frente e, até agora, tem sido um desastre de gestão política.

Antes de saber da notícia da desistência de Biden, estava a lembrar-me do Presidente Woodrow Wilson, que teve um ataque cardíaco incapacitante que a mulher – Edith Wilson – conseguiu ocultar do público, gerindo ela os assuntos do Estado. Num dos romances do Império (*"Hollywood"*), Gore Vidal conta este episódio com a sua particular genialidade.

No fim dos anos 50, também Churchill e o seu número 2, Anthony Eden, estiveram todo um Verão mais ou menos secretamente incapacitados (Churchill a recuperar lentamente de um grave AVC, Eden de complicadíssimas operações aos intestinos). O genro de Churchill e mais uns assessores geriram o Reino Unido e o que sobrava do Império. Este era o mundo de ontem. Biden e os democratas podem ter acordado tarde de mais, a menos que as palavras de Obama sobre "as águas nunca dantes navegados" possam abrir uma janela.

**Jornalista**

**PÚBLICO, Comunicação Social, SA.** Todos os conteúdos do jornal estão protegidos por Direitos de Autor ao abrigo da legislação portuguesa, da União Europeia e dos Tratados Internacionais, não podendo ser utilizados fora das condições de uso livre permitidas por lei sem o consentimento expresso e escrito da PÚBLICO, Comunicação Social, S.A.

VISAPRESS Direitos de Autor Protegidos

**Assine o PÚBLICO e receba 3 meses grátis de acesso à FILMIN**

Assista ao cinema que muda tudo

ASSINE JÁ

CONTACTE-NOS: **assinaturas.online@publico.pt • 808 200 095** (dias úteis das 9h às 18h)

publico.pt/assinaturas